Diário de Lisboa

ANO 55.º / 18755 1$00

SEGUNDA-FEIRA 5 MAIO 1975

Fundador **Joaquim Manso** Director **A Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

SURTO GREVISTA

• Não houve almoços nos restaurantes e hotéis

Restaurantes, pastelarias, casas de pasto, cervejarias, hotéis e pensões de todo o País encerraram as suas portas ao público às 11 horas desta manhã, para só as reabrir às 15. Esta medida é o cumprimento da decisão ontem tomada numa assembleia geral de trabalhadores da indústria hoteleira, promovida pelos respectivos sindicatos. A paralisação parcial, que poderá vir a tornar-se total a partir de quarta-feira, destina-se a forçar o patronato a aceitar e cumprir as tabelas salariais que os seus representantes acordaram e assinaram durante as negociações para o Contrato Colectivo, no Ministério do Trabalho.

A greve dos trabalhadores da indústria hoteleira foi amplamente anunciada na Rádio durante a noite de ontem e madrugada de hoje, de forma a preparar o público para a alteração que hoje se lhe depara: o encontrar encerrados os estabelecimentos onde costumava almoçar ou tomar a «bica». Referiu-se-lhe nomeadamente o programa «Alavanca», da Intersindical, que manifestou apoio à luta dos trabalhadores. Aliás, esse apoio já tinha sido expresso por um representante da confederação de trabalhadores que participou no plenário de ontem.

Num comunicado hoje distribuído à população, os Sindicatos dos Trabalhadores da Indústria Hoteleira explicam que a paralisação do trabalho é a única solução que lhes resta para fazer valer os seus direitos e especialmente o direito a um salário digno. «Depois de longas e acidentadas negociações acabámos finalmente por assinar novas tabelas salariais. Eram seis horas e meia do dia 30 de Abril e representava para nós um grande passo para o fim dos salários de fome», diz-se no comunicado. Mas logo se acrescenta: «Porém, vergonhosa e ignobilmente, no mesmo dia 30 de Abril às 17 horas da tarde telefonaram para o Ministério do Trabalho dizendo que acabavam com a comissão negociadora e não aceitavam nem cumpriam aquilo que haviam assinado.» Os sindicatos classificam esta atitude de «afronta ao Ministério do Trabalho» e «demonstração de falta de palavra e desprezo pelos direitos dos trabalhadores». Quanto aos patrões, num extenso comunicado a União de Grémios da Indústria Hoteleira do Sul, além de alegar que as reivindicações são incomportáveis, afirma que o acordo dado pela comissão coordenadora às tabelas salariais exigidas pelos trabalhadores não tem valor legal nem é vinculatório para os industriais, por ter sido assinado apenas por uma minoria de elementos da referida comissão. Desculpa que os trabalhadores, os Sindicatos e a Intersindical não aceitam, evidentemente. E assim, depois de ter esperado em vão até às 11 horas, uma comunicação dos Grémios, comprometendo-se a aceitar as tabelas salariais, os trabalhadores paralisaram a sua actividade.

Não obstou à execução desta decisão o facto de o Ministério do Trabalho ter anunciado, num comunicado distribuído aos órgãos de Infor-

Continua na pág. 11

• Paralisação na Câmara do Porto

. PORTO — De acordo com o plenário efectuado no sábado, os trabalhadores da Câmara Municipal do Porto entraram em greve a partir das 6 horas de hoje.

A comissão de trabalhadores, em reunião efectuada com os representantes dos órgãos de Informação, deu conta de problemas sentidos por grande número de trabalhadores daqueles serviços e das dilirências efectuadas desde Março do ano passado no sentido de resolver as graves injustiças salariais que ali se registam.

Apesar da preocupação manifestada pelo Ministério da Administração Interna e comunicada aos trabalhadores da Câmara do Porto na altura em que se encontravam reunidos com a respectiva comissão directiva, isso não alterou a posição tomada em plenário.

Os trabalhadores, tiveram, porém, o cuidado de não prejudicar alguns serviços indispensáveis. Assim, não serão encerradas as portas dos cemitérios, nem o Departamento de Profilaxia da Raiva, nem os mercados. Também continuam a trabalhar os operários que procedem á montagem da Exposição Internacional da Construção e Habitação, no Palácio de Cristal. Os serviços administrativos de todas as repartições estarão encerrados.

Foi salientado pelos trabalhadores que a greve não é do seu agrado, mas que não vêem outro remédio para alertar a opinião pública sobre os problemas com que se debatem.

No total, a greve implica a paralisação de cerca de 3500 pessoas, sendo mil dos quadros técnicos e administrativos e os restantes dos sectores operários e assalariado. Nestes últimos, englobam-se operários da urbanização, obras, habitação, limpeza, energia, etc.

Na reunião com os órgãos da Informação, foi dito, nomeadamente, que um motorista da Câmara ganha menos dois contos que um seu colega dos serviços de gás e electridade e que na mesma situação está qualquer funcionário dos Paços do Concelho em relação as seus colegas dos serviços municipalizados, não falando já nas diferenças que se registam em relação às empresas privadas.

Devido aos últimos acertos verificados no salário mínimo nacional e no pagamento dos domingos ao pessoal assalariado (outra discriminação que não se justifica é haver trabalhadores assalariados e trabalhadores contratados) aconteceu que, neste momento, categorias para cujo ingresso é ne-

Continua na pág. 18

• Químicos do Norte param esta noite

. PORTO — A partir das 24 horas de hoje (para as fábricas com regime de turnos) e das 8 horas (para as fábricas de horário normal), os trabalhadores das indústrias químicas do Norte entrarão em greve, por decisão do seu sindicato, uma vez que por parte dos grémios se deu o rompimento das negociações sobre o contrato colectivo de trabalho.

Aquela decisão foi ontem tomada por maioria, durante um plenário que se efectuou nas instalações do Sindicato dos Ferroviários, promovido pelas Comissões Sindicais do Sindicato dos Químicos.

A greve, que dependerá do recomeço das negociações, envolve quinze mil trabalhadores.

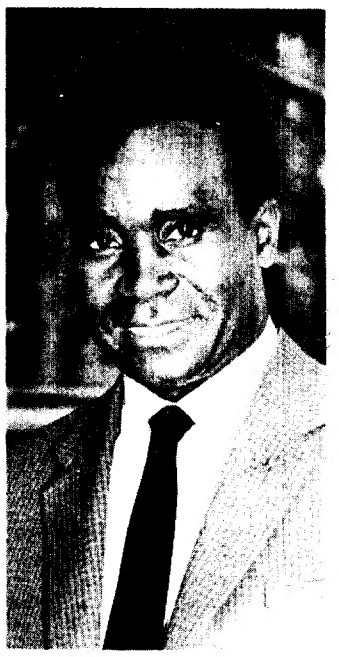
O ponto quente das negociações iniciadas em 28 de Fevereiro último e que terminaram na passada terça-feira, anda à volta das reivindicações salariais (ordenados e subsídios de turno) já que, no que respeita a férias e aos respectivos subsídios, se tem chegado a acordo.

Foi sugerido pelos grémios que se formasse uma comissão arbitral composta por elementos do Ministério do Trabalho, Sindicato dos Químicos e os respectivos grémios. Entretanto, o Ministério do Trabalho sugeriu, por seu lado, que antes se constituísse uma comissão interministerial que estudasse as possibilidades económicas do sector. No entanto, os trabalhadores rejeitaram, porque o processo se tornava moroso e só aceitam o contacto directo entre o sindicato e os grémios.

Ler na pág. 2

20 PÁGINAS

KENNETH KAUNDA AMANHÃ EM LISBOA



Acompanhado de uma numerosa comitiva da qual fazem parte vários ministros e altas individualidades, além da esposa e dois filhos, chega amanhã a Lisboa, em visita oficial, o presidente Kenneth Kaunda, da Zâmbia.

A chegada está prevista para as 10 horas da manhã no Aeroporto da Portela, onde o dirigente africano será aguardado pelo Presidente da República, general Costa Gomes e pelo Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves.

A importância que os responsáveis portugueses dedicam à visita do conhecido estadista africano prende-se, naturalmente, não só às novas e promissoras relações que o nosso País visa encetar com as nações do Terceiro Mundo, como ainda ao papel que Kaunda desempenhou na descolonização portuguesa, nomeadamente em relação a Moçambique (Acordos de Lusaka) e Angola. Aliás, neste último caso, o presidente zambiano poderá ter ainda um papel importante, quer no desanuviamento da situação, quer no apoio, ao menos político, a uma via de independência nacional para o território.

PROGRAMA DA VISITA

A estadia prolongar-se-á até quinta-feira e os visitantes ficarão instalados no Palácio Nacional de Queluz. Amanhã, após a sua chegada, Kaunda visitará, por volta das 12 horas, em Belém, o Chefe do Estado português, com quem almoçará, depois, em Queluz. Às 15, o presidente da Zâmbia receberá o brigadeiro Vasco Gonçalves, para, cerca das 16, iniciar em Belém, conversações a alto nível com o presidente português.

Às 19 horas o corpo diplomático acreditado no nosso País apresentará cumprimen-

Continua na pág. 20

INTERSINDICAL: UM DOS MAIS SÓLIDOS PILARES DA ALIANÇA POVO-M.F.A.

— afirma-se no decreto do C.S.R.

. **A actividade que vem sendo desenvolvida pela Intersindical Nacional na mobilização da classe trabalhadora para uma participação esclarecida e firme no processo revolucionário em curso, como aconteceu em 28 de Setembro e 11 de Março, confirma-a como um dos mais sólidos pilares da Aliança entre o Povo e o M.F.A.** — afirma-se no decreto do Conselho da Revolução que concede personalidade jurídica à Intersindical. Através deste diploma, fica legalizada aquela poderosa central sindical única e suas estruturas a nível regional, após cinco anos de vida paralegal, clandestina e finalmente propulsora (sem personalidade jurídica) do processo revolucionário.

No diploma do Conselho Superior da Revolução considera-se que as recentes nacionalizações da banca, seguros, sectores básicos da indústria, transportes e comunicações, a reforma agrária e as medidas que a nível político e económico têm sido tomadas no último mês, permitem dizer que em Portugal se deram passos decisivos na consolidação da Democracia e na abertura para a construção do Socialismo. Nesta base, «só a mobilização e ampla participação das massas populares para defesa da economia nacional e melhoria da produção poderá garantir a consolidação das conquistas já feitas e abrir caminho a novos e mais profundos passos», tarefa em que a Intersindical é considerada de estrema importância, até porque «é condição indispensável para vencer as grandes batalhas a travar na caminhada para o Socialismo, que os trabalhadores portugueses reforcem a sua unidade e coesão em torno das suas organizações sindicais.»

Feitas estas considerações,

Continua na pág. 20

O BENFICA É CAMPEÃO

Em pleno Alvalade, o título nacional de futebol mudou de dono: do Sporting para o Benfica, numa cópia do que ocorre desde 1960 a esta parte. Os campeões estão na imagem. Em cima, a contar da esquerda: Nené, Toni, Vítor Baptista, Diamantino, Simões, o treinador Pavic e Moinhos. Em baixo: Messias, Artur, Humberto, Barros e Bento. (Ler em Desportos)

A reacção portuguesa organiza-se na periferia de Madrid

Os moradores de um dos bairros da periferia de Madrid, numa zona conhecida por «Costa Fleming» verificam, desde há vários meses, um curioso movimento de automóveis de matrícula portuguesa. Sobretudo no fim da Rua Capitán Haya, onde o número 41 parece albergar inúmeros portugueses.

Só nisso nada de anormal, se não fosse a frequência desses movimentos e o seu aumento depois do 11 de Março, o que levou o semanário «Doblón» a efectuar um rápido inquérito no local, tendo constatado alguns factos que vale a pena citar.

Assim verificou que nesse tal prédio da Rua Capitán Haya se efectuam numerosas reuniões, durante as quais certos carros portugueses estacionam à porta. Averiguação feita, soube-se que entre esses automóveis mais vistos no bairro, se destacavam o Toyota FA-57-54, conduzido por José Rebordão Esteves Pinto, suspeito de ser um dos principais dirigentes do E.L.P. o Auto bianchi GN-71-93 de Francisco Van Uden, ligado à mesma organização, e o BMW IM-71-75, de Luis Manuel Magalhães da Silva, antigo administrador do Banco Nacional Ultramarino.

Além destes, outros indivíduos fugidos de Portugal são frequentemente vistos na «Costa Fleming». Segundo o semanário madrileno, não se trata apenas de portugueses da metrópole, vendo-se também diversas personalidades bem conhecidas em Luanda, como Francisco Xavier Viseu Pinheiro.

Muitos dos portugueses notados no sector são alvo de mandatos de captura. Alguns têm nomes bem conhecidos, de outros nunca se ouviu falar. De todas estas reuniões, idas e vindas, nascem evidentemente rumores e suposições. Como a de que entre esses novos habitantes do bairro se encontraria o ex-general Spínola. De notar que, segundo o jornal espanhol, não foi possível obter qualquer informação concreta que confirmasse tal boato.

O que é certo é que o núcleo se começou a constituir e que as personalidades conhecidas que dele fazem parte estão ligadas aos sectores mais extremistas da reacção portuguesa. E que, além desse facto, há alguns igualmente curiosos, como as frequentes passagens pelo local da furgoneta DG-55-31, registada como pertencendo à Sociedade Portuguesa de Explosivos.

De sábado a segunda

Clarificar o processo

«Clarificar as nossas posições, o nosso processo revolucionários perante a opinião pública norte-americana e perante os portugueses que estão radicados nos Estados Unidos, constitui um dos grandes objectivos da minha visita à América do Norte» ... declarou, à partida, o ministro da Comunicação Social, que se deslocou àquele país, a convite do Departamento de Estado norte-americano. O comandante Correia Jesuíno, que permanecerá durante dez dias nos Estados Unidos, além dos contactos com os órgãos de Informação daquela nação e com a comunidade portuguesa ali radicada, visitará diversas escolas de jornalismo e alguns meios universitários. Para o efeito, deslocar-se-á, designadamente a Nova York, Washington, Boston e San Francisco.

■ NAUTICAMPO

Nas instalações da F.I.L., foi ontem à tarde inaugurado, sob a presidência do ministro Costa Martins, o 9.º Salão Nauticampo, que reúne 142 expositores (entre os quais 52 de Portugal e 30 de Inglaterra) e que estará aberto até ao próximo dia 11. Presentes várias outras individualidades.

A Nauticampo, que à noite registou grande afluência de pessoas, pode ser visitada, nos dias úteis, das 17 às 23 e aos sábados e domingos, das 15 às 23 horas

■ RIXA ENTRE CIGANOS

Saldou-se em seis feridos a briga entre dois grupos ciganos, registada ontem na tradicional Feira de Maio, de Montemor-o-Novo e cuja origem estará numa rixa havida anteriormente. Houve troca de tiros, pedradas, facas e varapaus em acção, tendo a intervenção da G.N.R. e das Forças Armadas evitado que o caso tomasse maiores proporções. Foram efectuadas mais de cinquenta prisões. No entanto, a população da região foi muito prejudicada, visto a feira ter sido concelada, como medida de segurança e controlo da situação.

■ DESCARRILAMENTOS

Devido a manobras na estação de Moncorvo, dois vagões embateram na amurada situada no final da linha, descarrilando em seguida, pelo que ficou impedida a via que estabelece a ligação entre Duas Igrejas e Pocinho. Uma outra composição, que em face do acidente iria fazer essa ligação, do Pocinho até Moncorvo, por motivos desconhecidos também descarrilou a meio do caminho, impedindo igualmente a via. No entanto, nenhum dos acidentes causou vítimas, e os prejuízos não são elevados, havendo apenas a registar o atraso de duas horas do comboio que de Barca de Alva deveria chegar ao Porto por volta das 22 e 15.

■ ENTRE HOMEM E MULHER...

No lugar do Sargaçal, freguesia de Valga, Ovar, seis elementos da mesma família envolveram-se em desordem. A contenda teve origem numa zanga entre Hélder Pinho Dias, de 23 anos, operário, e sua mulher, Cândida Dias Oliveira. Os restantes familiares, ao tomarem a defesa da segunda, viram-se também envolvidos na desordem. Além do casal, ficaram feridos: Artur Dias, de 51 anos, casado, operário; Ilídio Dias, de 30, casado; José Maria Dias, de 75, viúvo, operário, e Manuel Marques Oliveira, de 41 anos, casado, respectivamente, pai, tio, avô e sogro do Hélder. Mais tarde, foram todos conduzidos ao hospital desta vila, onde se verificou que o Ilídio sofrera traumatismo craniano, ficando em estado de coma, pelo que transitou para o Hospital de Santo António, no Porto, onde ficou internado.

■ DOIS AFOGAMENTOS

Por motivo que se desconhece, António de Freitas, de 76 anos, casado, residente no Porto, lançou-se da ponte de D. Luís ao rio Douro, não tendo o cadáver ainda sido encontrado. Entretanto, a noite passada, deu entrada no Hospital de Santo António o corpo de Hernani da Silva Tavares, de 41 anos, residente em Lisboa, que havia sido retirado do rio Douro, para onde se atirara, momentos antes, do tabuleiro superior da referida ponte.

O M.F.A. NAS COMEMORAÇÕES DA VITÓRIA SOBRE O NAZISMO

O 30.º aniversário da vitória sobre o nazismo e o fascismo e do fim da II Guerra Mundial será comemorado na próxima quinta-feira, em Lisboa, com uma sessão promovida pelo Movimento das Forças Armadas e pelo Conselho Português para a Paz e a Cooperação, e que terá lugar, pelas 21 horas, no Teatro S. Luiz.

A data do fim das hostilidades, que há trinta anos envolveram quase todos os países do Mundo é celebrada internacionalmente com diversas realizações que, para além de constituirem uma homenagem a todos os que caíram no combate pela liberdade e pela democracia, serão também jornadas de esclarecimento e unidade da opinião pública e das forças da paz na luta pelo desanuviamento e pela paz no mundo e por um acordo de segurança e cooperação entre todos os Estados europeus.

Às comemorações portuguesas estarão presentes, além de entidades oficiais, representantes das organizações democráticas e personalidades estrangeiras, antigos combatentes e resistentes antifascistas, que intervirão na primeira parte da sessão. Na segunda parte serão ouvidos cantos e poemas da resistência.

Assim, para participar nas comemorações chegou hoje a Lisboa uma delegação soviética constituída por Nikolay Sikorsky, director da Biblioteca de Estado Lenine, Tatiana Sumarokova, redactora da Editora Progresso e piloto durante a guerra, Evgueny Dolmatovsky, poeta e veterano da guerra, e Igor Ermolaev, secretário-geral da Associação U.R.S.S.-Portugal.

MÉDIO ORIENTE

Uma delegação composta pelo prof. Joaquim Barradas de Carvalho e Oliveira Marques, em representação do Conselho Português para a Paz e Cooperação, e pelo 1.º tenente Mário Júlio Simões Teles, em nome do Movimento das Forças Armadas, assitiu a uma conferência internacional por Uma Solução Justa e Pacífica no Médio Oriente, que teve lugar em Paris no passado fim-de-semana, promovida pela Comissão de Continuação e Ligação do Congresso Mundial das Forças de Paz.

O PROBLEMA DA RECONVERSÃO AUTOMÓVEL EM PORTUGAL

«Transformar as cadeias de montagem em verdadeiras unidades industriais decididamente viradas à exportação» — eis uma sugestão do Automóvel Clube de Portugal num comunicado em que critica as medidas recentemente tomadas pelo Governo.

Adianta o comunicado que essa exportação se deveria fazer, «nomeadamente, para os países do Terceiro Mundo» e «nos novos países de expressão portuguesa».

Estas e outras sugestões para a reconversão da indústria automóvel consta de um documento entregue pelo A. C. P. ao Governo, no qual se criticam as medidas de restrição ao crédito na aquisição de veículos automóveis.

Salientando que tais decisões foram tomadas «sem qualquer consulta prévia aos interessados, o A. C. P. (com 70 mil sócios, que incluem consumidores, representados em larga escala, vendedores, operários de montagem e de fabricação de componentes) recorda que «a justificação apresentada para as drásticas medidas tomadas foi a necessidade de reduzir as importações e reequilibrar a balança de pagamentos.»

E salienta:

«Ora a responsabilidade dos automóveis ligeiros de passageiros no total das importações tem vindo a diminuir nos últimos anos, passando a sua quota de 4,5 por cento em 1972 para 2,7 por cento em 1974 (3 milhões de contos em 115 milhões). Este ano, mesmo sem restrições e imposições, esta quota baixaria ainda mais, por um lado devido à quebra de vendas que já estava a verificar e, por outro, ao aumento substancial do valor total das importações.»

. Acentua ainda o Automóvel Clube de Portugal que a indústria automóvel é «um sector particularmente rentável para o Estado: em 1974, o sector automóvel pagou ao Estado 11,5 milhões de contos de impostos (o equivalente a um quinto do orçamento ordinário), quantia que se eleva para 15 milhões se incluirmos as contribuições indirectas resultantes da circulação.»

. Lembrando que mais de 100 mil trabalhadores vivem da indústria automóvel, afirma-se também no comunicado co A. C. P.

«Sabemos que a actividade das cadeias de montagem está, e sempre esteve, condenada, dado que o seu encerramento estava previsto até 1980, data em que terminam as restrições aduaneiras à importação de automóveis. Contudo, há que tomar em consideração que do sector automóvel dependem, directa e indirectamente, muitas outras actividades: fabrico de componentes, assistência e oficinas, peças e acessórios, abastecimento, publicidade, etc.»

. E o comunicado termina afirmando (depois de outras considerações) que «o automóvel faz parte do regresso como a luz eléctrica e a água corrente.»

Ministro português em Bonn

BONN, 5 — (ANI) — Para uma visita oficial à Alemanha Federal chegou ontem a esta capital, o ministro português do Equipamento Social e do Ambiente, eng. José Augusto Fernandes, que conferenciará hoje com o ministro alemão das Obras Públicas, Karl Rabens, acerca do sistema federal de financiamento e promoção da habitação para as classes mais desfavorecidas.

COLISEU DOS RECREIOS

(EMPRESA RICARDO COVÕES, HERD.)

TEMPORADA DE ÓPERA DE 1975

— DO —

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

ESPECTÁCULOS EM MAIO E JUNHO

ABERTURA DA BILHETEIRA NO DIA 5 DE MAIO (SEGUNDA-FEIRA), ÀS 13 HORAS

DIA 11 DE MAIO (DOMINGO) — ÀS 18.30 HORAS

(Grupo B — 10 anos)

A ÓPERA

SALOMÉ

(de RICHARD STRAUSS)

Distribuição :

SALOMÉ	ROBERTA KNIE
JOCHANAAN	RUDOLF HOLTENAU
HERODIADE	REGINA RESNIK
HERODES	TICHO PARLY
NARRABOTH	STANLEY KOLK
PAGEM DE HERODIADE	CVETKA AHCIN

e WILLY MÜLLER, AMBROSIUS GREINER, ALFRED PFEIFLE, WILLIAM FORNEY, GEORG STERN, GÜNTER VON KANNEN, MANFRED Y UNG, WERNER FRANZ, OLIVEIRA LOPES, CARLOS FONSECA e MADALENA LEAL DE FARIA

Direcção Musical : THEODOR GUSCHLBAUER — Encenação : REGINA RESNIK

Cenários : ARGIT BLATAS

ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL

DIA 14 DE JUNHO (SÁBADO) — ÀS 21.15 HORAS

(Grupo B — 10 anos)

A ÓPERA

CANTO DA OCIDENTAL PRAIA

(de A. VITORINO DE ALMEIDA)

Com :

ALVARO MALTA ..... CAMÕES

e DULCE CABRITA, FERNANDO SERAFIM, ELIZETTE BAYAN, ARMANDO GUERREIRO, OLIVEIRA LOPES, SARA ROSA, CARLOS FONSECA, ELSA SAQUE, JOÃO VELOSO, SARAH REESE, JOÃO PESSANHA, MARIA RAMOS, JOÃO ROSA, BEATRIZ HORTA, MARIA ALICE LOURENÇO, IRENE FERNANDES e PALMIRA VIEGAS

Direcção Musical : SILVA PEREIRA — Encenação : CONNY HANNES MEYER

Cenários : HUMBERTO LEBROTO — Figurinos : HUGO MANUEL

ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA

CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Em ABRANTES o DIARIO DE LISBOA vende-se na firma Casaca Martins, Lda. Praça Visconde de Abrancalha

post scriptum

Transitar pelo Bairro Alto

Gostaria que estas simples linhas fossem um alerta para todos aqueles que, por esta ou aquela razão, tenham de transitar pelas estreitas ruas do «famoso» Bairro Alto. Gostaria, também, que esse alerta chegasse a quem de direito para que a pudesse circular naquelas vielas sem o medo que agora existe.

Todos nós sabemos o que é o Bairro Alto! Vivem lá famílias decentes e, também, parasitas que vivem à sombra das mais diversas actividades como sejam a prostituição (e consequente especulação, por parte das chamadas «residenciais»), a gatunagem, passando por aqueles que vivem à custa das raparigas que se expõem à cobiça dos homens e rapazes que passam e passando, também, pelos jogos ilícitos que todos os dias «assentam arraiais» nas artérias desse populoso bairro.

É degradante o espectáculo das raparigas (algumas aparentando menos de 16 anos) encostadas pelas esquinas a oferecerem o seu corpo a todos os que passam; os homens a oferecerem-se uns aos outros; as cenas de pancadaria entre homens, entre mulheres e entre homens e mulheres.

O novo Portugal, que todos queremos construir, não deve ouvir os gritos dos pobres trabalhadores que, de madrugada, se dirigem aos seus trabalhos e ao passarem a uma esquina são, barbaramente espancados, só para, muitas das vezes, lhes ficarem com 20 ou 30 escudos, que os pobres levavam para uma fugaz refeição a meio do dia. No fim do mês, esses «trabalhadores nocturnos» actuam com mais intensidade pois as pessoas recebem os míseros tostões dos seus ordenados (que muitas vezes não dão nem para metade do mês a sustentar uma casa de família), ganhos com suor e até, muitas vezes, lágrimas, e esses «trabalhadores» assaltam os infelizes e tiram-lhes a carteira, espancam-nos e, por vezes, chegam a matá-los.

Perante tudo isto, as forças militarizadas (P.S.P.) manifestam uma passividade perturbante. Alguns elementos destas forças podem ser encontrados em «amenas conversas» com alguns desses «trabalhadores» e se alguém pede socorro, esquivam-se, passando de umas travessas para as outras.

Quando há rustas e consequentes prisões, pensaríamos que se estaria, durante algum tempo, mais sossegado, mas no dia seguinte ao voltarmos uma esquina poder-se-á ver os mesmos que na véspera foram presos, nas suas «actividades» normais.

É isto o Portugal novo e livre que todos desejamos? Espero que o meu alerta seja ouvido por quem de direito e sejam tomadas severas atitudes tendentes a acabar com estes espectáculos degradantes que o Bairro Alto nos apresenta.

Victor Manuel da Cunha Dias Martins — LISBOA

Dois em cada motocicleta?»

Li no «Diário de Lisboa» os comentários da D. Maria Elsa a respeito de «Dois em cada motocicleta».

Parece-me que esta senhora tem qualquer aversão às «motoretas». Estamos a atravessar um período histórico no nosso país e julgo que cada português tem que começar a consciencializar-se e a ser responsável pelas suas atitudes.

A D. Maria Elsa está efectivamente a par do ramo motorizado no nosso país? Creio que não, dado a maneira como fala.

A D. Maria Elsa porventura lê os jornais diários para se aperceber dos acidentes de veículos automóveis que ceifam a vida à juventude portuguesa? Creio que não. O que me parece é que a senhora só lê os acidentes das «motoretas».

Se há efectivamente irresponsáveis a andar nas «motoretas» também os há a andar de automóveis e outros veículos e creio que em maior percentagem.

Quanto à senhora dizer que as «motoretas» não estão preparadas para transportar duas pessoas, discordo totalmente, e a sua afirmação não merece qualquer comentário. Aconselho-a a ler o jornal «Motor» de 24-12-74, página 19, e então aperceber-se-á da opinião de técnicos estrangeiros a respeito de uma «motoreta» fabricada em Portugal e comercializada em França e certificar-se-á de que está efectivamente mal elucidada.

Por isso, D. Maria Elsa, a «motoreta» é um meio de transporte que neste momento está ao alcance dos trabalhadores portugueses.

Alvaro Silva — LISBOA

A Escola de Música

Comentando um vosso artigo, venho fornecer alguns esclarecimentos, sem que isso constitua uma resposta ao autor do mesmo, a quem considero um exibicionista de méritos para uso exlusivo e pessoal.

Existe de facto, em Rio de Mouro, uma Escola de Música da iniciativa de um grupo de pessoas de boa vontade e que meu filho frequenta desde o primeiro dia. Louvo essa iniciativa não só pelos objectivos que pretende servir como pelo desinteresse monetário de quantos sacrificam a totalidade das suas horas livres, ao serviço de um bem tão precioso como a cultura. Aqui, em Rio de Mouro como infelizmente em grande parte do nosso país, as carências em matéria cultural eram assustadoras, sendo as crianças as mais afectadas e isto porque faziam da rua o seu local de diversões e ensinamentos. Sem querer afirmar que esta escola veio resolver, na totalidade, esses problemas, não tenho quaisquer dúvidas que foi um bem para os nossos filhos e um incentivo para outras iniciativas congéneres. Ali tudo é facilitado, desde a quota de 50 escudos mensais,

Continua na pág. 18

DINOSSAURO DECAPITADO

LUÍS DE CARVALHO E OLIVEIRA

Viajar na Beira Alta é ainda hoje, apesar dos automóveis e das máquinas (poucas), um prazer igual ao que Silva Gaio primorosamente descreveu no «Mário».

Vergéis, pinhais e hortas lá estão a verdejar, embora a emigração tenha roubado milhares de braços que lhes dispensavam cuidados extremos.

O Dinossauro lá está. Em frente do Tribunal, ao deslado de um pequeno jardim, vetustas arcadas à esquerda e campo livre, à direita, mergulhando sobre um vale que o conheceu antes de ser estátua.

O Dinossauro é um ser antidiluviano de grande interesse na paleontologia. Não há paleontólogo que não se debruce sobre o Dinossauro e o não tenha na maior consideração e apreço.

E, em Portugal, há muitos paleontólogos interessados ainda no estudo do Dinossauro. Ele ficou como espécie de divindade pairando nos cérebros antigos e na paixão do homem do dinheiro.

Não é que o Dinossauro, em si, tenha sido dono dos continentes, nos quais pudesse banquetear nababos e distribuir ouro à populaça. Não.

Dinossauro é uma ressurreição, de um largo parêntesis na história implantada em vários continentes, mas não é figura de estatuária, não é imagem, não é nada. É, talvez, nuvem do passado em recuo a um passado anterior ao seu.

Por isso o Dinossauro nos fica a uma extraordinária distância, não podendo dele dizer mais do que disse José Cardoso Pires nos tempos em que o estudo do Dinossauro levava a perigosos riscos, fosse quem fosse o paleontólogo, a menos que o impusesse como o mais raro exemplar de toda a bichara da que o dilúvio afogou.

A propósito, ignora-se por que não foi o Dinossauro salvo na barca de Noé.

Com efeito ao tempo em que Cardoso Pires focava a biografia e pessoa do Dinossauro, tudo, neste nosso mundo, se assinalava com a presença dinossáurica:

«Avenida Dinossauro I»
«Casino do Dinossauro»
«Real Academia Dinossauro»
«Dinossauro Futebol Clube»

«Edifício Dinossauro» (Dinossauro Exmo., José Cardoso Pires, 12-5.ª Edição Livraria Bertrand)

E na verdade, «Dinossauro, criatura marcada desde o berço» lá viria um dia à frente da invasão dos D. R., à frente dos «guerreiros do Interior, filhos de montanheses que avançavam, friamente treinados pelos mestres da cidade dos DRR».

«Tinham cercado primeiro a capital mascarados de juízes mangas-de-alpaca, meninos de coro e curadores dos pobres; infiltraram-se nas secretarias, ocupavam pontos estratégicos — e às duas por três, a eles, a eles que é uma pressa, caíram em cima dos mexilhões, brandindo os seus canudos de bacharéis».

Sem ciência paleontológica, sinto-me atraído para os traços vivamente marcados de tal biografia do Dinossauro, lembrando ainda que no seu reinado tudo era medo, ordem a fio de baioneta, lamentos de pobreza e um país que, falsamente pobre, não poderia ser rico, mas que continuava a sê-lo para os que detinham riqueza; o país dessas 34 famílias, o país escondido dos olhos dos mendigos como as baixelas de prata atrás dos fortes portados dos castelos, para evitar a cobiça; para afastar a ideia de outras contas mais justas. Enfim, um país de alguns, espertalhões e protegidos. Edifício no topo do qual lá estava o Dinossauro em pessoa, acenando que sim a poucos; que não a muitos.

E era desse topo que dominava as planícies e as montanhas, achando-as a quase todas terreno estéril, sem possibilidades de produção, mas das quais seguiram, durante a guerra de Espanha, as sobras de um povo faminto, de pão racionado, colhendo ervas nos caminhos para um caldo sem azeite de uma noite sem ceia.

E só agora o seu anátema se distancia do povo português. Só agora as terras de Portugal são terras de prometido pão. Só agora Portugal será rico para o seu povo. O dinossauro foi decapitado.

TAIZÉ OU A RECONCILIAÇÃO - II

Em todo o homem se repetem todas as tendências da humanidade, o melhor e o pior, mas isso não é o pecado. Sim, sem excepção todas as tendências coexistem mais ou menos em cada ser humano: as aspirações à generosidade ou ao assassínio... Todas as tendências afectivas, o amor e o ódio, tudo num único ser.

Se na oração não encontras em ti nenhuma ressonância de Deus, para quê preocupares-te? A linha de partilha entre o vazio e a plenitude é imprecisa, como o é entre a dúvida e a fé, entre o receio e o amor.

A facilidade dos meios vai contra a criatividade. A pobreza dos meios leva a viver intensamente na alegria de hoje. Mas a alegria apaga-se se a pobreza dos meios conduz à austeridade ou a um espírito de julgamento.

Estes textos, entre muitos outros, bastam para mostrar que o pensamento do prior de Taizé não se afasta do real e permitem concluir, com o semanário **le Pointe: «O homem existe... Ele fascina os que o encontram. Mas não é um místico de pacotilha como esta época produziu aos milhares. Ele é da raça dos fundadores da ordem. Autoritário e doce, obstinado e humilde, místico e realista.»** Poderá objectar-se que outros textos podem dar lugar ao riso ou á irritação. Confesso que foi o meu caso, ao ouvir tantas vezes em coro o **feliz quem morre de amor.** Mas o irmão Roger responderia sem dúvida que não vai ao cinema, que não ouve as canções da rádio e que, ao fim e ao cabo, não é tão mau como isso dar um novo som a palavras mais ou menos esvaziadas de sentido pelo abuso que delas se faz.

Acerca dos jovens participantes do concílio dos jovens, tudo foi dito e geralmente bem dito. Essas migrações de gente nova que se observam por toda a parte, não são um mero acaso. Elas traduzem o aborrecimento, até uma certa rejeição das estruturas tradicionais, principalmente familiares, a alegria quase animal de se encontrarem numa multidão bem diferente — pelo menos é o que pensam — dessas sociedades em crise (onde, tateando, só tem que se **gerir o imprevisível**), a exaltação que provocam os «slogans» e os cantares adoptados.

Ambiguidade? Claro que sim. Própria de todos os homens, como não o seria ela mais ainda quando já não é crisálida e ainda não é borboleta. Mas quando aqui ou alem, em Woodstock ou na ilha de Wight, se procura principalmente qualquer ilusão de absoluto, o clima em Taizé mantem-se acima de tudo espiritual. Claro que a unanimidade entusiasta que é tão fácil provocar, cobre diferenças numerosas e profundas. Seria aborrecido que não fosse assim, e as grandes manifestações, por mais importantes que sejam, são-no menos, sem dúvida, que as permutas que se realizam de ano para ano, no seio de grupos de etnias e formações das mais diversas, mesmo que as intelectuais e a classe média franceses sejam os mais amplamente representados. Nessas permutas, a personalidade contá por vezes mais do que o número. Isso viu-se bem, quando, no silêncio religioso dos grandes ofícios, soavam chamadas ou gritos vindos da Sardenha ou da India, da Filadélfia ou do Zaire, de Portugal ou das Filipinas, e a espécie de obrigação que o irmão Roger sentia de tentar uma abertura para o Chile.

Restam os fins e os meios do concílio dos jovens. A pergunta: **Para onde vai o concílio? Até onde vai?**, o irmão Roger responde, imperturbável, que não sabe absolutamente nada. Quando muito pode saber o que ele não deve ser e qual é o sentido da sua procura.

Ele não tem o seu modelo mas estruturas habituais das assembleias, com o seu cortejo de votos, de emendas, de comissões, de representatividade. Será como um rio que se alarga, como um tecido que se elabora. Na Ásia dir-se-ia: como um lotus que abre...

O concílio dos jovens será aquilo que nós seremos. Ele não oferecerá a ninguém soluções já feitas. Abrirá um espaço de criatividade. Apoiar-se-á no alistamento de cada um, no ponto a que cada um chegou, um muito alistado, o outro no início de uma tomada de consciência: um ouvindo o outro. Juntos, nos diversos continentes, seremos como um povo em marcha cuja comunhão se estende também àqueles que, sem partilhar da nossa fé, têm uma mesma esperança.

A estes ensaios de orientação e explicações correspondem breves fórmulas que são tantas outras palavras de ordem, para não dizer «slogans» evangélicos dirigidos ao **povo de Deus**, que é também o «o povo das **beatitudes**».

Luta e contemplação para nos tornarmos homens de comunhão.

Dar a vida para que o homem deixe de ser vítima do homem.

Germen escondido no povo de Deus...

Dar tudo por tudo.

Viver o inesperado.

Os fins e os meios encontram-se assim de acordo mas, pode dizer-se num comprimento de onda essencialmente espiritual. É pois com razão que Taizé aparece a Aimé Savard como **uma das grandes aventuras espirituais do nosso tempo**, aventura em que os alistamentos temporais e colectivos se mantém indeterminados, à excepção da opção por uma sociedade ideal **sem classes e sem privilégios**.

Será bastante? Hoje, sem dúvida, mas amanhã? Pode acontecer que de momento essa **dinâmica do provisório**, outra fórmula do irmão Roger que faz pensar um pouco no «gerir o imprevisível» do presidente da República, seja a melhor adaptada. O erro seria que por receio dessas «cisternas rachadas que não seguram a água», dessas instituições esclorosadas que «giram no vazio» acabassem por se recusar as estruturas sem as quais o rio mais generoso se perde tarde ou cedo nas areias. O irmão Roger não o ignora, visto que **a luta**, assegura ele, **não pode ser vivida em ideias que giram sem se concretizar.** O que é verdade para a acção individual, não o é menos para a acção colectiva.

Segundo todas as aparências, e sejam quais for os alistamentos temporais feitos aqui ou além — tal como o anúncio, calorosamente acolhido, da viagem ao Chile agora realizada — a razão de ser do concílio dos jovens é a mesma da pequena comunidade monástica em que se inseriu: um ecunomenismo evangélico. Mas porque o espiritual também é carnal, o recurso a formas institucionais não poderá ser indefinidamente adiado. Foi necessário que os próprios frades cedo arranjassem uma regra, simples e maleável, bem entendido, mas que definisse, para além dos alistamentos de cada um, a missão do prior e as modalidades de sucessão.

Entretanto, duvido que possa haver manifestação de espírito mais autenticamente ecuménica do que essa abertura em Taizé. Claro que não se renunciou nas esferas dirigentes a toda e qualquer reserva, até mesmo a todo e qualquer veto mais ou menos claramente expresso, mas não poderíamos sentir como um presságio comovedor, essas refeições tomadas lado a lado, em silêncio, por altos dignatários das Igrejas Cristãs? Não era por acaso que eles ali estavam reunidos. Nem sem as ter pesado, que eles dirigiam, um após outro, ao seu jovem e imenso auditório, palavras de encorajamento, à falta de outras, mais decisivas, que eu teria gostado de ouvir.

Saúdo principalmente, declarava o cardeal Koenig, arcebispo de Viena e presidente do secretariado romano para os não-crentes, **aqueles de vós**

Continua na pág. 5

PUB

UNIÃO DE GRÉMIOS DA INDÚSTRIA HOTELEIRA DO SUL

COMUNICADO

As notícias vindas a lume em vários órgãos de Informação e oriundas dos Sindicatos da Indústria Hoteleira, deturpando a realidade dos factos quanto ao desenrolar das negociações efectuadas e às tentativas levadas a cabo por esta União para se encontrar uma solução para um novo Contrato Colectivo de Trabalho, obrigam a utilizar este meio para, objectivamente, informar o público em geral e particularmente os utilizadores dos serviços de hotelaria (hotéis e pensões) e dos similares (restaurantes, cafés, leitarias, pastelarias, casas de pasto e vinhos) acerca da realidade dos acontecimentos.

Calar perante caluniosas afirmações, tendenciosas e falas, passivas de criar um clima de mau-estar que não serve nem favorece a luta revolucionária em que o País está empenhado, seria pactuar reaccionariamente, constituindo atitude contrária à recente recomendação feita pelo Primeiro-Ministro, brigadeiro Vasco Gonçalves: — «As reivindicações têm de ser realistas...»

UMA PROVA DE BOA FÉ E DE ESPÍRITO DE DIÁLOGO

— Quando esta União, juntamente com o Grémio dos Hotéis do Algarve, nomeou a comissão, composta por sete elementos, para negociar o C.C.T. proposto pelos Sindicatos, muito embora conhecendo completamente a total e absoluta impossibilidade de dar satisfação às reivindicações apresentadas, deu mostras da sua disposição de dialogar, na esperança de que os representantes sindicais quisessem, com igual prova de boa vontade, conhecer e documentar-se, perante factos amplamente provados por estudos de que se dispõem, da situação catastrófica — real e indesmentível — em que se encontra o sector hoteleiro e similares.

— Assim não aconteceu e os representantes sindicais negaram-se, obstinadamente e com propósitos que não se podem facilmente esclarecer, a tomar conhecimento das realidades por forma documental.

— As sessões iniciais — que ocuparam quase todo o mês de Abril — para a discussão do C.C.T. em causa, giraram à volta de diverso clausulado que, pouco a pouco, se ia ultrapassando, com as dificuldades inerentes às exigências sindicais que os representantes gremiais sabiam não poder ser aceites por um sector em quase completo estado de falência.

— Apesar do impasse provocado por duas roturas das negociações, antes mesmo de se chegar ao capítulo salarial, cujos reatamentos provam, uma vez mais, o espírito de colaboração que existiu, sempre e inegavelmente, por parte dos delegados dos Grémios, chegou-se, no passado dia 30, ao momento dedicado ao estudo do problema das reivindicações de salários.

NINGUÉM PODE DAR O QUE NÃO TEM

Aqui, a inflexibilidade por parte dos representantes dos Sindicatos, atingiu a expressão mais agressiva e tornou-se impossível ultrapassar uma fase que justificaria a boa e necessária compreensão de quem se senta a uma mesa de negociações e conhece perfeitamente até onde pode ceder a outra parte.

— Os Sindicatos conhecem, sem qualquer espécie de dúvidas, que o sector onde actuam dezenas de milhares de trabalhadores se encontra à beira do caos (para não falar dos estabelecimentos já falidos) e, por isso, não parece compreensível que, com exigências semelhantes àquelas que fazem parte do projecto apresentado como base do C.C.T., pretendam defender a manutenção de postos de trabalho dos sindicalizados.

— Não basta afirmar que a defesa dos trabalhadores pertence exclusivamente aos Sindicatos. Quando não se descortina a forma de efectivar essa defesa e se toma atitudes nitidamente contrárias àquilo que se propaga, não parece legítimo que se aceite, de ânimo leve, frases vazias de conteúdo.

— Isto, para além de, como está amplamente provado, não ser possível extrair donde não existe, distribuir o que está esgotado...

UMA ACTA QUE CARECE DE VALIDADE LEGAL

— A verdade, pois, é que a acta referente à sessão do dia 30 de Abril, que se referia ao clausulado dos salários, foi apenas assinada (às seis horas e meia e depois de cerca de 20 exaustivas horas de trabalho) por uma minoria dos representantes dos Grémios. Perante um número de sete que constituia a totalidade dos delegados gremiais, serão necessárias quatro assinaturas — no mínimo — para tornar válido o documento em questão. Não pode, legitima e honestamente afirmar-se — como foi feito nos comunicados emanados dos Sindicatos —, ser válido um documento que carece de número mínimo de concordância de uma das partes.

CONSEQUÊNCIAS IMPREVISÍVEIS

— As consequências imprevisíveis da atitude que os representantes Sindicais anunciaram, de dar início a uma acção de greve, primeiro com paralisações parciais de trabalho e depois com suspensão completa da actividade, terão que ser imputadas, aos instigadores dessa determinação.

É amplamente conhecida a situação em que se encontra o movimento turístico no nosso país. Os Sindicatos não ignoram que grande número de estabelecimentos estão a ser financiados pela Direcção-Geral de Turismo ou pelo Fundo de Turismo, para enfrentar os encargos salariais actuais. Também estão conscientes de que as empresas em auto-gestão constituem, directa e objectivamente, a prova de que é deficitária a grande maioria das explorações. Não estão alheios a que a Direcção-Geral de Preços e a Direcção-Geral de Turismo, que estudam as prováveis novas tabelas para restaurantes e outros similares, não levam em conta os pesadíssimos encargos provenientes de uma nova tabela salarial — como aquela que foi apresentada à discussão pelos Sindicatos — o que aliás seria inviável perante a impossibilidade de aumentar, em termos proporcionais, os preços e de encontrar resposta, por parte do público, a uma excessiva exigência, única forma de permitir a aceitação do proposto pelos organismos sindicais.

NÃO SE TRATA APENAS DE LISBOA...

— A consciência plena da posição que se foi forçado a tomar e que corresponde, inteira e inequivocamente, a uma realidade que é consequência da situação dramática de todo o sector, desde os hotéis e pensões de maior volume até ao mais pequeno estabelecimento, não só em Lisboa como no interior do País, está, como pode ser apreciado por quem não se deixe influenciar por frases demagógicas, em total contradição com as exigências não realistas dos negociadores das partes sindicais.

Em nome de milhares de estabelecimentos que, por Portugal fora, lutam por uma sobrevivência que, cada vez mais, se apresenta muito difícil — nalguns casos, até já impossível —, não se pode, apenas para salvaguardar as consequências de uma greve e cedendo a pressões revestidas da maior agressividade, aceder, inconscientemente, aquilo que, de antemão, se sabe não haver qualquer possibilidade de cumprir.

ESTUDOS ECONÓMICOS DO SECTOR À DISPOSIÇÃO

Respondendo, pois, às afirmações dos representantes dos Sindicatos publicadas na Imprensa e divulgadas por outras vias, apelando para o representante do Ministério do Trabalho que pode testemunhar a lisura de trato e a honestidade de princípios que os delegados gremiais sempre utilizaram, durante as negociações, deixa-se ao Governo a decisão final de actuar de harmonia com a opinião que, porventura, ainda tenha que formar sobre a situação financeira actual do sector.

Os estudos económicos que estão concluídos e aqueles que a própria Direcção-Geral de Turismo possua dão resposta a quem, imparcialmente, pretenda julgar a problemática agora em discussão.

O público consumidor tinha, perante os comunicados divulgados pelos Sindicatos, que conhecer a versão realista dos acontecimentos. O seu julgamento é imprescindível e fundamental. Não era possível, nem seria justo, que calássemos a verdade.

Em ÁGUEDA, o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na Agência Conde — Rua Luís de Camões

Nacional

ENSINO

O M.E.C. desmente boatos sobre abolição de exames

Desmentindo um boato posto a circular de que não haveria exames para os alunos internos, e que teria começado numa reunião geral de alunos da Escola Comercial de Beja, propagando-se a outras escolas do País, o Ministério da Educação e Cultura emitiu uma nota em que afirma: «Tomou o M.E.C. conhecimento da difusão de um comunicado que pretende ser uma proposta aprovada em Reunião Geral de Alunos da Escola Comercial de Beja. Nele se tecem algumas considerações acerca do ensino em geral e dos exames em particular. Partindo da consideração de que «o ensino deve estar actualizado para acompanhar a evolução social» e de que «o exame terá sempre carácter de selecção e, como tal, desnecessário em qualquer tipo de ensino democrático» propõe-se que sejam totalmente abolidos os exames para os alunos internos, transitando de ano todos os alunos que durante o ano lectivo tenham tido média aritmética igual, superior ou aproximada de 10 valores. Para o êxito da proposta, traçam-se uma série de medidas.

Sabe-se, também, que, tendo sido uma tal proposta enviada para outras escolas, se está a tentar gerar um movimento de reivindicação generalizada tendo, em alguns estabelecimentos de ensino, sido tal proposta rejeitada por movimentos espontâneos de estudantes.

São multiplas as formas por que se tenta criar um clima de agitação generalizado. Prontamente contactadas as autoridades competentes, foi este Ministério informado que a informação é falsa, não se tendo realizado a referida Reunião Geral de Alunos onde teria sido aprovada a pretensa proposta. O comunicado é pois, um documento forjado que só pode ter sentido como manobra para instauração desse clima de instabilidade que torne impossível o decurso das aulas que, na maioria dos estabelecimentos — apraz registá-lo — se processa de forma normal.

De resto, convicto de não ser essa a melhor forma de resolver os complexos problemas do ensino e de lhe imprimir um conteudo verdadeiramente democrático, não está o M.E.C. na disposição de contemporizar com falsas soluções como da passagem administrativa nos exames. Nem este assunto mereceria uma atenção particular, não fora o caso de algumas escolas poderem vir a ver-se envolvidas numa manobra que arranca de uma simples mentira. Confia-se, aliás, na capacidade de discernimento de alunos e professores para não confundirem a luta por um ensino verdadeiramente democrático, que cumpre apoiar, com manobras que se caracterizam por um profundo oportunismo e que têm de ser energicamente combatidas.»

AINDA A OFICIALIZAÇÃO DA FACULDADE DE FILOSOFIA

BRAGA, 5 — Os estudantes da Faculdade de Filosofia desta cidade levaram ontem a cabo uma manifestação frente ao Governo Civil, como protesto contra o ensino aí ministrado, de um lado, e reivindicação, do outro, de oficialização daquela Faculdade que, como se sabe, é propriedade da Igreja e está a ser dirigida pelos jesuítas.

Uma delegação dos estudantes foi recebida pelo Governador Civil, dr. José Sampaio. Entretanto, enquanto fora, através de um altifalante a população era esclarecida sobre a luta dos estudantes, era lido ao Governador Civil um relatório geral sobre a evolução da oficialização da Faculdade que se arrasta desde 1966, data em, sob o parecer da Junta Nacional de Educação e por despacho do ministro da Educação Nacional e do Instituto de Filosofia Beato Miguel de Carvalho, foi reconhecido como Instituto Superior de Filosofia.

O problema tem-se vindo a agudizar e, segundo os estudantes, que ainda não foram recebidos pelo ministro da Educação e Cultura, o problema maior residirá, na situação que possa criar nas relações entre a Igreja e o Estado.

O governador civil, posto a par de todos os problemas, marcou uma nova reunião com os elementos que fazem parte do Conselho Directivo da Faculdade e mostrou o desejo de ouvir também a outra parte, os jesuítas, para uma melhor clarificação das posições.

PLENÁRIO DE CIÊNCIAS

Realiza-se amanhã, às 9 e 30, no Teatro Maria Vitória, a continuação da Assembleia Plenária, com a ordem de trabalhos já aprovados. Recorde-se que o que a população daquela Faculdade pretende eleger, ainda que provisoriamente, uma comissão de gestão que substitua a anterior, neste momento, demissionária.

Descoberta no Norte uma organização terrorista-fascista

— Implicados elementos da "Juventude" do C.D.S.

A coberto de siglas como Frente Revolucionária Cristã ou Frente Católica Revolucionária, uma organização terrorista fascista descoberta no Norte do País preparava-se para eliminar conhecidos oficiais revolucionários do M.F.A., dirigentes do P.C.P., L.U.A.R, F.E.C. (m-l) e jornalistas progressistas, bem como desencadear acções terroristas tendo como alvos instalações de órgãos de comunicação social, nomeadamente a RTP, Emissora Nacional, R.C.P., sedes de sindicatos, de partidos políticos, bancos, esquadras policiais e outros objectivos.

Esta organização fascista, que se encontrava espalhada por todo o País, foi descoberta pelo Comando da Região Militar do Porto, que embora por enquanto não revele muitos pormenores confirmou porém que há elementos da chamada Juventude Centrista, ou seja, do C.D.S., entre os detidos.

Segundo o relato de um nosso colega da manhã o caso começou a ser detectado no primeiro dia da campanha eleitoral, quando o C.D.S. emitiu um comunicado indicando que tinham sido presos alguns elementos da juventude centrista. O facto era verdadeiro e o Comando Militar mantinha vigilância sobre outros elementos. Controlando e acompanhando as deslocações e movimentos comprometedores praticados por alguns suspeitos, nomeadamente os movimentos de um automóvel que foi encontrado a hora tardia junto da casa do comandante da Região Militar do Porto. Este mesmo carro havia sido referenciado dias antes numa deslocação suspeita a Braga. A coincidência alertou o brigadeiro Corvacho que ordenou à P.M. a detenção do condutor.

Tratava-se de António Pedro Moreira Alves Magalhães que na altura, invocara namoro com uma rapariga vizinha do brigadeiro Eurico Corvacho. O Comando Militar do Porto averigou depois as ligações entre este indivíduo e elementos da Juventude Centrista nomeadamente em Braga onde tivera contactos com Tiago Fernandes e Jaime Martins, tidos como elementos de brigadas de defesa do C.D.S. Estes encontros teriam igualmente servido para entrega de armamento. Igualmente estavam a ser objecto de observação os contactos dessas pessoas no bar do Hotel Boavista e na «boite» «Twins». Suspeita-se também de ligações com fascistas e terroristas residentes em Espanha, inclusivamente com o «pide» Barbieri Cardoso.

Neste momento conhecem-se a identidade dos seguintes detidos que se encontram na cadeia de Custóias, e tidos quase todos como elementos da Juventude Centrista: José Manuel Gamelas Pereira Zagalo, de 26 anos, industrial, residente na Foz do Douro; Luís Manuel Figueiredo Krohn da Silva, de 26 anos, prospector de vendas, residente em Nevogilde, o já citado António Pedro Magalhães, de 19 anos, estudante, António Manuel Lopes Antunes, de 18 anos, estudante, residente em Gaia, um tal Portocarrero e mais dois jovens Archer. Nos incidentes verificados em Esposende, na madrugada de 25 de Abril último, em que estiveram envolvidos elementos ligados ao C.D.S., foram efectuadas mais algumas detenções.

Segundo um nosso colega que se publica no Porto elementos da comissão política do C.D.S. repudiaram as notícias referentes a contactos entre elementos detidos e aquela organização política, sem que contudo tenham sido desmentidas as acusações imputadas a alguns elementos da Juventude Centrista.

Na NAZARE o DIARIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA BATISTA

Nacional

Livros

TORQUATO DA LUZ

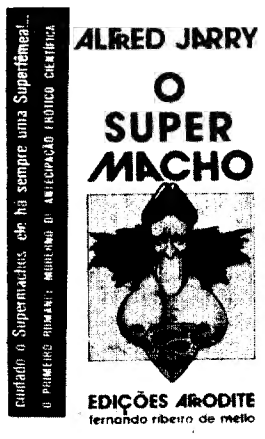
"O SUPERMACHO" de Alfred Jarry

«Cuidado, ó supermachos: ele há sempre uma superfêmea», eis o aviso que o editor Fernando Ribeiro de Mello, da Afrodite, entendeu por bem colar na capa do livro que ora lançou: «O Supermacho», de Alfred Jarry.

Convenhamos que o conselho-aviso de Fernando Ribeiro de Mello tem alguma justificação: o herói de «Supermacho» consegue bater o «record» do índio tão celebrado por Teofrasto de que fala Rabelais: às setenta do índio responde com oitenta e duas seguidas no acto do amor.

Considerado um dos mais «explosivos» livros eróticos do nosso tempo, «O Supermacho» é a história desse feito. Dado à estampa, pela primeira vez, em 1902, adianta extraordinariamente as pesquisas e as conquistas da narrativa contemporânea, surgindo aos nossos olhos como um autêntico romance fantástico e de antecipação erótico-científica, quer pela invenção fecunda, mesclada do típico humor do criador de Ubu, quer pelo engenho e pela fluência dos achados romanescos.

Excelentes as ilustrações de Nuno Amorim.



«MEMÓRIAS DO FUTURO» DE MICHEL JOBERT

«Talvez um dia venha a ser mais útil a este País do que fui até aqui», diz Michel Jobert no seu livro «Memórias do Futuro», ora lançado pela Arcádia. E acrescenta: «O futuro está presente a cada instante na minha memória. Escuto sucessivamente a humilde e paciente lição das vidas que se cruzaram com a minha. Não sinto, em relação a elas, nem resignação nem cólera; lembro apenas o acolhimento fraternal que me dispensaram. É ele que estimula e justifica a minha acção. Em relação ao futuro, os meus projectos só terão sentido numa solidariedade com esse nobre povo que sempre me fala, no silêncio e na acção, e que por vezes, me ouviu já com o coração, tal como eu esperava».

Obra de êxito em França, o livro de Pompidou foi lançado em Portugal simultaneamente com «O Nó Górdio», de Georges Pompidou, a que já aqui fizemos referência».

OUTROS

. «Luta de Classes na China». Editorial Espaço, Braga.

«M. F. A. — Rosto do Povo», do capitão Vasco Lourenço. Portugália Editora.

«Teoria da Guerrilha», de Carl Schmitt, Arcádia.

«Delito de Corpo», de Feliciano Alves. Editorial Espaço.

"COLÓQUIO-LETRAS" HOMENAGEIA HERNANI CIDADE

. Saiu mais um número (o 24.º da revista «Colóquio / Letras». É especialmente dedicado à memória do prof. Hernâni Cidade, assinando textos de evocação da sua figura e da sua obra os escritores Álvaro Salema, Cleonice Berardinelli, Fernando de Azevedo, Gerald Moser, Jacinto do Prado Coelho, José Marinho, Maria de Lourdes Belchior, Miguel Torga e Ruy Cinatti. «Colóquio / Letras» publica ainda, outros artigos de José Guilherme Merquier, David Mourão-Ferreira, Nayade Anido e Euryalo Cannabrava, uma carta inédita de Gomes Leal, um conto de Ana Hatherly e poemas de João Cabral de Melo Neto, Casimiro de Brito e Thiago de Melo.

TAIZÉ OU A RECONCILIAÇÃO — 2

Continuação da pág 3

que não têm a fé ou que a perderam, os que são ateus ou julgam sê-lo... Não desiludam aqueles, tão numerosos, para quem a abertura do concílio dos jovens se tornou um sinal de esperança.

Gigante negro, originário da Jamaica, o pastor Philip Potter, secretário-geral do Conselho Ecuménico, afirmava que o **concílio dos jovens, inspirado por Taizé é um acontecimento de uma importância muito especial para o movimento ecuménico. Espero que os jovens iniciem o diálogo com as igrejas locais, a fim de lhes dar consciência das realidades. É preciso ajudar as Igrejas, porque nós somos um povo de peregrinos, um povo que caminha.** Por isto devia compreender-se que o concílio dos jovens contribuiria fortemente para desbloquear o movimento. Talvez fosse igualmente esse o pensamento do cardeal Guyot, arcebispo de Toulouse, ao declarar em particular: **Se os jovens sentem necessidade de elevação, esse é um bom sinal, um sinal de esperança...**

Isto é Taizé. Sinal de esperança antes de mais para a maioria. Por vezes sinal também de contradição. Como poderia ser de outro modo com esta condição humana, mesmo no plano da reconciliação espiritual?

«Le Monde»

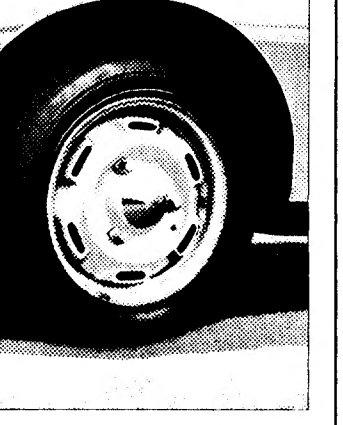
APARTAMENTOS DE FÉRIAS
COSTA DO SOL E SUL DE ESPANHA
PREÇOS DESDE 25$00 POR PESSOA
PAGUE SUAVEMENTE COM CREDI-STAR
INFORME-SE E INSCREVA-SE
STAR
A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
Lisboa · Estoril · Porto · Faro · Funchal · Luanda

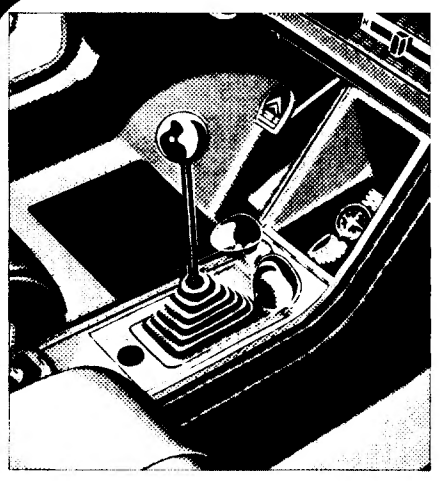
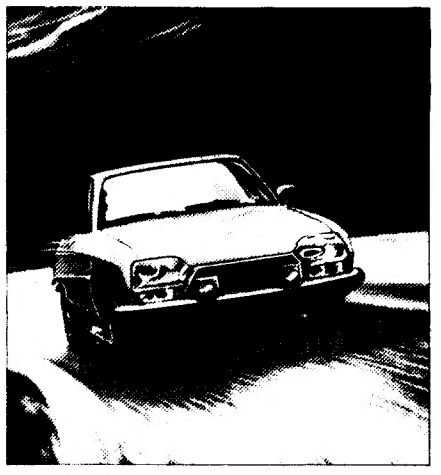
CURSOS
● MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
Sistemas: IBM e UNIVAC
Início dos cursos: 8 Maio
Informações e matrículas no:
EXTERNATO CONTINENTAL
Tel. 364272
R. do Arsenal, 100 - 1.º

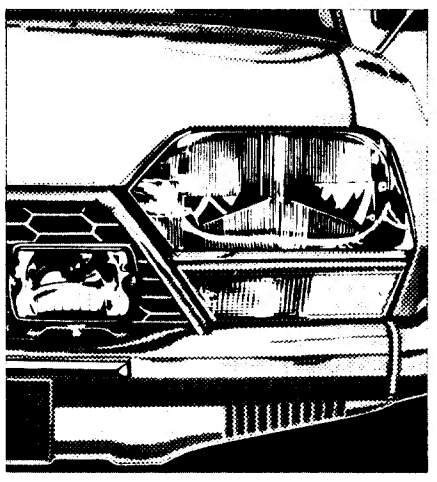
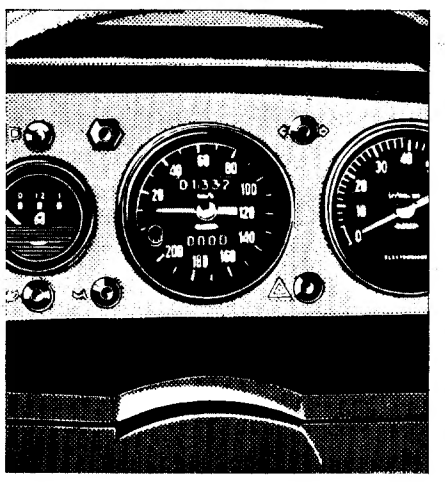
Em ALTER DO CHÃO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TIPOGRAFIA TRIUNFO, Rua do Álamo, 12

Na FIGUEIRA DA FOZ o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA PESSOA

AUMENTE AS SUAS VENDAS
Distribua BALÕES PUBLICITÁRIOS
Fábrica Nacional LATEX-DOURO, LDA.
R. Central Francos, 779 — Telef. 65370 — PORTO



Tudo para o completo prazer do volante

Para aqueles cuja sensibilidade vibra com as alegrias da sincronia perfeita com o motor cheio de resposta, o novo GS X2!

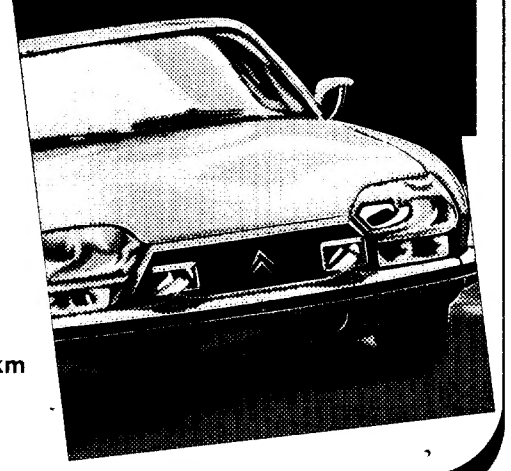
Sob a sua mão firme, o "gozo" do GS X2 equipado com motor "diferente", comandado pelo volante de precisão e pela dócil e curta "manette" de mudanças. O tablier desportivo com lâmpadas de controle e mostradores redondos (conta-rotações, voltimetro, relógio e outros indicadores incluí-dos), diz-lhe tudo sobre o seu GS X2.

Expoente máximo da avançada técnica GS e das suas famosas condições de segurança, este novo carro oferece-lhe todas as vantagens GS: suspensão hidropneumática, corrector de altura, arrefecimento do motor por ar e travões de disco, assistidos, às quatro rodas.

Para o conforto extra que o bom volante sempre necessita, bancos tipo "bacquet" à frente, tendo já incorporados os apoios de cabeça, dois faróis suplementares de iodo e, ainda, excelente acabamento e todas as conhecidas vantagens de espaço e qualidade que são o orgulho da Citröen.

Consumo: cerca de 6,7 l/100 km à média de 80 km/h.

Novo da CITROËN GS X2



CITROËN GS X2

CONVOCATÓRIA

A TODOS OS TRABALHADORES DO SECTOR DE VINHOS

Convocam-se todos os trabalhadores deste sector para uma assembleia geral no Instituto Superior Técnico — Salão Nobre — no próximo dia 5 de Maio, às 21 horas. A assembleia tem a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

1. SITUAÇÃO DO CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO DOS VINHOS
2. MEDIDAS A TOMAR

NÃO FALTES! AS DELIBERAÇÕES DA ASSEMBLEIA DEVEM SER ASSUMIDAS COLECTIVAMENTE. A TUA PARTICIPAÇÃO É FUNDAMENTAL!

OS SINDICATOS:

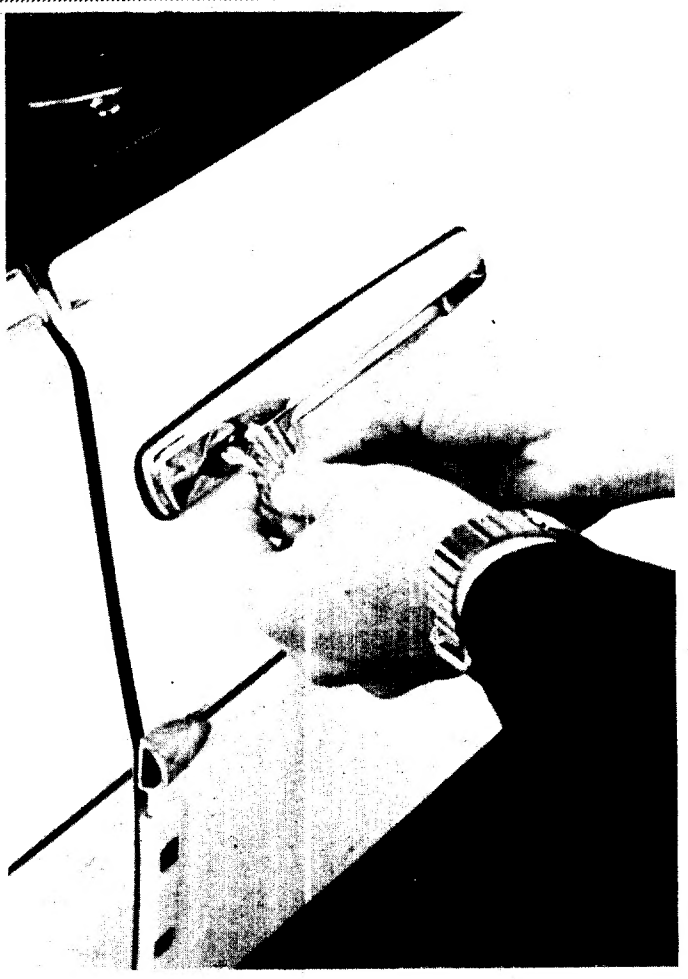
TRABALHADORES DO COMÉRCIO, TELEFONISTAS, COBRADORES, CONTÍNUOS E PORTEIROS

AS FEDERAÇÕES DOS SINDICATOS DOS CAIXEIROS E ESCRITÓRIOS

Nacional

DÉDÉ
A lei de um marginal

Texto de LOURDES FÉRIA



. Um «fait divers» rotineiro como tantos outros que figuram nos arquivos policiais permitiu-nos estudar o comportamento de um marginal urbano com as características sociológicas do indivíduo que recusa submeter-se à autoridade, ao trabalho. Aquilo que se chama uma vida normal. Move-se na órbita da sociedade. E de certa forma ameaça as estruturas em que ela assenta. Desrespeita a propriedade privada. E a lei. Os marginais provêm quase invariavelmente da classe proletária e dos bairros mais pobres da periferia da cidade. Exprimem-se numa linguagem muito própria (calão) e agem segundo um modelo de virilidade que necessita ser provada na acção. Aliás, no «Lutring», um filme com alguns anos em cima, do realizador italiano Carlo Lizanni, faz-se uma dissecação da imagem de um bandido urbano da zona industrial de Milão e dos motivos que o levaram a matar. O sensacionalismo dos jornais relatavam os acontecimentos de uma forma reaccionária e a actuação fascizante da polícia que decretou ao homem uma luta sem tréguas desencadearam as condições para um desfecho trágico. A violência gera violência. Apesar da sua despolitização, «Lutring», inserido num contexto socio-político, torna-se uma figura política. «Lutring» é um personagem de ficção. Mas Dédé, protagonista da nossa história, é um marginal verdadeiro. Tem 23 anos, nasceu em Moscavide e desertou do Exército. Contra ele existe um mandado de captura.

Em Moscavide. Numa leitaria, da Rua 25 de Abril, onde se deram os acontecimentos, procuramos saber qual a versão das pessoas que os presenciaram. A versão da Polícia já era conhecida através da notícia publicada no «Século».

Disseram-nos: «Faltavam dez para as onze quando passou um «Rover» cinzento. Alguns segundos depois alguém na rua falou num tipo com pistolas. Gerou-se uma grande confusão e ouvimos tiros. Havia também duas raparigas metidas no assunto e uma delas desmaiou. Um dos homens, porque eram três, identificou-se, verbalmente, como agente da Judiciária. Pronunciaram o nome do Dédé, mas não percebi muito bem em que medida ele estava metido naquilo.» Na leitaria falava-se do Dedé com familiaridade e simpatia. «Precisava de ser regenerado. Os pais tentaram que ele trabalhasse como electricista, mas o rapaz foi empurrado para um caminho errado. Faz uma vida nocturna e de boémia. Onde quer que chega provoca agitação. Outro dia ouvi dizer que ele tinha dobrado as colheres e os garfos num café onde costumava ir e feito deles pulseiras.

No entanto não é nada mau tipo. Possui bom coração. E é um destemido.»

. Outra opinião. Um pastor evangelista pronuncia-se sobre Dedé. «A mãe quis puxar o filho para a religião evangélica, mas ele começou a fugir para a má vida. Queria seguir um caminho bom e as raparigas arrastaram-no para a perdição.» Num restaurante-bar frequentado assiduamente por Dédé, o gerente declarou:

. «Conhecemo-lo como cliente disciplinado. A vida profissional dele não nos interessa. É um indivíduo respeitador que trata bem os empregados. No entanto há alguns colegas dele que não o deixam sossegado. Quanto ao que dizem... não sei nada. Talvez seja só publicidade...»

ENCONTRO COM O PROTAGONISTA

. O telefonema. Uma voz marca-nos encontro num café do centro de Lisboa. Aviso prévio: qualquer erro custar-nos-ia caro. Um homem perseguido tem de se precaver contra traições. Nunca se sabe bem com quem se lida. Espreita o perigo a cada momento. Por isso anda sempre armado. E na disposição de atirar se for preciso. Joga a cida com a mesma facilidade com que atira os dados no pocker. Com que bebe um trago de «brandy». Com que fuma um cigarro.

Dédé não faltou ao encontro. No seu rasto havia um serviço de segurança montado que ultrapassámos sucessivamente. Ao primeiro contacto retivemos dele uns olhos azuis, frios e penetrantes. Com uma calma aparente vai explicando que a notícia do «Século» contém «na sua maioria mentiras». E, então, Dédé sá a sua versão dos factos:

. «No fim de contas quem andou atrás de mim foram dois ladrões e um polícia da «judite». No Rover ia um tipo que é receptor. Compra cassetes roubadas. Saca o dele. É aquilo que chamamos um intruja. A hora está ao lado da Polícia a cooperar para encobrir talvez o que ele faz. A agitação começou quando me dirigia a casa da minha mãe para mudar de roupa. Eles estavkm à espera dentro de um carro. Deram-me ordem de prisão. Quando vi que estava coberto fugi pera rua abaixo. Não é verdade que o da «Judite» tivesse disparado para o ar. Ele disparou dois tiros contra mim que me passaram de raspão.»

. Dédé tem 23 anos. Filho de operário enredou-se nas malhas de um certo gangaterismo urbano que reflecte sintomas de crise e tensão de uma sociedade em transformação. O corte com a legalidade aconteceu quando desertou da tropa há alguns meses. A partir daí saltou os limites do que se define como uma vida normal.

«Chamam-me criminoso. A única coisa que tenho comigo é ser bruto. Defendo os fracos e oprimidos. Estive preso em 1971 não por roubo, mas por estupro. Mais tarde prenderam-me durante cinco dias em Albufeura sob a acusação de ter assaltado uma boutique. Provou-se que não tinha sido eu.»

. A fuga do Exército ecplica-a Dédé da seguinte maneira: «Mandaram-me para lugares afastados de Lisboa. Para poder visitar os meus pais era necessário a minha mãe pedir dinheiro emprestado às vizinhas ou fazer costura porque eu ganhava apenas 250$00 por mês. Depois tive uns problemas com uns cadetes da Academis Militar que me agrediram num cafe do Conde Redondo onde estava a festejar os meus anos. Partiram-me seis costelas e traumatizaram-me o corpo. Utilizaram para me bater coronhas de Walter, barras de ferro embrulhadas em jornais, matracas, espadas de ferro e bozes. Dei entrada na Academia Militar, segui para o Quartel da Polícia Militar e, finalmente, para o Hospital Militar onde recebi tratamento. Fui para tribunal e apesar de se provar que eu não era culpado de nada ficou o auto em aberto. Isso fez com que desconfiassem sempre de mim no quartel em Coimbra. Então desertei. E a Judiciária começou a andar atrás de mim. Não tive outra alternativa senão dedicar-me ao crime.»

. Aliás este itinerário de desertor a margunal é um processo quase inevitável. E lógico também. Este tipo de homens em face da perseguição, movidos por uma briga contra a disciplina, recusam submeter-se docilmente à força ou de reconhecer a autoridade e tomam o caminho da resistência. Há neles uma contradição entre a noção que a sociedade lhes incutiu sobre o mal e o próprio conceito que eles construiram desse mal na prática.

«Para uns assaltar boutiques para arranjar roupa de vestir é capaz de ser mau... No entanto não fazemos mal a ninguém se não nos fizerem primeiro a nós. A «Judite» diz que se me virem a 20 metros que atiram logo a matar. Ora tenho de andar armado para me defender. Chamam-me assassino... Assassinos são eles porque disparam sem avisar. Se eu matar alguém será sempre em legítima defesa.»

UM HOMEM EM SOBRESSALTO

Dedé acaricia a arma, sentindo-a aconchegada ao corpo. Amiga fiel que nunca dele se separa. Há no seu gesto como que uma afirmação de machismo transparente muitas vezes nas palavras (« um homem cem por cento» ou «um homem não é um palhaço») proferidas no encadeamento de uma frase. A sua maneira de andar, o vestir adoptado por um certo estrato social citadino traduzem um comportamento estereotipado comum aos indivíduos que actuam na periferia da sociedade.

«Usamos carros roubados para fugir à Polícia ou para carregar o material. Andamos uma temporada com uma marca e depois quando vemos que já está muito 'picada' mudamos para outra.»

Dedé critica asperamente a Polícia. As suas palavras são um caudal transbordante de raiva assumida no quotidiano feito de confrontos e sobressaltos. Quando ele acentua «um homem que sai da prisão após ter cumprido uma pena nunca mais consegue seguir uma vida normal» está a contestar a actuação da Polícia. «Eles andam sempre em cima de um indivíduo e obrigam-no a voltar ao mesmo. Por vingança.» Esta análise contém um sentido político ainda que inconsciente. Tal categoria surge mais explícita na descrição que Dedé traça da sua vida diária.

«Vivemos pior que os ciganos. Hoje dormimos num sítio e amanhã noutro. Sempre de olho aberto. Em constante sobressalto. Não porque tenhamos medo. Nós somos homens. Eles são animais com ânsia de matar. Ainda outro dia um guarda-nocturno matou um colega meu só porque ele não se quis identificar. Porém há no nosso grupo uma grande amizade. Estimamo-nos como irmãos.»

Os amigos de Dedé que o acompanharam na aventura de estar connosco intervinham algumas vezes na conversa narrando proezas e o funcionamento do mundo em que eles se movem. Eram todos muito novos. Quase adolescentes. Sem esperança. A sua vida está envolvida de incerteza. Só conseguem exprimir-se na volúpia da aventura. Realizam-no nos actos em que arriscam a liberdade. Decansam como os guerreiros nos braços das «chavalas», as mulheres que cruzam os seus destinos, com os deles. A instabilidade, a vida sem raízes leva-os a procurar laços emocionais profundos e desordenados que transformam as companheiras escolhidas em cúmplices. Nas suas relações salienta-se uma lealdade muito especial que não admite traições. Elas devem partilhar os valores do seu universo social.

Dedé falando da prisão da sua companheira pela Judiciária afirma: «Queriam obrigá-la a denunciar onde eu me encontrava, mas uma mulher que vive com um homem nunca pode fazer o jogo da Polícia.»

A DENÚNCIA PAGA-SE

O 25 de Abril não trouxe alterações no campo da marginalidade. Pelo contrário: agudizou as contradições sociais permitindo que elas se expandissem de uma forma clara. Existiam anteriormente encobertas num estatuto de hipocrisia. Refreadas apenas pela repressão. Geralmente as revoluções não representam grande coisa para o submundo dos marginais porque partem de premissas ideológicas que não os tocam. Continuam a aceitar regras de uma «respeitabilidade» que eles rejeitam. No entanto, Dedé sabe distinguir o polícia do soldado. A Polícia para ele encerra uma carga pejorativa e ao mesmo tempo de corrupção. Quando ele diz que quem devia fazer o policiamento da cidade eram os militares está contra a Polícia. «Em 1973, em Moscavide, por alturas das eleições para deputados fui dos primeiros a voltar-me contra a Polícia porque não deixavam colar cartazes» (isto significa uma atitude de antipatia quase visceral contra a Polícia). Dedé não é movido por razões políticas, mas por motivos de revolta pessoal.

«Há certos agentes da 'Judite' que entraram para lá recentemente e que usam barba, cabelos compridos e boina à comunista para melhor se disfarçarem. Alguns deles até alinham em farras e vivem com mulheres de vida nocturna. Que espécie de polícias são esses que andam metidos com ladrões? (Dedé emite um juízo moral acerca do mundo «respeitável» da ordem que ele qualifica de «apodrecida».

A medida que vai confiando em nós atira fora as suas autodefesas e desnuda-se por inteiro. A imagem que nos transmite passa por uma forte corrente crítica, o que revela um homem inteligente. Tem consciência de classe, ainda que afectada por mecanismos vários.

«Somos todos filhos da ferrugem. Da classe operária mais pobre», diz ele, abrangendo os seus companheiros. E continua: «Eu gosto de roubar os capitalistas que dão notas de mil às mulheres nas 'boites'. Quando vejo um pobre com fome sou capaz de o ajudar, mas se encontro um rico bêbado num cabarete dou-lhe um pontapé no focinho. Eu não era mau. Fizeram-me assim. Quando um homem é 'picado' torna-se mau. Quando se faz uma festa a um cão ele fica nosso amigo, mas quando recebe pancada morde...»

. Uma prova evidente da lucidez de Dedé está na análise que faz dos receptadores: «Eles é que nos alimentam. São a combustão e nós as máquinas.»

«Se um grupo político de direita o quisesse contratar como mercenário para atacar fisicamente a esquerda, você aceitava?»

. «Não gostamos de ser contratados. Actuamos por conta própria. E não interferimos em assuntos políticos. Não é esse o nosso ramo. A única coisa que pretendo é que não me incomodem.»

. «Você é o chefe do grupo?»

. «Entre nós não há chefes. Cada um decide e dá ideias que depois são discutidas. Todavia quando vamos 'trabalhar' tem de haver um organizador...»

. Os fora-da-lei regem-se por leis próprias. E são implacáveis no cumprimento delas. Sobretudo em questões que consideram de honra. Não admitem traidores.

E já no fim, Dedé desabafa:

. «Não suporto chibatões. Os tipos que bufam são piores que os ladrões. Não admito que me cabreiem. Quando isso acontece terão de pagar mais tarde ou mais cedo pela façanha.»

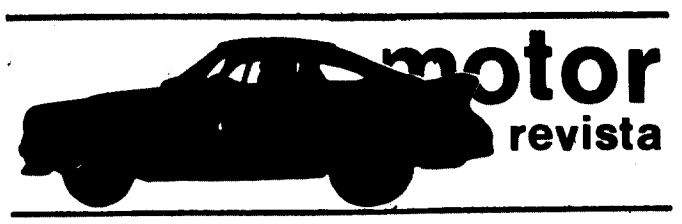
DIPLOMAS LEGISLATIVOS SOBRE O PESSOAL DE INFORMAÇÃO TURÍSTICA

AVISO

Avisam-se os interessados que se encontram à discussão pública, de 28 de Abril a 15 de Maio os diplomas que instituem e regulamentam as profissões de informação turística.

Os textos dos anteprojectos encontram-se à disposição do público no Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira, R. Duque de Palmela, n.º 2-2.º, Esq.º, Lisboa e na sede do Sindicato Nacional dos Guias e Intérpretes de Portugal, Rua do Telhal, 4-3.º, Esq.º, Lisboa, das 9.30 h às 12 h e das 14 h às 17.30 h, todos os dias úteis.

Todas as sugestões devem ser enviadas por escrito para aqueles dois organismos, no prazo acima referido.



Nacional

Modernização da administração pública

. A definição de uma estratégia de acção para os «agentes» da modernização foi o ponto principal de um encontro dos Núcleos de Modernização Administrativa, realizado na Secretaria de Estado da Administração Pública, no Palácio da Ajuda. Como base dessa estratégia, foi realçado o papel que devem desempenhar todos os trabalhadores da função pública.

Segundo se afirmou na reunião, qualquer processo de mudança tem de assentar nas pessoas, pois são elas que têm de fazer a modernização da administração portuguesa. A primeira acção a desenvolver, através da dinamização cultural directa ou utilizando os meios de comunicação social, deve ser levar todos a participar na mudança de actuação dos seus próprios serviços.

Em paralelo, foi pedido à Secretaria da Administração Pública que actuasse junto do Governo no sentido de conceder aos serviços uma margem de actuação, tão ampla quanto possível, para se organizar de forma a atingirem os seus objectivos com o máximo de eficiência. Por outro lado, foi sugerido que a S. E. A. P. deveria fazer um levantamento dos recursos humanos existentes das várias técnicas administrativas, de modo a canalizá-las para os vários serviços da administração, sempre que necessário.

Além dos núcleos até agora constituídos, participaram na reunião elementos das Secretarias-Gerais de todos os Ministérios e outros grupos que prosseguem acções de modernização. Estiveram também presentes, como observadores, elementos das comissões de trabalhadores da Norma e da Processa, empresas de serviços praticamente nacionalizadas e interessadas em colaborar ao nível das suas especialidades no processo de reconversão e modernização da Administração Pública.

O regresso do comboio do Vale do Vouga

AVEIRO — Segundo a comissão encarregada do restabelecimento da normalização ferroviária no Vale do Vouga, confirma-se a notícia de que os comboios voltarão a circular naquela linha a partir de 1 de Junho próximo.

Confirma-se igualmente a realização de uma excursão pré-inaugural, de Aveiro a Viseu, no dia anterior ao do reatamento regular do tráfego, em 31 do corrente, para o que já estão abertas as inscrições.

Não faltará a cortiça nos próximos 100 anos

Não deve haver perspectivas de quebra de produção de cortiça nos próximos cem anos ainda que eventualmente se abandone a exploração dos montados de baixa produtividade, reconvertendo estes para outras culturas — concluiu-se numa mesa-redonda efectuada na A.I.P. por iniciativa da Federação das Madeiras, Cortiça e Resinosos e da Federação das Indústrias de Pastas Celulósicas, Papel e Painéis de Madeira.

Os trabalhos desta reunião tiveram como base um estudo feito pelo dr. Stig Hagner, director das Operações Florestais de uma empresa sueca, que expôs a metodologia seguida para a projecção da produção corticeira portuguesa.

Participaram nos debates o presidente e técnicos do Instituto dos Produtos Florestais e especialistas da Direcção-Geral dos Recursos Florestais, do Fundo do Fomento Florestal e do Instituto de Reorganização Agrária, além de representantes das indústrias de base florestal.

Em estudo o intercâmbio turístico com a Espanha

. Um grupo espanhol constituído por directores de agências de viagens, jornalistas e técnicos de turismo, além de um director de uma cadeia hoteleira, esteve no fim-de-semana reunido no Algarve com autoridades e representantes da indústria turística portuguesa, para estudar e preparar um plano de intensificação do turismo entre os dois países.

Na sequência da reunião, estão previstas várias acções, entre as quais a constituição de duas comissões a nível privado e oficial, que se encarregariam de levar por diante vários projectos de intercâmbio e de actividades conjuntas em relação a outros mercados.

Por outro lado, as referidas comissões terão de encarar a dinamização da Península como unidade turística, prevendo a criação de facilidades com um cartão para turistas, facilidades fronteiriças no que respeita ao turismo, adequação do sistema de transporte aéreo e terrestre entre os dois países, criação de programas turísticos luso-espanhóis, promoção conjunta em mercados de interesse comum e para os quais a Península pudesse funcionar reciprocamente como centro receptor e irradiador de turismo quanto à América e à Europa.

Para já, prevê-se o lançamento imediato de uma vasta campanha de promoção turística de Portugal em Espanha.

Com vista a atingir este objectivo imediato, foi já preparado um programa que prevê preços especiais nos hotéis, através do alargamento à Espanha das condições de férias portuguesas, além de outras vantagens que poderão interessar o turista espanhol.

INQUÉRITO AOS FILMES LUSOMUNDO

. Por despacho conjunto dos ministros das Finanças e da Comunicação Social, foi ordenado «inquérito urgente e profundo à real situação da Empresa Filmes Lusomundo, por se constatar fundada notícia de que esta não funciona em termos de contribuir normalmente para o desenvolvimento económico do País».

A comissão encarregada do referido inquérito é constituída por dois técnicos do Ministério das Finanças e dois do Ministério da Comunicação Social.

Artes plásticas

CERÂMICAS DE P. ROMEGGIO

No Instituto Francês de Lisboa, à Avenida António Augusto de Aguiar, é inaugurada amanhã uma exposição de cerâmicas da artista Patrícia Romeggio, que poderá ser visitada até 15 do corrente, todos os dias das 14 às 20 horas, excepto aos domingos e segundas-feiras.

PINTURA DE MARIA VINHAL

Está patente ao público, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, uma exposição de pintura da artista Maria Vinhal Costa. Pode ser visitada todos os dias das 14 às 20 horas, até 12 do corrente.

SINDICATO DOS PROFESSORES

ZONA DA GRANDE LISBOA

REAJUSTAMENTO DE LETRA

Como vem sendo hábito após cada diligência efectuada pelos Executivos Nacionais do Sindicato dos Professores em defesa da proposta de reajustamento salarial, informa-se a classe do seguinte:

— A proposta de reajustamento de letra foi submetida à apreciação do Conselho da Revolução e, segundo foi firmemente garantido aos Executivos, será muito brevemente discutida em Conselho de Ministros conjuntamente com a proposta do MEC;

— Com vista a informar o Governo das razões e da justeza, sempre defendida, da proposta da classe, e com a intenção de apressar a tomada de uma posição justa por parte do Conselho de Ministros, avistaram-se os Executivos com os Ministros-sem-pasta drs. Mário Soares, Francisco Pereira de Moura e Álvaro Cunhal, encontrar-se-ão sexta-feira, dia 2 de Maio, com o dr. Magalhães Mota e terão brevemente uma entrevista com o Primeiro Ministro, brigadeiro Vasco Gonçalves.

— O novo Ministro da Educação e Cultura também foi amplamente alertado para a importância da questão através de uma reunião que os Executivos Nacionais tiveram no MEC.

— Dirigido a todos estes membros do Governo foi elaborado pelos Executivos um texto (que os professores já conhecem) em que se dá conta das razões que levam o professorado a defender o reajustamento de letras nos moldes em que o faz.

— Nas entrevistas já realizadas foram acentuados três pontos:

a) A urgência de que o Conselho de Ministros tome uma decisão;

b) A necessidade de ser aprovada a proposta da classe;

c) A importância da questão da retroactividade;

A classe será informada logo que novos dados surjam em relação a este assunto.

A CDP apela para que os professores mantenham a sua unidade e o seu apoio aos Executivos agora que este processo se aproxima do seu termo.

Lisboa, 30 de Abril de 1975

P'la Comissão Directiva Provisória
Rita Magrinho

SINDICATOS NA INDÚSTRIA HOTELEIRA

SINDICATOS DOS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO DO NORTE, SUL E ILHAS ADJACENTES

SINDICATO DOS EMPREGADOS DE GARAGEM, ESTAÇÕES DE SERVIÇO, STANDS DE AUTOMÓVEIS E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO DISTRITO DE LISBOA

SINDICATO DOS MOTORISTAS DO DISTRITO DE LISBOA

SINDICATO DOS ELECTRICISTAS DO SUL

SINDICATO DOS TELEFONISTAS E OFÍCIOS CORRELATIVOS

SINDICATO DOS FOGUEIROS DE MAR E TERRA

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores representados pelos Sindicatos em epígrafe a comparecerem a uma ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA a efectuar:

Dia 4 de Maio — Domingo — pelas 15.30 horas no COLISEU DOS RECREIOS com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS

1. Rotura das negociacões do Contrato Colectivo de Trabalho
2. Discussão dos métodos de luta a seguir.

Pel'AS DIRECCÕES DOS SINDICATOS
José Pires Lopes

NOTA IMPORTANTE: É indispensável a apresentação da CARTEIRA PROFISSIONAL ou CARTÃO DE SÓCIO dos respectivos Sindicatos.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES (S. A. R. L.)

AVISO

CONCURSO

Até às 16 horas do dia 7 de Maio de 1975, esta Companhia aceita propostas para a adaptacão e exploracão de uma dependência no apeadeiro de Entrecampos, para venda de jornais, artigos de tabacaria, livraria, regionais, fotográficos, brinquedos, bebidas, café, bolos e sanduiches, ficando todas as despesas a cargo do interessado.

A anuidade mínima a oferecer pela ocupação da dependência é de 8000$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais, que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

Entrecampos
Lisboa (Rossio)

Braço de Prata

Campolide

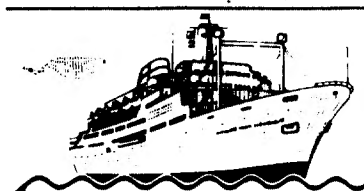
Sector Comercial
da Região Centro
Lisboa (Santa Apolónia)

Serviço Comercial de
Passageiros da Companhia
Rua Victor Cordon, 45
Lisboa-2

Esta Companhia reserva-se o direito de rejeitar todas as propostas, ou algumas delas, se assim o julgar conveniente.

A propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, Rua Victor Cordon, 45 — Lisboa-2, acrescentando-se àquele endereço, no invólucro, o seguinte:

«Proposta para exploração de uma dependência, no apeadeiro de Entrecampos».



2 GRANDES CRUZEIROS
Paquete INFANTE D. HENRIQUE
24.000 TONELADAS

RÚSSIA E ESCANDINÁVIA — PARTIDA: 10 DE AGOSTO — 22 DIAS — PREÇOS DESDE — 11.550$
— AMESTERDÃO — HAMBURGO — ESTOCOLMO — HELSINQUIA — LENINEGRADO (MOSCOVO) — GDYNIA — COPENHAGUE — SOUTHAMPTON (LONDRES)

MEDITERRÂNEO E RÚSSIA — PARTIDA: 5 DE SETEMBRO — 24 DIAS — PREÇOS DESDE — 12.650$
— TUNIS — ALEXANDRIA (CAIRO) — ISTAMBUL — ODESSA (MOSCOVO) — CONSTANZA — VARNA — PIREU (ATENAS) — PALMA
MAGNIFICO E VARIADO PROGRAMA DE EXCURSÕES FACULTATIVAS EM TERRA

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES

PORTO Avenida dos Aliados, 207 Tel. 3 79 21 (15 linhas)
COIMBRA Rua da Sota, 2 Tel. 2 70 11 e 2 70 12
abreu fundada em 1840
LISBOA Av. da Liberdade, 150 Tel. 32 00 21 (15 linhas)
FARO Rua Conselheiro Bivar, 65 Tel. 2 50 35 e 2 50 36

Sergio Cabeleireiro Proclama

A Revolução fez-se, mas ganha-se todos os dias no trabalho e com o trabalho. Baixa de preços nos novos postos de trabalho.

Mise — 30$00 Corte — 20$00
Secção Técnica — 10% menos

SÉRGIO está a cortar por 35$00 com direito a maquiagem

Margarida Cabeleireira Reclama

Taxas mais altas para a cosmética em benefício dos produtos base da sua profissão e dos trabalhadores que produzem a cosmética e de quem a aplica, com base num seguro profissional. Margarida baixou os seus preços 33% de 75$00 para 50$00, mise e Corte.

SEM GRATIFICAÇÃO — Aceitamos Senhoras das 9 às 19.30 horas.

AVENIDA DA REPÚBLICA, 5 (Metro Saldanha)

Nacional

Trabalhadores protestam contra a impunidade de sabotadores

A impunidade de que continuam a beneficiar fascistas e sabotadores que, ao longo do fascismo, lesaram os interesses do povo português, provoca inquietação entre os trabalhadores.

Assim, os trabalhadores da Torralta exprimiram o seu protesto pela libertação, da responsabilidade do juiz de instrução dr. Coelho Ventura, dos antigos administradores daquela empresa, Agostinho da Silva e José da Silva, sob os quais pesam acusações de burla, abuso de confiança e exportação ilícita de capitais. Entendem os trabalhadores que a segurança dos portugueses e o seguimento do processo revolucionário não estão garantidos enquanto sabotadores continuarem à solta, e reclamam a sua detenção imediata, até apuramento das responsabilidades e respectivo julgamento.

Protesto semelhante emitiu a comissão executiva do Instituto de Reorganização Agrária (ex-Junta de Colonização Interna), relativamente aos «casos de burla flagrante» ali praticados e à impunidade dos seus responsáveis, particularmente o ex-chefe dos Serviços Administrativos, Malheiro sob o qual chegou a pesar um mandato de captura, o qual levou tanto tempo a ser ordenado que, entretanto, aquele indivíduo teve oportunidade de se pôr em fuga. Por esta demora, é acusada também a Comissão de Inquérito: a actuação daquele ex-chefe foi denunciada, mas apenas graças à vigilância dos trabalhadores do IRA. Essa actuação, segundo um comunicado distribuído à Imprensa, envolve todo o processo fraudulento, que compreende passagem de requisições falsas, recibos e autorizações de pagamentos forjados, pagamento antecipado de empreitadas e viciação de guias à Caixa Geral de Depósitos. Tudo isto, que não é senão o resultado de uma análise superficial, representa já um desvio de milhares de contos.

«Os trabalhadores do IRA não podem consentir que caiam no esquecimento estas burlas e outras ainda não descobertas e que não se faça justiça ao Malheiro e sua camarilha de apoio», afirma o comunicado da comissão executiva. Assim, reclamam a continuação do processo judicial e o congelamento imediato dos bens móveis e imóveis do Malheiro, os quais deverão reverter para o IRA, a título de indemnização, depois de apuradas as suas responsabilidades.

O cardeal Konig vem a Fátima

O cardeal Konig, arcebispo de Viena de Áustria, presidirá à próxima peregrinação a Fátima, marcada para os dias 12 e 13, e subordinada ao tema: «Libertação pelo Evangelho. Reconciliação numa sociedade em conflito».

O cardeal Francisco Konig nasceu em 1905. Padre desde Outubro de 1933, foi eleito bispo em 31 de Agosto de 1952 e nomeada para a Sé de Viena em 10 de Maio de 1956. No consistório de 15 de Dezembro de 1958, o Papa João XXIII nomeou-o cardeal. Membro da Sagrada Congregação parasos bispos, da Sagrada Congregação para a Evangelização dos Povos e da Comissão Pontifícia para a Revisão do Código de Direito Canónico, o cardeal Konig é também presidente de secretariado para os não-crentes.

L.C.I. DEFENDE:

Central sindical única evita divisão

A Liga Comunista Internacionalista emitiu também um comunicado a propósito dos acontecimentos relacionados com o 1.º de Maio em Lisboa, e no qual frisa ter a sua participação (autónoma) na manifestação o objectivo de apoiar a Intersindical «como única forma de evitar a divisão e enfraquecimento da força dos trabalhadores».

Mais adiante o comunicado da L.C.I. sublinha:

«Desde logo nos surgiram claras as intenções do P.S. que, apoiando-se na margem eleitoral alcançada nas eleições burguesas, pretendeu marginalizar da manifestação algumas organizações operárias, fazendo silêncio sobre os desejos de participação mostrados pelo P.P.D. Este, utilizando também as centenas de milhar de votos obtidos, sobretudo na província, à custa dos caciques locais e do menor esclarecimento dos trabalhadores dos campos, pretende também, agora, entrar em manifestações das massas trabalhadoras, tentanto camuflar o seu papel de partido dos capitalistas e pronto a servi-los a todo o momento.

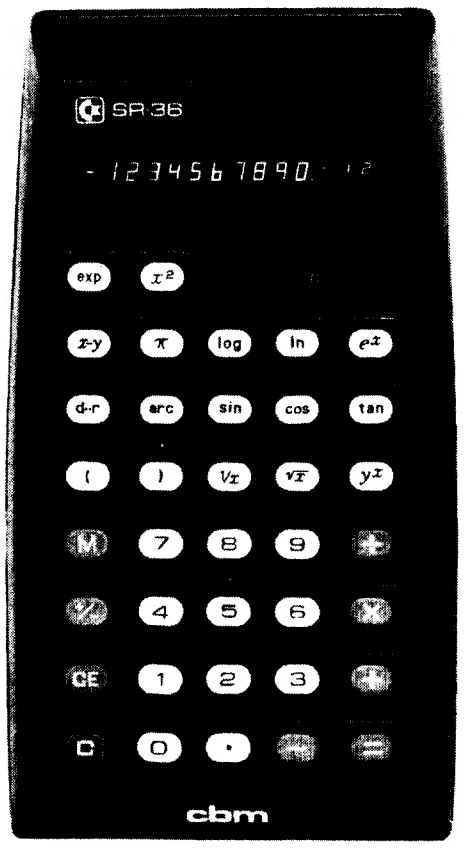
«Por detrás de tudo, era evidente a manobra de mais uma vez pôr em causa a unidade sindical na lei, impor o pluralismo sindical e abir a porta aos projectos divisionistas dos capitalistas, através da formação de sindicatos directamente controlados por eles e apostados na sabotagem das lutas e da organização dos trabalhadores.»

Referindo-se depois à manifestação convocada, na passada sexta-feira pelo P.S., o comunicado da L.C.I. refere ainda:

«Hoje, mais uma vez, saindo à rua com o P.P.D., o P.P.M. e o P.C.P. (m-l) — que pondo acima do combate ao capital o combate ao reformismo, vai ao ponto de fazer as mais descaradas alianças com partidos que apregoam o anticomunismo — o P.S. mostrou-se disposto a dividir os trabalhadores, tentando impor-se como partido «maioritário» da classe operária.

«O que nós dizemos aos operários e trabalhadores que estão hoje com o P.S. é que o partido «maioritário da classe operária» não sairá dumas eleições burguesas como as que se acabam de realizar, mas será aquele que o provar nas lutas que travamos nas fábricas e empresas, nos campos e nos quartéis, pela defesa dos direitos e conquistas dos trabalhadores, mostrando-se ao mesmo tempo tempo capaz de os dirigir para a via da sua emancipação completa, pela luta sem tréguas contra a burguesia.»

A NOVA COMMODORE CIENTÍFICA DE BOLSO SR-36/37



já tem o aval de muita gente! Agora a preço reduzido 4.850$00 * 14 dígitos (10 de mantissa, 2 de exponencial, 2 de sinal).

Totalmente assistida em Portugal, e garantida por um ano.

Experimente-a em Lisboa:

PAPELARIA A DESPORTIVA
Av. Rovisco Pais, 14-A/B

CASA ÂNGULO
R. da Prata, 148

PAPELARIA DA MODA e PROGRESSO
Rua do Ouro

COIMBRA:
FOTO-ESTRELA
Largo da Portagem, 5

PORTO:
FOTO-ÓPTICA
R. Sampaio Bruno, 13.

TABACARIA BORGES & IRMÃO
72, R. Sá da Bandeira, 76

* inclui carregador, estojo e livro de instruções.

arc	FUNÇÕES TRIG INVERSAS	sen	SENO	cos	COSSENO
tan	TANGENTE	[(x)]	PARÊNTESIS	(grau rad)	GRAUS RADIANOS
1/x	INVERSO	√x	RAÍZES	y^x	POTÊNCIAS
exp	EXPONENCIAL	x↔y	COMUTAÇÃO DE REGISTOS	π	VALOR DE «PI»
log	LOGARITMOS DECIMAIS	ln	LOGARITMO NATURAL	e^x	ANTI. LOG. NATURAL
+/-	COMUTAÇÃO DE SINAL	M	MEMÓRIA	x^2	QUADRADO

ou peça-nos informações:

JJE INSTRUMETOS ELECTRÓNICOS
Apartado 4
Marinhais

SONHO DO JAPÃO

JAPÃO, TAILANDIA, HONG-KONG - MACAU
AVIÃO A JACTO • HOTÉIS DE 1ª CLASSE E LUXO • EXCURSÃO ACOMPANHADA POR DELEGADO abreu
PARTIDAS: 29/5, 7/8 e 4/9
18 DIAS DE VIAGEM - 37.500$00
ORGANIZACAO EXCLUSIVA abreu fundada em 1840
LISBOA: Av da Liberdade, 160 • Telef 32 00 21
PORTO: Av dos Aliados, 207 • Telef 3 79 21
COIMBRA: Rua da Sota 2 • Telefs 2 70 11/2
FARO: Rua Cons. Bivar, 65 • Telefs 2 50 35 6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

Medicina

A CURVA DE SONO DAS PESSOAS IDOSAS

O ministro bávaro do Meio Ambiente, Max Streibl, encarregou a Universidade Técnica de Munique, de fazer uma investigação com o fim de descobrir os efeitos do ruído do tráfego sobre a curva de sono de pessoas idosas.

A investigação tem por fim a elaboração de uma tabela de valores limite dos ruídos fundamentada cientificamente.

Os «Investigadores do Sono» da Universidade Técnica de Munique, chegaram através de uma série de provas efectuadas em jovens com idades que oscilavam entre os 20 e os 25 anos, à conclusão de que o ruído citadino encurta consideravelmente a fase de sono profundo das pessoas investigadas e com ele a redução da qualidade de sono, mesmo, que os indivíduos em questão não constatem efeitos directos do ruído sobre o sono.

Concluiu-se das investigações que o sono profundo, especialmente importante para o descanso, pode ser reduzido em cerca de um quarto durante a noite e cerca de um terço durante o dia, pressupondo um nível de ruídos igual.

Na nova série de investigações efectuaram-se medições num total de 12 pessoas com mais de 55 anos de idade durante doze noites com e sem ruídos da grande cidade.

A NICOTINA PÕE EM PERIGO A CRIANÇA NO VENTRE MATERNO

Fumar durante a gravidez pode pôr em perigo a vida do feto de diversas formas. O mal-formado e o parto prematura são mais frequentes entre as fumadoras do que entre as que não fumam, informa um médico alemão.

O médico explica isto supondo que de certo modo o embrião fuma com a mãe ingerindo assim as sustâncias nocivas do fumo do cigarro.

Séries de exames demonstraram que os filhos de mães fumadoras são em média um ou dois centímetros mais pequenos do que os de mães não fumadoras.

Um estudo de investigadores ingleses publicado recentemente documenta o facto de que o rendimento de muitas crianças de mães que fumaram durante a gravidez é menor, apesar de terem sido feitos em crianças com a idade de sete anos, de que a de filhos de mães que não fumaram.

A HEPATITE — UMA ENFERMIDADE VENEREA?

Possivelmente a hepatite sérica não é somente uma complicação das transfusões de sangue, mas também uma doença venérea não descoberta até agora. Uma revista médica publicou recentemente os resultados sobre exames em 258 prostitutas, dos quais se depreende indícios muito fortes de que a perigosa inflamação seja transmitida possivelmente por contacto sexual.

Conforme indicação do médico de Tubigenert Frosner, a proporção de mulheres de «vida fácil» que teve hepatite cresce com o tempo de «actividade» e o número de infecções venéreas contraídas.

Enquanto que no período de menos de quatro anos após o registo, 6 por cento delas se infecta com o vírus hepático B, as que levam mais anos no «exercício legal da profissão» contagiam-se em cerca de 42 por cento.

Até há pouco tempo acreditava-se que a hepatite B — ao contrário da icterícia infecciosa — só se transmitia por transfusões de sangue e por injecções mal depuradas. As investigações de Tubingen são mais indício de que também existem outros meios de contágio fora da via sanguínea.

A revista refere também um estudo norte-americano segundo o qual a saliva é um veículo excelente para contrair hepatite.

O contágio poderá produzir-se, portanto, pelo beijo ou pelo costume das crianças comerem rebuçados já chupados.

O LEITE MATERNO PODE SER UM PERIGO PARA O FILHO

O cientista alemão Hans Holtmeier, especializado em nutrição, chamou a atenção para o facto de ser alarmante o aumento de certos pesticidas (substâncias com que são fumigadas as plantas para as proteger de insectos e outros bichos daninhos) no tecido adiposo humano.

Alarmante é sobretudo a intoxicação do leite materno em consequência das ditas substâncias.

Já em 1973, em exames de leite materno, se tinham observado concentrações de pesticidas vinte a trinta vezes maiores do que o normal.

Nestas circunstâncias o lactente toma o dobro da dose tolerável na alimentação permanente.

Segundo expõe Holtmeier, é todavia muito pouco o que se conhece acerca das consequências da acumulação de pesticidas nos tecidos. Discutível e discutida é a possibilidade de os pesticidas poderem produzir danos no sistema nervoso central e periférico dos lactentes, e até deformações.

Segundo Holtmeier, utilizam-se na República Federal Alemã cerca de 1 600 unidades de pesticidas.

MSD Colaboração dos Serviços Profissionais da MERCK SHARP E DOHME

A intervenção cirúrgica não obrigando à permanência no hospital está a tornar-se um lugar comum

Por LIZ ROMAN GALLESE

O Hospital Melrose-Wakefield enfrentou um problema. Apesar de um aumento considerável da capacidade de internamento, as camas estavam quase sempre cheias, e os médicos da comunidade tinham doentes a serem operados em número elevado que esperavam vez de poderem ser admitidos.

«Tinha que optar-se entre fazer novo alargamento ou enviar os doentes para qualquer outra parte. Mas nem uma coisa nem outra era razoável», disse William L. Nellis, director-geral do Hospital.

Finalmente Melrose-Wakefield encontrou a solução. Instalou uma unidade que oferecia um serviço rápido de admissão e saída, sem a habitual permanência nocturna, para doentes que necessitavam apenas de intervenções cirúrgicas mínimas. Isto passou-se em Dezembro de 1967 e a situação do Hospital transformou-se profundamente. Admitiu 12 126 doentes em 1972 enquanto em 1967 tinha admitido 7933, e embora, se não tivesse acrescentado uma única cama mais, os doentes cirúrgicos começaram a ser admitidos imediatamente. Além disso, os lucros, originados pelos cuidados cirúrgicos de um dia apenas, conseguiram que Melrose-Wakefield não subisse os preços. Os preços dos quartos mantiveram-se de 1967 a 1970 e subiram 22 por cento nos últimos três anos.

«O Hospital teria que ter sofrido um grande alargamento se não tivesse sido a unidade», afirmou o sr. Nellis.

Os cuidados cirúrgicos de apenas um dia — muitas vezes chamados cirurgia ambulatória — eram tidos em consideração desde 1961, quando o Hospital Butterworth of Grand Rapids, Mich., expandiu o conceito. Nos últimos anos essas unidades conheceram uma expansão notável. Vinte e um hospitais de Massachusets instalaram-na nos últimos cinco anos. Um levantamento feito no ano passado pela «American Hospital Association» calculou 1427 unidades em 7000 hospitais dos Estados Unidos.

MODELOS DE EFICIÊNCIA

«Essas unidades estão a tornar-se vulgares porque a sua instalação fica relativamente barata. E se a supervisão é realmente adequada, os cuidados dispensados são realmente satisfatórios», disse John Alexander McMahon, presidente da associação hospitalar.

A unidade também faz com que o Hospital reveja o investimento sobre as salas operatórias dispendiosas.

Em Melrose-Wakefield, por exemplo, as sete salas operatórias e o pessoal encarregado delas, permaneciam a maior parte das tardes inactivas porque todas as camas estavam ocupadas para a noite. Agora estão ocupadas todo o dia.

A unidade de Melrose-Wakefield trata diariamente 10 doentes cirúrgicos e parece ser um modelo de eficiência. «Todo o procedimento cirúrgico resume-se a uma cápsula». Diz o dr. P. Antony Penta, chefe de cirurgia. Auxiliares acompanham os doentes durante as fases de admissão, operação e recuperação numa média de quatro a seis horas.

Os doentes são seleccionados escrupulosamente e devem estar em saúde relativamente boa. Pessoas velhas, fracas, obesas ou diabéticas são rejeitadas por causa do perigo das complicações. As operações devem ser relativamente rápidas e simples, confinadas a pequenas áreas do corpo, envolvendo riscos mínimos de hemorragias fortes ou complicações pós-operatórias. Estas operações incluem biópsias (extracção de amostras de tecido para testes) extracção de quistos e outras degenerescências, cirurgia para extracção de dentes enxertos cutâneos, estética facial, transplantação de cabelo, vasectomias e absorções terapêuticas.

OS SEGURADORES ELOGIAM O PLANO

Os doentes são seguidos escrupulosamente logo após a operação. Sintomas de vertigens prolongadas, náuseas ou outras complicações fazem com que o doente permaneça no Hospital durante a noite. Os doentes, ao deixarem o Hospital, são conduzidos pelas enfermeiras ao longo dos corredores em vez de serem transportados em cadeiras de rodas. «Se os doentes conseguem fazer a pé aquela distância é sinal de que recuperaram», informa Louise A. Hickey, chefe das enfermeiras. Não é permitido aos doentes que sejam eles a conduzir quando se deslocam para casa.

O maior atractivo para o doente é o preço. Melrose-Wakefield calcula que os doentes poupam uma média de 133 dólares. Uma vulgar intervenção cirúrgica, mas incluindo uma noite no hospital, antes da operação e outra após a operação, custa 158 dólares. A estadia diária na unidade custa 25 dólares.

A estadia diária nos centros cirúrgicos é fortemente influenciada pelos seguradores pois conseguem o máximo da percentagem para as estadias hospitalares actualmente. «Blue Cross of Massachusetts Inc» tenta persuadir os 131 hospitais do Estado a instalar unidades. Para além de ser uma riqueza, dizemos nós, vamos racionalizar o sistema», diz James Latham, director da «Massachusetts. Blue Cross». De uma maneira geral 63 das 74 firmas «Blue Cross» dos Estados Unidos têm fundos que pagam o custo total da assistência externa a um doente externo (do hospital), incluindo cirurgia, até 42 assistências, há oito anos atrás.

«Nós não temos nada a apontar», diz Walter J. Mc Verney, presidente da «Blue Cross Association» de Chicago. «É óptimo sobre todos os pontos de vista.

Poupamos dinheiro e os doentes vão para casa mais depressa.»

Outra das grandes atracções é o tempo e o aborrecimento que a estadia de apenas um dia poupa aos doentes». Eu pedia a Deus que não tivesse de passar lá a noite», diz Gayle Means, professor graduado que entrou na unidade de Melrose-Wakefield recentemente para se submeter a alguns testes. «Isto teria significado dias de ausência desnecessária no emprego.»

«É formidável», diz Suzanne Knight que extraiu um quisto recentemente, em «Bon Secours Hospital» de Methmen-Mass. «Tenho duas crianças. A minha mãe poderia ter tomado conta delas mas teria que deitar uma na cama e outra no sofá e aguardar que não caíssem.»

Os médicos pensam que a cirurgia que exige apenas um dia de estadia no hospital é especialmente boa para crianças, na medida em que reduz a ansiedade a um mínimo. Gill Means, uma forte criança de quatro anos de idade que tinha uma saliência infectada debaixo da língua, chegou a Melrose-Wakefield, às 8 horas da manhã, levando consigo uma braçada de brinquedos. Depois de meia hora de análise ao sangue e de outra meia hora de espera, vestiu um robe usado em cirurgia para se submeter a uma operação de vinte e cinco minutos. Depois de duas horas passadas na sala de recuperação desceu ao «hall» acompanhado pela mãe e foi para casa, onde provavelmente brincou toda a tarde. «Evitou-se assim o traumatismo da estadia nocturna», diz a mãe. «A primeira experiência que Gill teve de um hospital foi tal como um dia normal.»

Anestéticos aperfeiçoados são um dos principais factores a contribuirem para a expansão das unidades cirúrgicas atrás mencionadas, dizem os médicos.

Presentemente os anestéticos que actuam imediatamente, explica o dr. Penta, «eliminam-se mais rapidamente e deixam menos efeitos posteriores».

Mas nem todos os hospitais desejam montar unidades. Os hospitais cuja média de ocupação é inferior a 80 por cento estão particularmente resistentes. (A média de ocupação de Melrose-Wakefield, que é de 92 por cento, é uma das mais altas de Massachusetts). Alguns daqueles hospitais encaram as rápidas intervenções cirúrgicas como uma séria ameaça para os rendimentos altíssimos dos seus quartos. «Não há qualquer incentivo para alguns deles», diz o sr. Latham. «Não enveredam pelo caminho certo e dizem que não o farão e desculpam-se com a resistência dos médicos, falta de espaço e outras coisas afins.»

O sr. Latham, como outras pessoas dos grupos «Blue Cross» pensa que a aceitação dessas unidades se tornará um facto inevitável por causa das reclamações contra as despesas médicas que sobem vertiginosamente. O «Massachusetts General Hospital», cuja unidade se espera abrir brevemente, espera fazer 60 000 operações diárias.

Poupando uma média de 300 dólares por doente, isto é, 18 milhões de dólares anualmente. O hospital, que também está a acrescentar salas operatórias adicionais à unidade, conta libertar as salas operatórias, geralmente apinhadas de doentes, de um consumo supérfluo de tempo, procedimentos sofisticados tais como a cirurgia do coração.

Mas, «as verdadeiras economias residem no facto de encerramento dos hospitais que não têm razão de existir», acrescenta o sr. Latham, que pensa que Massachusetts tem duas vezes mais o número de camas do que realmente necessita. Ambos os hospitais de Somerville, Mass., por exemplo, abriram centros cirúrgicos cuja estadia se resumia a um dia alguns anos atrás. «Havia tantas camas vazias que um deles teve realmente que fechar», informa o sr. Latham, que tenta persuadir um dos hospitais de Somerville a proceder de igual modo.

UM CARDIOLOGISTA OFERECE-LHE UM EXERCÍCIO DE MEDITAÇÃO

«Relax, relax, senão terá um ataque cardíaco» — Este é um aviso comum, mas as sugestões quanto à maneira de se relaxar num mundo cada vez mais turbulento são muitas vezes impraticáveis e ineficazes.

Um cardiologia de Harvard, apropriando-se das velhas técnicas de meditação e de oração desenvolveu um método simples que leva ao «relax» e consequentemente; a benefícios potenciais tanto para a saúde física como psíquica.

O dr. Herbert Benson, professor de medicina em Harvard e cardiologista no hospital Beth Israel de Boston, afirma que o seu estudo mostra que o exercício de relaxamento, quado praticado regularmente produz uma signficativa redução da hipertensão arterial e que proporciona um certo bem-estar ao mesmo tempo que torna a pessoa capaz de competir com o mundo adverso que o rodeia.

A pressão arterial alta que aflige cerca de 23 milhões de americanos é uma das principais causas das doenças cardíacas, de derrames cerebrais e de doenças renais. Estas doenças são responsáveis pelo número de mortes neste país. O dr. Benson descreveu os seus métodos de relaxamento num seminário sobre as pressões do ambiente que teve lugar no «Gradnate Center of City, University of New York».

O seu obectivo, explicou ele, era encontrar um método que pudesse ser amplamente aplicado e que contra-atacasse os efeitos maléficos que as contínuas reacções ao «Stress» ambiencial produzem na saúde das pessoas.

A resposta clássica a esse «Stress», é conhecida por «fight» ou «flight», já descrita há meio século atrás por Walter Cannon, um fisiologista de Harvard. Durante a luta (fight) ou durante a fuga o ritmo cardíaco, a pressão arterial e o metabolismo aumentam e o sangue corre preferencialmente para os músculos.

A fuga e a luta ocorrida nos animais ajuda-os a enfrentar situações de perigo que requerem acção, explicou o dr. Benson, «mas nas modernas sociedades do Ocidente são constantemente evocadas desnecessariamente por inumeráveis situações de «Stress» que estão para além do domínio pessoal».

O resultado é um estado contínuo de estimulação, disse ele, acrescentando que investigações feitas em animais mostraram que a estimulação repetida provocada pela luta ou pela fuga acarreta um aumento permanente na pressão arterial. Procurando contrariar os efeitos maléficos da luta e da fuga ao «Stress» ambiencial o dr. Benson estudou 36 praticantes de meditação transcen-

Continua na pág. 16

Nacional

PORTO

FOGO EM SANTA CATARINA

PORTO, 5 — Esta madrugada, pelas 5 horas, ateou-se fogo no 3.º andar e águas furtadas do prédio n.º 122 da Rua de Santa Catarina. Compareceram rapidamente os Sapadores Bombeiros e Voluntários Portuenses, que evitaram que as chamas alastrassem ao rés-do-chão e 1.º andar, onde estão instalados um estabelecimento comercial e um salão de cabeleireiro. Contudo, e devido à água, há ainda a registar prejuízos nestes dois pisos. Os danos no 3.º andar e águas furtadas são consideráveis. Presume-se que o fogo tenha sido originado por uma fuga de gás. Ao fim da manhã os Sapadores continuavam a trabalhar.

ANIVERSÁRIO DE THOMAS MANN

Comemora-se amanhã o centésimo aniversário do nascimento de Thomas Mann, por ocasião deste jubileu do autor de «A Montanha Mágica» e de «A Morte em Veneza», o Instituto Alemão desta cidade preparou duas sessões culturais: amanhã, às 21 e 30, no Colégio Alemão, o dr. Armando de Morais da Faculdade de Letras da Universidade do Porto proferirá uma conferência em português sobre: «Thomas Mann: o Homem e o Artista». Na sexta-feira, dia 9, às 18 e 30 e em repetição às 21 e 30, também no Colégio Alemão, será apresentado o filme «Tonio Kroeger», segundo a novela de Thomas Mann. Na sessão da noite, o dr. Armando de Morais fará uma breve introdução ao filme.

A BÉLGICA DAS CRIANÇAS

É inaugurada hoje, pelas 16 horas, na galeria do «Jornal de Notícias» uma exposição de desenhos colectivos infantis subordinada ao tema: «A Bélgica das Crianças». A exposição é organizada pelo Instituto Belga de Informação e Documentação em colaboração com os ministérios dos Negócios Estrangeiros daquele país e da Cultura Belga, Neorlandesa e Francesa.

Trata-se de uma experiência de pequenos pintores belgas, com alguma prática de desenho colectivo. O tema proposto, vasto e extremamente rico é: A sua terra na sua diversificação expressiva (paisagem, carácter, vivência).

A exposição que já esteve patente ao público nos Estados Unidos da América e em Lisboa, seguirá depois de encerrada no Porto, no dia 11 do corrente, para Moscovo.

MÁRIO RUIVO EM SETÚBAL

A reacção poderá atacar nas próximas semanas

O secretário de Estado das Pescas, dr. Mário Ruivo e Marques dos Santos, do Secretariado da Intersindical afirmaram, ontem, em Setúbal, que a reacção prepara-se para atacar. Marques dos Santos foi mesmo mais longe, ao sugerir que esse ataque terá lugar «nas próximas semanas».

Estas afirmações foram proferidas durante uma sessão no Teatro Luísa Todi, presidida pelo ministro do Trabalho e, ainda, com a presença do secretário de Estado do Trabalho, Carlos Carvalhas, para aprovação dos estatutos do Sindicato dos Pescadores daquele distrito.

O dr. Mário Ruivo acentuou que «há uma intenção de sabotar a revolução para a via socialista» e sublinhou a necessidade «de continuarmos vigilantes».

Na sua intervenção, Marques dos Santos disse sobre este assunto: «O nosso inimigo, neste momento, é ainda a reacção. Vai atacar nas próximas semanas. Temos de provar que não passou nem passará». «Temos de exigir não só aos outros», prosseguiu «mas a nós próprios. Não se compreende notícias de greves e mais greves — e pescadores parados: por que não vão para o mar com os seus barcos e não ficam com o produto da pesca? É muito fácil atirar ainda trabalhadores para situações que prejudicam o avanço do processo revolucionário. Mas uma das formas de luta é retirar aos patrões os meios de produção.»

Após a assinatura dos estatutos, procedeu-se à eleição, a nivel distrital, dos dirigentes sindicais. Falou, em seguida, o major Costa Martins, que afirmou: «É chegada a altura de todos os trabalhadores portugueses participarem na reconstrução nacional, no Portugal novo. Mas com muito trabalho — e este não poderá ser desordenado. Os trabalhadores terão de ter perfeito conhecimento das necessidades nacionais, a fim de que possam propor soluções e participar activamente na solução dos problemas.»

O secretário de Estado das Pescas, Mário Ruivo, salientaria, por seu lado, que «a política das pescas não é feita nos gabinetes, mas através da auscultação dos trabalhadores» e que «a força da Secretaria de Estado das Pescas está na força que os trabalhadores lhe possam dar».

Antevendo um período difícil, dificuldades de crédito exterior e problemas internos, além de um possível ataque da reacção, Mário Ruivo acrescentaria: «Poderemos resistir se os sindicatos não forem divididos por lutas partidárias; nós, no passado, esmagámos a reacção; temos de voltar a fazê-lo, especialmente nas próximas semanas». E concluiu: «Todavia, sabemos o que queremos, sabemos até onde podemos ir. Para isso, estamos dispostos a todos os sacrifícios. Adiante para ganhar a batalha da produção, a fim de que ela possa contribuir para uma sociedade nova.»

Alguns pescadores usaram da palavra, tendo um pescador de Peniche declarado que recomeçam hoje as negociações com a entidade patronal para resolver o problema da greve dos trabalhadores que se dedicam à pesca artesanal e também da pesca da sardinha, que imobiliza mais de 1500 pescadores há muitas semanas.

Os trabalhadores ali presentes, entre os quais avultava uma larga representação do Partido Comunista Português, esperaram que ali se deslocasse o brigadeiro Vasco Gonçalves como chegou a ser anunciado, o que não veio a acontecer por uma enorme sobrecarga de trabalho do Primeiro-Ministro.

Mas de toda a reunião ficou bem evidente a determinação dos trabalhadores do mar, determinação essa bem expressa nas palavras do dr. Mário Ruivo: «Se há uma classe que não tem medo — essa classe é a dos pescadores.»

SALÁRIOS NA FUNÇÃO PÚBLICA

MEDIDAS DE EMERGÊNCIA DENTRO DE DIAS

Medidas de emergência a tomar pelo Governo Provisório ao nível da política de salários na função pública deverão ser anunciadas dentro de escassos dias, segundo informa o Ministério da Administração Interna.

Esta informação foi divulgada no final de uma reunião realizada anteontem, no Ministério da Administração Interna, com a participação do respectivo ministro, secretário de Estado da Administração Pública e os membros da Comissão Coordenadora Transitória do Sindicato dos Trabalhadores da Administração Local (em organização).

Durante a reunião, foi apreciado o «momento difícil atravessado pelos trabalhadores da função pública» e «considerada a inoportunidade de movimentos de paralisação do trabalho, cujo fundamento se crê basear-se principalmente numa legítima expectativa pela publicação das referidas medidas, expectativa essa que se reafirma será satisfeita nos próximos dias».

Por outro lado, o Ministério reitera «a afirmação de que as citadas medidas legais se inserirão na definição de uma política unificada de salários e de mais condições de trabalho em toda a função pública, o que significa naturalmente o combate eficaz à proliferação dos esquemas salariais praticados sectorialmente e, simultaneamente, os primeiros passos dados no sentido da unificação dessas condições de trabalho com especial incidência no momentoso problema salarial».

REUNIÃO DE DELEGADOS SINDICAIS GRÁFICOS

A não comparência dos elementos da Associação dos Industriais Gráficos no Ministério do Trabalho, para iniciar as negociações do caderno reivindicativo motivou a convocação de uma reunião de delegados sindicais, para esta tarde. O mesmo assunto será tema de uma conferência de Imprensa, marcada para as 19 horas, no Sindicato das Artes Gráficas de Lisboa, à Rua da Barroca.

Entretanto, num comunicado distribuído à Imprensa, aquele Sindicato acentua que «o caderno reivindicativo apresentado pelos sindicatos é justo e realista, pois vem solucionar velhas aspirações dos trabalhadores gráficos e por outro lado apenas vem pôr em contrato colectivo uma situação que muitas empresas no País já praticam.»

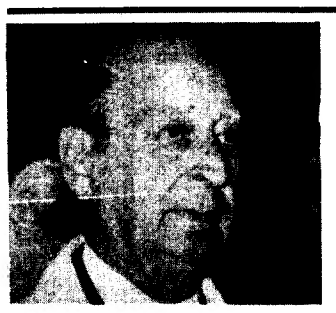
E concluiu: «Tudo nos leva a acreditar que a Associação pretende com esta manobra prejudicar as pequenas empresas em benefício dos monopolistas das artes gráficas. Neste momento a política de preços é fundamentalmente anárquica, cada um faz os orçamentos que muito bem entende, as horas de trabalho industrial são pagas a preços diversos e isso só aproveita aos «tubarões» porque só eles têm as empresas equipadas com máquinas de grande rendibilidade produtiva e assim conseguem na concorrência do mercado de trabalho roubar a clientela aos pequenos empresários.»

COMUNICADO

A MOVILAR PORTUGUESA

Rua Marquês da Fronteira, 4 (Metro S. Sebastião)

informa que, a exemplo dos anos anteriores, abre a sua Exposição Nocturna, durante o mês de Maio, das 20 às 23 horas, para apresentação dos novos modelos 75



MORREU O ESCULTOR LEOPOLDO DE ALMEIDA

Faz hoje uma semana que faleceu o escultor Leopoldo de Almeida, cujo corpo repousa no cemitério dos Prazeres. Por sua vontade expressa, só agora se noticia. Leopoldo de Almeida nascera em 1899 e foi o autor do Padrão dos Descobrimentos em Belém, inicialmente realizado para a Exposição do Mundo Português (1940).

Leopoldo de Almeida deixa obras espalhadas pelo País, em monumentos e grupos escultóricos. Concluído o curso de Escultura, na Escola de Belas-Artes de Lisboa e, como «Grand Prix» pelo legado Valmor, foi aperfeiçoar-se em França e Itália, durante alguns anos. Realizou, neste último país, a primeira exposição de Escultura Portuguesa.

Tem no Museu de Arte Contemporânea de Lisboa o «Vencido, Fauno e Homenagem Póstuma». É autor ainda, com o arquitecto Abel Pascoal, do monumento, em Setúbal, à cantora Luísa Todi.

Numa linha neoclássica, podemos encontrar também composições de Leopoldo de Almeida na igreja de Nossa Senhora de Fátima de Lisboa, nomeadamente a «Senhora de Fátima» e «S. João Baptista». Em 1940, ganhou o prémio Soares dos Reis.

LEOPOLDO DE ALMEIDA

Escultor

FALECEU

Sua mulher, filhos, genros, netos e mais família cumprem o doloroso dever de participar o seu falecimento no passado dia 28 de Abril e vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada ou de qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar.

BROTHER

MÁQUINAS DE TRICOTAR

uma sensacional criação japonesa. A máquina que tem recursos para a ajudar a ganhar dinheiro. Peça uma demonstração sem compromisso aos representantes:

ELECTRIPORTO

R. Rodrigues Sampaio, 193
Telefone 20238 — PORTO
Em Lisboa: R. dos Anjos, 21-A Telefone 532251

Consulte o Agente da sua localidade. Se não o encontrar, escreva-nos.

O MUNDO QUE NÃO CONHECE

Venha conhecê-lo na Rua D. Estefânia, 40, 2.º esq.º onde pode adquirir, pelo melhor preço, Electrónica, Relojoaria, Whisky, Tabacos, Perfumarias, Pronto-a-Vestir, Auto-rádios e Reprodutores de cassetes.

PROCURE-NOS NAS SUAS HORAS LIVRES OU DE TRABALHO

MANUEL MONTEIRO MOREIRA

Nacional

EM SANTARÉM

FORÇAS MILITARES DISPERSARAM MANIFESTANTES DO M.R.P.P.

SANTARÉM, 5 — Centenas de pessoas, na sua maioria militantes e simpatizantes do M.R.P.P., participaram ontem, nesta cidade, numa manifestação convocada pela A.F.A.P. (Associação dos Familiares dos Antifascistas Presos) com o fim de pedir a libertação imediata dos antifascistas detidos no Presídio Militar daquela cidade.

Depois de terem percorrido as ruas gritando palavras de ordem como «Abaixo a ditadura militar» e «Contra a repressão, resistência popular», os manifestantes dirigiram-se para a cadeia, entrando em contacto com os presos através de megafones. Tendo sido posta, como alternativa para a libertação imediata dos detidos, a autorização para que os seus familiares os visitassem, o comandante do Presídio Militar autorizou que entrassem por cada preso, três familiares, o que não agradou aos manifestantes, que continuaram com os seus «slogans» e palavras de ordem. Entretanto, enquanto os militares que faziam parte do dispositivo de segurança entravam para o recinto da cadeia, fechando os portões, surgiram duas «chaimites» e um outro carro da Escola Prática de Cavalaria. O comandante da força ordenou à pequena multidão para dispersar, o que apenas foi cumprido, desordenadamente, imediatamente a seguir ao ruído feito por alguns tiros para o ar disparados pelos militares. Desta confusão resultaram alguns feridos, que já não participaram, como é óbvio, na reorganizada manifestação, a qual continuou mais tarde pelas ruas pacatas de Santarém.

INCIDENTES NA CADEIA DE ÉVORA

ÉVORA, 5 — Ontem à tarde, alguns dos 33 elementos do M.R.P.P. que tinham sido detidos no Barreiro por forças dos Fuzileiros Navais e depois transportados para a cadeia desta cidade partiram portas e vidros das janelas do estabelecimento prisional, tendo sido de imediato emitados por vários presos de delito comum que ali de encontravam. O incidente foi prontamente dominado e os presos de delito comum transferidos para Pinheiro da Cruz.

Apesar de ter sido anunciada na cidade, através de panfletos, que se iria realizar uma manifestação de protesto pelas prisões efectuadas, a mesma não se chegou a realizar.

Desinfecção da água

. Através de uma nota dirigida à Imprensa, a Delegação de Saúde do Distrito de Lisboa alerta a população para o perigo que representa a ingestão, sem prévia desinfecção, da água das bilhas de vendedores ambulantes, que por este tempo quente ainda aparecem em diversos locais da cidade, nomeadamente nos recintos de diversão.

«A qualidade dessa água — afirma-se na nota — deve ser considerada suspeita e perigosa, devido às doenças de origem hídrica, como a febre tifoide, a desinteria, as diarreias estivais, etc».

Recomenda-se, na referida nota, a prévia desinfecção indicada pela Direcção-Geral de Saúde: algumas gotas de hipoclorito dissolvidas na água.

HOTÉIS E RESTAURANTES

Continuação da pág. 1

mação, que estava marcada uma reunião, às 15 horas de hoje, para o prosseguimento das negociações entre representantes sindicais e gremiais da indústria hoteleira. «Para nós, o caso está fechado», afirmou-nos um dos membros da Direcção do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Hoteleira, querendo significar que quanto a salários as negociações ficaram concluídas, só faltando aceitá-las e cumpri-las.

Enquanto isso não acontecer, os trabalhadores manterão as paralisações programadas: hoje das 11 às 15 horas, amanhã das 18 às 22 e na quarta-feira durante todo o dia. Da greve, ficam, no entanto, excluídos as cantinas de empresas e escolas, o serviço em aeronaves e «wagons-lits», casas de saúde e hospitais e ainda nos estabelecimentos nacionalizados ou controlados pelos trabalhadores (uma vez que a luta é contra o capital privado). O público de Lisboa e arredores encontra abertos os seguintes estabelecimentos: Restaurantes Cova da Moura, o Peixe e Varanda do Chanceler, Cervejaria Trindade e Hotel Ritz, em Lisboa; Restaurante Cozinha Velha, em Queluz; Hotel Alvorada, no Estoril; Restaurante e Estalagem Albatroz em Cascais; Hotel das Arribas na Praia Grande e os estabelecimentos do Grupo Torralta e do Touring Club de Portugal.

PEDIDA A SOCIALIZAÇÃO DA CONTABILIDADE

PORTO — A socialização da profissão de contabilista foi um dos pontos mais atentamente debatidos durante uma assembleia geral de contabilistas efectuada no Instituto Comercial do Porto.

Com a socialização, aquela profissão deixaria de estar subordinada aos interesses das entidades patronais, passando a ser um garante do Estado, a fim de não permitir fraudes.

A assembleia resolveu enviar ao M.F.A. e ao Governo Provisório uma exposição no sentido da socialização.

PADEIROS DO PORTO EM VIAS DE GREVE

Os padeiros do distrito do Porto poderão entrar em greve a partir de quarta-feira, se entretanto não obtiverem a satisfação das suas reivindicações salariais. Esta decisão foi tomada num plenário realizado no dia 27 de Abril. Entretanto, os trabalhadores foram informados, durante o plenário efectuado ontem, que o Ministério do Trabalho se propunha efectuar uma peritagem de mediação para solução do conflito. Perante este facto decidiram realizar hoje às 19 horas novo plenário no qual, em face da resposta do Ministério do Trabalho, tomarão a decisão final sobre a paralisação do trabalho.

ROSA COUTINHO E MELO ANTUNES: DIVERGÊNCIAS E CONVERGÊNCIAS

. Dois membros do Conselho da Revolução — o ministro Melo Antunes e o almirante Rosa Coutinho — foram ouvidos em entrevistas separadas pela revista francesa «Le Nouvel Observateur» (independente de esquerda). Certas perguntas quase coincidem, o mesmo não se podendo dizer de muitas das respostas.

Sobre as nacionalizações, diz Rosa Coutinho: «As nacionalizações tinham de ser feitas, porque o poder económico deve ser controlado pelo poder político. Mas têm de ser seguidas de alguma coisa. Neste campo haverá lugar a experiências, patrocinadas ou não pelos partidos. A criação de comissões de trabalhadores deve ser auxiliada. Caberá aos trabalhadores decidir se querem participar na gestão ou apenas controlar a gestão das suas empresas».

Diz Melo Antunes: «Penso que as nacionalizações não resolvem os problemas da transição para o socialismo, tal como a desejo. Quando era responsável pelo plano económico, não acentuei especialmente as nacionalizações. Não penso que elas sejam, em todos os domínios, a passagem obtigatória para o desmantelamento da economia capitalista e do domínio dos monopólios. Evidentemente que é necessário um controlo muito estreito dos grupos económicos e financeiros. Mas entendo que devíamos seguir um ritmo mais lento e, sobretudo, fazer participar os trabalhadores no destino da sua empresa. A meu ver, corremos hoje o risco de transformar o capitalismo privado em capitalismo de Estado, desfigurando assim o socialismo. Não creio num socialismo completamente planificado e controlado pelo Estado. Parece-me indispensável a participação efectiva dos trabalhadores a todos os níveis e segundo formas que eles descobrirão na sua prática».

Falando sobre o Partido Socialista, diz Rosa Coutinho: «Direi que a sua atitude tem sido bastante vaga. O Partido Socialista sofreu muitas influências externas e deixou cavar um verdadeiro vazio político entre ele e o Partido Comunista, o que não pode auxiliar a revolução. Já por várias vezes defendi a criação de um verdadeiro partido socialista e sei que os socialistas não gostaram disto. Mas penso que temos necessidade desse verdadeiro Partido Socialista, forte e dinâmico».

Depois de salientar que o Partido Comunista tem seguido uma linha de colaboração exemplar com o M.F.A. e que tem sido fiel aos seus acordos, defendendo o M.F.A. sempre que necessário, o almirante Rosa Coutinho preconiza uma «coligação de partidos», na qual o P.S. e o P.C. são essenciais, mas em que a F.S.P. o M.E.S. e o M.D.P. teriam o seu lugar.

Sobre o mesmo assunto, diz Melo Antunes: «Penso que uma tal união seria difícil no estado actual das coisas. Não creio que seja necessária. Nas perspectivas de futuro, tal como as encaro, duvido mesmo que (essa união) fosse benéfica». Em resposta anterior, dada a uma questão sobre o «partido a meio caminho entre o P.S. e o P.C. proposto por Rosa Coutinho», Melo Antunes afirma: «Poderia ser uma das soluções possíveis para facilitar as actuais transformações revolucionárias. Mas não tenho a certeza absoluta de que essa seja a boa solução. Penso mesmo que nós, os militares, não devíamos imiscuir-nos nos assuntos dos partidos políticos. É às formações políticas civis que compete pronunciarem-se sobre essas propostas. Se houver um reagrupamento das forças da esquerda, isso será uma questão que só aos partidos dirá respeito». Melo Antunes disse-se depois convencido de que para construir um Portugal socialista com preservação das liberdades fundamentais, é necessário um certo pluralismo político.

Em relação às declarações de Henry Kissinger, segundo o qual Portugal será, dentro de um ano um país comunista ou um país neutralista sob a influência dos comunistas», diz Rosa Coutinho: «Henry Kissinger não conhece bem Portugal e está obcecado pelo perigo comunista. Aqui, em Portugal, nós sabemos que os comunistas são pessoas como as outras, que não comem criancinhas ao pequeno almoço e que são capazes de trabalhar pelo seu país.»

. Diz Melo Antunes: «Eu vivo aqui em Portugal. Conheço melhor a situação portuguesa que o sr. Kissinger, o qual tem actualmente outros problemas muito mais graves para ele que o de Portugal. Não vejo um perigo assim tão grande. Evidentemente, o P.C. tem a posição que se sabe, uma certa influência, uma certa importância. O resultado das eleições (estas entrevistas foram recolhidas antes das eleições) fará surgir a distribuição das forças políticas e o peso real do P.C. no jogo político português. A meu ver, o M.F.A. não está disposto a pôr-se ao serviço de um partido político, seja ele qual for. E, se queremos construir um país socialista, não queremos copiar nenhum modelo da Europa Oriental. Queremos e nosso proprio socialismo, adaptado à nossa situação concreta, e não se trata de nos colocarmos ao serviço dos interesses de uma grande potência quer seja a União Soviética, quer sejam os E.U.A.»

. Finalmente, sobre a questão das «correntes» que existiriam no seio do M.F.A. as respostas dos dois entrevistados apresentam certas diferenças, o jornalista que faz a entrevista a Rosa Coutinho fala de duas correntes — uma mais próxima do socialismo dos países do Leste europeu, outra, tentada por uma via mais neutralista, antogestionária. Rosa Coutinho confirma que elas existem, dizendo-se a favor da segunda. Mas nega que haja «duas tendências» no Conselho da Revolução, dizendo que há «posições diferentes, mas perfeitamente compatíveis e convergentes». Melo Antunes responde, dizendo: «Há com efeito, tendências no seio do M.F.A. e mesmo no seio do Conselho da Revolução. Não se trata propriamente de linhas que se defrontam, antes de correntes que se esforçam por chegar a uma linha comum». Especificamente, diz que há pessoas próximas das teses ocidentais, outras, das teses orientais, e outras, finalmente, que pensam haver uma terceira via para a construção do socialismo.

Melo Antunes revela que já passou «o período mais difícil para a aproximação destes correntes». «Eu situo — disse — esse período por volta da crise do 11 de Março. Tratou-se de um obstáculo de grande monta». Melo Antunes acrescenta que a «linha que agora se impõe com maior clareza» é a da independência «perante as duas grandes potências», «o que nos levará a aproximarmo-nos de outros países pa.a contribuirmos mais eficazmente para a paz mundial, segurança europeia e para a procura de outras formas de equilíbrio e segurança com o Terceiro Mundo». Esta linha corresponde melhor — segundo Melo Antunes —aos sentimentos dos militares e «de muitos civis de esquerda fora dos partidos.»

. «Penso mesmo — acrescenta — que muitos membros do P.S. estão mais próximos desta linha do que, por exemplo, da imitação do modelo social-democrata».

A PÍLULA É INOFENSIVA?

Apesar da montanha de estudos científicos que já existe sobre o tema, a verdade a propósito das vantagens e desvantagens da Pílula, continua a ser obscurecida pelo boato.

A Pílula causa cancro? Depois de tomar a Pílula, as crianças sairão normais? A Pílula causa tromboses? A Pílula traz perturbações hormonais? Ou pelo contrário, a Pílula elimina a celulite, retarda a menopausa, evita os seus efeitos desagradáveis, prolonga a vida das mulheres?

Leia no número de Maio das Seleções do Reader's Digest, as respostas dos cientistas às mulheres mais ansiosas.

Seleções, o prazer de ler.

A. S. E. C.

ASSOCIAÇÃO SUB-EMPREITEIROS DA CONSTRUÇÃO CIVIL

REUNIÃO DE ESCLARECIMENTO

Convidam-se todos os industriais e firmas subempreiteiras, sejam ou não associados ou agremiados para assistirem e tomarem conhecimento da actual situação da classe em geral em relação a próxima assembleia do Grémio do dia 7.

NÃO FALTE — HOJE SEGUNDA-FEIRA PELAS 21 HORAS

CASA CONCELHO TOMAR - RUA FLORES LIMA (Junto à Av. Estados Unidos da América)

MÓVEIS

MODERNOS
NÓRDICOS
D. MARIA
LUIZ XV e XVI
IMPÉRIO
RENASCENÇA
SÉCULO XVII

Grande variedade em exposição
TROCAMOS MÓVEIS USADOS

ARMAZÉNS DE MÓVEIS JORGE

Av. Almirante Reis, 35 (perto da igreja dos Anjos)
Telef. 84 87 19

Uma Rússia especial espera por você

Esta é a sua grande oportunidade. Conheça a verdadeira história de um povo. Os seus monumentos. As suas grandes cidades. As suas realizações.
E aproveite, ainda, para visitar Estocolmo e Copenhaga. A SAS oferece-lhe programas a preços extraordinários.

PARTIDAS
Maio : 16 e 30
Junho 13, 20 e 27
Julho : 4, 11, 18 e 25
Agosto: 1, 8, 15 e 22

Yours all-ways SAS SCANDINAVIAN AIRLINES

Consulte o seu Agente de Viagens habitual ou SAS - Avenida de Liberdade nº 236-A
Tel. 557116 — Lisboa

Estrangeiro

ITÁLIA: 30 anos depois da morte de Mussolini

Por ROBERT SOLÉ

ROMA — «O fascismo não morreu. A resistência continua». É baseado neste tema que numerosos políticos e uma grande parte da Imprensa acabam de celebrar, em Itália, o trigésimo aniversário da libertação. A morte de Mussolini, ocorrida a 28 de Abril de 1945, não suscita contudo tantos comentários. É com um certo desprendimento histórico que hoje em dia se evoca o homem que fez tremer todo um povo — de revolta, de inquietação ou mais frequentemente de admiração. É verdade que, no momento da sua execução, Mussolini já não passava de um títere, cansado, nas mãos dos alemães.

Os aliados ocupavam a Sicília desde 1943. Sofrendo os bombardeamentos, as derrotas militares e os discursos ocos, a população começava a desprender-se rapidamente do fascismo. A magia verbal já não surtia efeito. Os dignitários do regime manifestavam eles próprios um enervamento que se traduzia por intrigas e posteriormente por uma explosiva atitude: a 24 de Julho de 1943, o grande conselho fascista adopta uma moção, preparada por Grandi, que denuncia «a organização absurda e estreita da guerra fascista», antes de pedir ao rei «que tome o comando efectivo das forças armadas para salvar o país e a sua honra». Mussolini estava ao corrente da moção mas não acreditava que ela fosse votada (por 19 vozes contra 7 e 1 abstenção). Ele pensava aliás poder contar com o apoio de Vítor Manuel III. Ora este, sabe aproveitar a ocasião: desde a vespera que Mussolini está preso, tendo sido substituído pelo marechal Pietro Badoglio, cuja atitude ambígua, vinte e um anos atrás, tinha facilitado o acesso do Duce ao poder.

Os alemães reagem brutalmente. Depois de desarmar as tropas italianas e ocupar dois terços do país, fazem retirar Mussolini da sua residência forçada do Gran Sasso por um comando dirigido pelo famoso Otto Skorzeny recentemente falecido.

Mas o parêntesis de dezanove meses que se abre com a «República de Salo» é apenas uma frágil ficção. A insurreição nacional explode a 25 de Abril de 1945. Mussolini tenta negociar, fracassa e abandona Milão a caminho da Suíça. Mas a morte espera-o pelo caminho: preso pelos guerrilheiros em Dongo, perto do lago de Como, quando fugia disfarçado, de uniforme, é fuzilado a 28 por ordem da Comissão de Libertação Nacional de Milão. Os quinze dirigentes fascistas que o acompanhavam bem como a sua amante, Claretta Petacci, sofreram a mesma sorte. Os cadáveres do Duce e da sua companhia foram transportados para Milão e expostos na Praça Loreto, pendurados pelos pés perante uma multidão ululante...Desta vez tinha-se mesmo chegado ao fim.

A vivenda de Claretta Petacci, situada na elegante Via Della Camillucia, em Roma, acaba de ser vendida. No local serão construídos apartamentos de um milhão e meio de liras (cerca de 60 contos) o metro quadrado. Um negócio imobiliário como qualquer outro que praticamente passou despercebido. A denúncia do fascismo enche contudo os jornais durante todo o ano.

O próprio presidente da República, no seu discurso oficial por ocasião do trigésimo aniversário da libertação, proferiu algumas palavras inquietantes denunciando «agressões e tentativas de agressão das instituições republicanos na loucj intenção de restaurar o regime ditatorial».

Mas estará realmente a Itália hoje em dia ameaçada pelo fascismo? Muitos pensam que sim, embora reconheçam as dificuldades de conseguir um «putsch» num país tão extenso, que dispõe de um poderoso partido comunista, de sindicatos tão populares e de uma Imprensa tão atenta a qualquer movimentação suspeita. Um golpe de Estado implicaria quase seguramente uma guerra civil, facto que ninguém ignora. Há militares que sonham com a restauração de um Estado forte...e com um Exército menos negligenciado pelo poder político. Mas tudo isto permanece no campo das hipóteses.

Trinta anos depois de Mussolini, nenhum homem providencial fez a sua aparição. A «República dos Professores» receia aliás qualquer personalidade demasiado marcante que a pudesse arrastar para um destino desconhecido.

O próprio Movimento Social Italiano ainda não encontrou o seu grande homem. Giorgio Almirante, que contrasta com a mediocridade dos que o rodeiam, é demasiadamente contestado pelos militantes mais duros da extrema-direita para poder desempenhar esse papel. O seu partido — cuja proibição é reclamada sem grande sucesso — aparece para muitos italianos como o «écran» legal de actividades secretas e subversivas!...

Os grupúsculos de extrema-direita proliferam. Os seus membros são demasiado jovens para se lembrarem da época heróica e é lícito perguntar se é do verdadeiro fascismo mussoliniano que eles se reclamam. No entanto, desde há cinco ou seis anos que os terroristas «negros» trabalham activamente. Mataram e feriram numerosos inocentes. Sendo raramente «assinados», os seus atentados são fácilmente reconhecíveis: sempre a mesma vontade de provocar tensões, de desencadear paixões. Ainda não se desistiu de procurar o famoso «chefe de orquestra clandestino». Mas as notas falsas deixam todos perplexos e levam as pessoas a interrogarem-se sobre o talento do «maestro» e mesmo sobre a sua própria existência.

A «estratégia da tensão» não terá antes vários inspiradores, com diferentes finalidades, querendo uns fazer pender o regime para a direita e os outros desejando preparar a via para um golpe de Estado? Todas as hipóteses são permitidas, especialmente depois da prisão, em Dezembro último, do general Miceli, antigo chefe dos serviços secretos, acusado entre outras coisas de ter favorecido o rocambolesco «putsch» do príncipe Borghese, quatro anos antes.

Muitos italianos vêem os fascistas por todo o lado. Estarão enganados? Pode-se constatar simplesmente que é no país onde nasceu o termo que ele é mais abusivamente utilizado. Sem dúvida alguma que se pode constatar um certo poujadismo muito difundido e que pode conter as piores ameaças. A permanente denúncia do fascismo serve também para manter uma vigilância rigorosa: será de recriminar aos italianos — muitos marcados pelo caso chileno — que estejam sempre à espreita dum possível Pinochet?

Trinta anos depois da morte de Mussolini, o fascismo existe realmente e não vale a pena não o querermos ver. No entanto, esse fantasma transformou-se em algo de muito cómodo para a classe dominante: denunciá-lo não custa caro, tanto mais que se evita sempre nomeá-lo ou precisar os seus pensamentos. Não se lhe dá combate. Faz-se apenas exorcismo. O que dá certificados de democracia e uma boa consciência que não é inútil para aqueles que na juventude, e por força das circunstâncias estiveram mais ou menos ligados ao fascismo. Nestes últimos dias, os valores da Resistência foram evocados com tal unanimidade que é natural duvidar que a Itália tenha sido realmente «mussolinista» durante cerca de vinte anos.

©LE MONDE

Um helicóptero é atirado pela borda fora, a fim de se arranjar espaço para a descida de mais aparelhos com refugiados do Vietname do Sul a bordo do navio norte-americano «Blue Ridge», durante a última fase da evacuação de militares e civis, com a ajuda dos Estados Unidos. (Telefoto UPI-Telimprensa)

A reunificação do Vietname entre as tarefas do G.R.P.

BELGRADO, 5 — (ANI) — Um membro do Governo Revolucionário do Vietname do Sul afirmou ontem que as tarefas mais importantes que o país agora enfrenta são a reconstrução da economia e a reunificação do Vietname — afirma a agência noticiosa jugoslava Tanjug, numa notícia proveniente de Hanoi.

«Agora que todo o país foi libertado, as nossas tarefas mais importantes são a reconstrução da economia e a reunificação do Vietname num Estado único do povo vietnamita» — afirmou Nguyen Van Thiyen, membro do Governo Revolucionário Provisório do Vietname do Sul e chefe da missão governamental permanente no Vietname do Norte.

Numa entrevista em exclusivo para a Tanjug, Thiyen afirmou que os representantes do Vietname do Norte e do Sul deveriam agora discutir quando e como levar a cabo a reunificação.

«Destruimos definitivamente as forças do imperialismo norte-americano no nosso próprio território nacional, bem como as forças da reacção interna que estavam ao serviço desse imperialismo» — declarou ele.

Thiyen revelou à Tanjug que o GRP não está, de momento, a considerar uma nacionalização à escala nacional e reformas agrárias no Vietname do Sul.

Segundo ele, «somente bens militares e bases que serviram para a agressão norte-americana» foram nacionalizados.

A propriedade pessoal de indivíduos inimigos da Frente Nacional de Libertação que abandonaram o país será também nacionalizada.

CAO KY CULPA VAN THIEU

AGANA (GUÃO), 5 — (R.) — O antigo vice-presidente Cao Ky do Vietname do Sul atribuiu ao ex-presidente Van Thieu a culpa da derrota sofrida pelas forças de Saigão e acrescentou: «infelizmente não tivemos coragem suficiente para afastar Van Thieu mais cedo».

«Penso que se Van Thieu tivesse saído antes, a situação actual não se verificaria. Ele ficou até ao fim porque era teimoso e acabou por perder todo o apoio. Ultimamente estava isolado e não era difícil derrubá-lo».

Cao Ky insurgiu-se contra as críticas que Van Thieu fez aos Estados Unidos, culpando-os da sua derrota perante as forças do Vietcong, e disse, que essas críticas o envergonhavam porque «o povo norte-americano, nos últimos dez anos, fez muito por nós, demasiado na minha opinião».

Cao Ky chegou a Guão depois de fazer uma breve escala pelas Filipinas, cujas autoridades se recusaram a permitir a sua permanência, ameaçando prendê-lo se não partisse imediatamente.

EXECUÇÕES NO CAMBOJA?

NOVA IORQUE, 5 — (ANI) — O Governo dos khmeres vermelhos executou 80 oficiais cambojanos do exército derrotado de Lon Nol — anunciou a revista «Time».

Segundo a «Time», a informação teria sido revelada pelo presidente Gerald Ford numa reunião que teve na passada semana com «leaders» republicanos.

Industrial raptado em Milão

MILÃO, 5 — (ANI) — Foi ontem raptado, no centro da cidade de Milão, o industrial Niso Aldo Villani, de 54 anos, director de uma companhia de plásticos — anucia a Polícia milanesa.

Segundo testemunhas oculares, cinco homens mascarados rodearam o carro de Villani quando esteva a manobrar para o estacionamento e obrigaram o industrial a entrar noutro carro.

Este foi o décimo quinto rapto ocorrido em Itália desde o início do ano.

PREVISÕES DO JORNAL «FINANCIAL TIMES»

LONDRES, 5 — (R) — É provável que a região da Catalunha, no Nordeste da Espanha, consiga maior representação na gestão dos seus próprios assuntos e que possa desempenhar um papel crucial se o país se tornar, um dia, mais democrático — afirma o jornal londrino «Financial Times».

Num artigo especial de oito páginas sobre a Catalunha, esse diário comercial independente diz: «Se a Espanha se tornar, um dia, mais democrática, então é rpovável que a Catalunha consiga maior representação na gestão da sua própria região».

Em S. PEDRO DE MUEL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ CENTRAL

VAGA DE CALOR NA BIRMANIA

RANGUM, 5 — (R.) — Morreram cerca de 390 pessoas em consequência de uma vaga de calor que assolou Mandalay, a 480 quilómetros ao norte desta cidade, segundo anuncia hoje o oficial «Hanthawaddy».

A maioria dos óbitos ocorreu durante a segunda quinzena de Abril, altura em que a temperatura atingiu 43 graus centígrados — acrescenta o periódico.

Efectivos americanos devem começar amanhã a retirar da Tailândia

BANGKOK, 5 — (R.) — Os Estados Unidos vão retirar uma parte dos seus efectivos militares — cerca de 7500 homens — da Tailândia até fins de Junho, segundo anunciou hoje o Governo tailandês.

Depois dessa retirada ficarão ainda no país 19 500 norte-americanos, na sua maior parte elementos da Força Aérea os quais irão saindo gradualmente, de acordo com a política anunciada pelo Governo tailandês que pretende que dentro de um ano nao haja mais tropas estrangeiras no país.

O primeiro destacamento norte-americano deverá partir já amanhã da base de Utapao, a principal instalação militar norte-americana na Tailândia.

Desde Março do ano passado já tinham sido retirados 10 000 soldados norte-americanos, o que reduziu os efectivos para 27 000 estacionados em quatro bases, com um total de 350 aviões, incluindo bombardeiros pesados B-52.

Estes aviões, que não podiam efectuar operações de guerra devido à decisão tomada pelo Congresso norte-americano nesse sentido, limitavam as suas operações nos últimos meses ao abastecimento de Phnom Penh, mas também essa ponte aérea foi interrompida quando a capital do Camboja caiu em poder das forças de libertação a 17 de Abril.

MC GOVERN VISITA CUBA

WASHINGTON, 5 — (ANI) — O senador norte-americano George McGovern segue hoje de avião para Havana numa viagem particular que faz adivinhar maior fricção entre os Estados Unidos e os seus vizinhos latino-americanos.

Aquele democratico do Dakota do Sul conferenciará com o primeiro-ministro cubano, Fidel Castro, enquanto em Washington o secretário de Estado, Henry Kissinger, negociará o problema cubano com os ministros dos Negócios Estrangeiros dos países da América Latina.

A Organização dos Estados Americanos (O.E.A.) deve debater se se acaba ou não com as sanções económicas impostas a Cuba, há 11 anos.

Espera-se que as sanções sejam levantadas.

Estrangeiro

A UNIÃO SOVIÉTICA REITEROU O APOIO AOS PALESTINIANOS

MOSCOVO, 5 — (R.) — A União Soviética reiterou o seu apoio à posição árabe de que Israel deve devolver todas as terras que ocupou desde a guerra dos seis dias de 1967 — anunciou a noite passada a agência noticiosa Tass.

Tal apoio está contido num comunicado emitido no final de uma visita à U.R.S.S. do dirigente da Organização de Libertação da Palestina, Yasser Arafat.

O comunicado afirmava também que ambos os lados eram de opinião de que não poderia haver paz e tranquilidade no Médio Oriente enquanto o problema palestiniano não fosse resolvido a favor do povo árabe da Palestina.

As duas partes puseram em destaque a importância que os palestinianos poderiam representar com direitos iguais a outras partes interessadas num recomeço da conferência de Genebra sobre o Médio Oriente.

CONSPIRAÇÃO CONTRA HUSSEIN?

LONDRES, 5 — (ANI) — A Scotland Yard procura localizar um grupo de assassinos que têm ordens para eliminar o rei Hussein da Jordânia, quando o soberano visitar Londres nas próximas duas semanas — anunciou ontem um jornal matutino publicado em Londres.

De facto, o jornal «The Sun», diz que um sector especializado da Scotland Yard montou uma operação de segurança de grande envergadura, com o objectivo de descobrir guerrilheiros palestinianos pertencentes ao grupo «Setembro Negro» os quais deverão levar a cabo o assassínio.

Entretanto, um informador da Scotland Yard declarou que não tem conhecimento da conspiração anunciada pelo semanário ««The Sun».

«Tomamos sempre todas as medidas de segurança e precauções essenciais quando um chefe de Estado visita o país.

NOVO DIÁRIO BRITÂNICO EDITADO POR TRABALHADORES

GLASGOW, 5 — (R.) — «The Scotish Daily News», o único grande jornal da Grã-Bretanha pertencente a uma cooperativa de trabalhadores, saiu a noite passada, pela primeira vez, do prelo, nesta cidade.

O novo jornal diário, que terá de vender 200 000 exemplares por dia para vingar, é editado por 400 trabalhadores que ficaram desempregados quando um grupo de diários londrinos cessou a produção em Glasgow, em Maio de 1974.

Metade do dinheiro necessário para fundar o jornal, o primeiro diário nacional a publicar-se na Escócia, em 40 anos, proveio de um empréstimo de 1 200 000 libras feito pelo Governo trabalhista britânico. A outra metade foi obrida principalmente com o dinheiro pago como indemnizações aos trabalhadores despedidos e com uma emissão de acções.

O ministro britânico da Indústria, Tony Benn, achava-se a noite passada entre um pequeno número de pessoas convidadas a comemorar o nascimento do jornal, de 18 páginas.

O director do periódico, Fred Sillitto, de 57 anos, ele próprio despedido, em Maio último, observou que a tendência do jornal seria de esquerda, mas o diário reflectiria também opiniões dissidentes.

A reportagem principal no primeiro número do jornal é acerca de uma jovem modelo que se afirma ter feito uma recuperação milagrosa, após uma desastre de viação.

Vitórias eleitorais fortalecem a coligação alemã ocidental

BONN, 5 — (R) — A coligação liberal de esquerda do chanceler Helmut Schmidt entra nos restantes 18 meses do seu mandato de quatro anos forlalecida por vitórias em eleições regionais, consideradas como uma importante prova de popularidade.

Após diversos desaires nas eleições regionais, durante os últimos dois anos, os partidos governamentais mantiveram o domínio no Norte do Reno-Vestfália — o maior Estado da República Federal Alemã — e registaram progressos significativos no Sarre, pequeno Estado fronteiriço com a França.

A consulta às urnas no Norte do Reno-Verstfália, envolvendo cerca de um terço do eleitorado da R.F.A., foi a última oportunidade, antes das eleições federais, em Novembro de 1976, dos cristãos-democratas (C.D.U.), da oposição, conseguirem uma maioria influente no Bundesrat (Câmara Alta do Parlamento Federal) de 41 lugares.

Em vez disso, o C.D.U. verificou que a sua maioria existente de um lugar no Bundesrat ficou ameaçada pelo resultado no Sarre, que o deixou e a dois partidos governamentais — o social-democrático e o democrata livre, liberal — num impasse, visto disporem cada um de 25 lugares do Parlamento estatal.

Jornalista expulso do Uruguai

MONTEVIDEU, 5 — (FP) — Foi expulso do Uruguai o correspondente da agência noticiosa da Alemanha Oriental, Guillermo Israel, que foi conduzido por dois funcionários da Polícia Secreta ao Aeroporto de Montevideu e obrigado a tomar um avião da KLM para Amesterdão.

No aeroporto, Israel declarou aos correspondentes de Imprensa estrangeira considerar a medida «arbitrária e injustificada, contra um homem que vivia no Uruguai há 39 anos e se tornara cidadão uruguaio».

O jornalista expulso era acompanhado pela mulher, ao passo que os dois filhos do casal ficaram no Uruguai.

48 horas no mundo

■ Degrada-se a todo o momento a situação social em Espanha. Depois do Primeiro de Maio — assinalado pela explosão duma bomba, aparentemente destinada ao generalíssimo Franco, pela morte dum trabalhador, por vários feridos e por múltiplas detenções — aumentam os conflitos laborais, enquanto se ouvem cada vez mais insistentemente os apelos para uma transferência pacífica de poderes. Aos 82 anos, Franco, o último sobrevivente do fascismo na Europa, vê o seu poder contestado até por algumas personalidades gradas do regime, ansiosas de o substituir pelo príncipe Juan Carlos. A situação política portuguesa é o exemplo a que se agarram, tanto os que desejam a mudança como aqueles, que, a todo o custo, pretendem evitá-la. Para uns, a maturidade política de que o povo português tem dado provas é o argumento-chave com que respondem a todas as (falsas) alegações de que o povo espanhol precisa dum regime forte. Para os outros, o «perigo comunista» é o espantalho com que justificam o seu imobilismo e o seu intento de permanecerem agarrados ao poder. Do que não há dúvida é de que — como todos os espanhóis, reaccionários ou progressistas o sabem — estamos a assistir à agonia do último reduto fascista na Europa.

■ A rainha Isabel II de Inglaterra e o marido, o duque de Edimburgo, encontram-se de visita oficial a Hong-Kong.

■ As autoridades de Saigão libertaram o ex-presidente Duong Van Minh e os membros do seu Governo, que, como se sabe, esteve no Poder apenas dois dias, para logo se render às forças da libertação. Segundo o Departamento de Estado norte-americano, calcula-se em 127 mil o número de pessoas evacuadas do Vietname do Sul

■ O presidente Gerald Ford dos E.U.A. assistirá, nos dias 29 e 30 deste mês, à cimeira da N.A.T.O. em Bruxelas, seguindo depois para Madrid, onde ficará até ao dia 2 de Junho.

■ O dirigente do P.S. francês, François Mitterrand, dirigiu um apelo ao P.C.F. no sentido de ser restabelecida a política de união da esquerda francesa.

ANDARES—ALUGAM-SE

5 A 7 ASSOALHADAS

— Divisões muito amplas
— Janelas de alumínio anodizado
— Marquise fechada
— Cozinhas equipadas c/ móveis Salvarany
— Zonas distintas de estar, serviço e quartos
— Grandes roupeiros
— Telefones internos
— Divisões totalmente pintadas
— Condutas gerais de lixo e de gás
— Grandes arrecadações na cave
— Parqueamento automóvel privativo, devidamente individualizado

Mostram porteiras no local — Quinta da Vitória, Lotes 91, 93 e 94 — junto ao Bairro dos Olivais-Norte.
Prestam-se informações pelos telefones 322105 ou 368688

CONDIÇÕES VANTAJOSAS
DE ARRENDAMENTO

CASCAIS

APARTAMENTOS E ANDARES

VENDEM-SE

APARTAMENTOS de óptima construção, em local muito aprazível, a cerca de 900 m do Hotel Cidadela, dispondo de:

— Aparelhos de ar condicionado e de aquecimento
— Kitchnette equipada com esquentador, fogão, frigorífico e exaustor de fumos
— Conduta geral de lixos
— Grandes varandas viradas ao mar — lindas vistas de mar e serra a partir do 4.º andar

PREÇOS DE 485 a 505 CONTOS

★

ANDAR DE 3 ASSOALHADAS com grande cozinha, sala comum, pavimento de tijoleira, grande varanda e roupeiros.

PREÇO : 550 CONTOS

★

LOJAS com cave, boas áreas.

PREÇOS DE 600 A 1450 CONTOS

★

MOSTRA A PORTEIRA NO LOCAL

BAIRRO DA ASSUNÇÃO, LOTE 1 — CASCAIS

Espectáculos

O espectáculo pelo Mundo

ANOUK

Anouk Aimee vai voltar ao cinema após seis anos de ausência — anunciou o marido da actriz francesa, o actor inglês Albert Finney.

«The Mandarins», o filme que o produtor David Foster preparava para Anouk Aimée quando ela resolveu retirar-se ficará a assinalar o seu regresso.

SOFIA

Sofia Loren será provavelmente a protagonista do filme «Los Hijos de Sanchez» que o actor americano-mexicano Anthony Quinn está preparando na condição de co-produtor e intérprete.

Segundo o jornal mexicano «Últimas Notícias» estão em curso diligências para convencer Sofia a aceitar participar no filme, esperando-se que, na melhor das hipóteses, a rodagem possa ser iniciada em Julho próximo.

JOAN

A actriz Joan Crawford, mão adoptiva de quatro crianças, foi eleita «mãe do ano» pela Associação Nacional dos Editores de Cartões de Boas-Festas.

O presidente da associação, Robert Busler, declarou que o galardão era «uma modesta forma de prestar homenagem a Joan Crawford pelo amor e devoção que dedica aos seus filhos adoptivos: Christina, Christopher, Cindy e Cathy».

DIANA

Diana Dors, a loura «explosiva» do cinema britânico na década de 50, anunciou que espera o quarto filho em Outubro.

A actriz, actualmente com 43 anos, é casada com o actor Alan Lake, de 35, seu terceiro marido, de quem já tem um filho. Os dois mais velhos nasceram do seu segundo casamento com o produtor cinematográfico Dicki Dawson.

CINEMA FRANCÊS

As exportações cinematográficas francesas atingiram em 1974 o valor de 120 milhões de francos que confirma a expansão no estrangeiro do mercado francês da especialidade desde o marasmo dos anos de 1971 e 1972.

O primeiro cliente foi o Mercado Comum, com trinta por cento das vendas, seguindo-se a América do Norte, a Ásia, a América Latina e a África.

BUÑUEL BEM RECEBIDO

A crítica argentina recebeu com agrado geral o filme «El Fantasma de La Libertad» do cineasta espanhol Luís Buñuel.

O jornal «La Nación», por exemplo, destaca a «arrogante juventude deste criador de 73 anos cujas obras conservam a vigorosa rebeldia dos tempos de «Un Perro Andaluz».

MAU COMPORTAMENTO

O actor Dan Dailey, de 59 anos, pagou uma multa de 150 dólares (3700$00) por mau comportamento no Aeroporto de San Francisco.

Dailey beneficiou do facto de a incriminação ter sido desgraduada do delito de agressão para o de perturbação da ordem pública.

O autor começou por ser acusado de ter agredido um funcionário que não o autorizara a entrar num avião por dar indícios de embriaguez.

UM HOMEM NU

Com o recebimento dos respectivos negativos e de algum dinheiro, o actor Burt Reynolds deu como solucionada a acção judicial que movera contra o fotógrafo Francesco Scavullo e a revista «Motion Picture».

Scavullo fotografou Reynolds nu para outra publicação, «Cosmopolitain Magazine», e vendeu depois as fotos à «Motion Picture», sem autorização do actor.

SAGITÁRIO DE OURO

Realiza-se em Fiuggi, em 31 de Maio, o segundo concurso «Sagitário de Ouro», prémio que tem como finalidade o reconhecimento do mérito de quantos nos vários ramos do espectáculo se distingam de forma especial.

A edição de 1975 tem o patrocínio do Secretariado do Turismo, Desporto e Espectáculo da região de Lazio, sendo o júri composto por figuras proeminentes da cultura, do jornalismo, do cinema e do teatro.

UM FILME DE CELENTANO

«Yuppi-Du», o filme de Adriano Celentano, foi escolhido pela Comissão de Selecção do Festival de Cannes-1975, para representar a Itália, ao lado de «Profumo di Donna» de Dino Risi, naquele certame cinematográfico internacional que começa no próximo dia 9.

Extra-concurso será apresentada ainda outra película italiana: «Professione Reporter» de Michelangelo Antonioni.

O NACIONALCANÇONETISMO E O TEATRO COMERCIAL AO ATAQUE

O «Diário de Lisboa» publicou no passado dia 30 a convocatória de uma Assembleia Geral Extraordinária do Sindicato dos Trabalhadores do Espectáculo, subordinada à seguinte ordem de trabalho: **A preciação e crítica da actuação da actual direcção do sindicato.**

À primeira vista, não há nada de estranho no facto dos trabalhadores de um sindicato pretenderem analisar e criticar, em conjunto, a actuação dos respectivos corpos gerentes. No entanto, esta convocatória traz mais do que água no bico. O facto torna-se evidente quando se toma conhecimento dos nomes que subscrevem o pedido de reunião da assembleia. Entre esses nomes, brilham — oh! se brilham! — as vedetas do nacional-cançonetismo e os nomes de cartaz do teatro comercial que têm estado, sem desfalecimento nem arrependimento, ao serviço do monopólio vascomorgadiano.

Vejam-se alguns desses nomes: António Calvário, Artur Garcia, Gina Maria, Maria Dilar, Valério Silva, Simone de Oliveira, Paulo Renato, Raul Solnado, Laura Alves, Maria Dulce, Carlos Miguel, Vasco Morgado Júnior, Vítor Espadinha, Cândido Mota, etc., além de outros nomes menos esperados: Lourdes Norberto, Rui de Carvalho, Maria Helena Matos, Catarina Avelar...

Vejamos, por outro lado, quem está na actual direcção do S.T.E. (secção de teatro). São artistas que, efectivante, merecem a confiança e a estima dos que acreditam no teatro e na revolução: Rogério Paulo, Fernando Gusmão, Morais e Castro, Mário Jacques, Cremilda Gil. Ignoro qual tenha sido a actuação da direcção do S.T.E. (teatro), mas não quero deixar de dar testemunho da forma de proceder, a que assistimos durante meses, dos representes do S.T.E. na Comissão Consultiva das Actividades Teatrais. E posso garantir que essa actuação foi sempre no sentido de defender intransigentemente os interesses do sindicato e dos trabalhadores. Digo isto, não para influir as decisões dos trabalhadores do S.T.E., o que não me compete, mas unicamente por ser verdade. E para tornar bem claro aos que admitem a possibilidade de as coisas voltarem para trás que estão totalmente equivocados. O processo revolucionário português é irreversível e não admite lições daqueles cuja conduta foi, e em muitos casos continua a ser, no sentido, consciente ou inconsciente, de atrasar esse processo, contribuindo para a alienação e desinformação de que o Povo Português foi vítima durante o regime fascista.

O nacional-cançonetismo e o teatro comercial não cabem na revolução portuguesa. Isto não significa que os trabalhadores respectivos sejam lançados no desemprego. Significa apenas que o seu trabalho passa por uma indispensável reconversão. Ou seja, passa por uma autocrítica.

O que me parece prioritário em relação a críticas que se queiram fazer a outros, sobretudo quando estes estão de facto integrados no processo revolucionário.

CARLOS PORTO

O Ballet Nacional de Cuba desloca-se a Portugal

Com o patrocínio do M. E. C. Ministério da Comunicação Social, Fundação Gulbenkian, INATEL, Governo da República de Cuba e a iniciativa da Associação de Amizade Portugal-Cuba, desloca-se ao nosso País, durante a segunda quinzena de Maio, o Ballet Nacional de Cuba.

Talvez seja do desconhecimento da maioria dos portugueses o prestígio internacional que actualmente goza o Ballet Cubano, dirigido por uma personalidade de renome Alicia Alonso e que soube colocar-se entre as grandes tradições do bailado clássico, conservando no entanto uma personalidade profundamente original, segundo as palavras do célebre coreógrafo Maurice Béjart.

Alicia Alonso, grande dama do bailado clássico, uma das maiores bailarinas do nosso tempo, juntamente com o seu marido, o coreógrafo Fernando Alonso, criou em 1948 a sua primeira Companhia de «ballet» em Cuba, lutando na altura com enormes obstáculos levantados pelo Governo da época, pouco interessado no florescimento deste tipo de actividade artística. De tal modo, foram as dificuldades que Alicia Alonso, figura já sobejamente conhecida no mundo da dança, se negou a continuar a bailar em Cuba durante a ditadura de Batista.

Só após a revolução o casal pôde levar a cabo a tarefa de reorganizar o bailado em Cuba e lançar as bases fundamentais do seu ensino em Havana.

Aliás, um dos primeiros actos de Fidel de Castro ao tomar o poder foi o de dar a Alicia Alonso carta branca e abundantes meios financeiros para criar uma verdadeira escola de «ballet» em Cuba e colocada ao serviço do povo.

As tarefas inerentes à defesa do país no início da revolução, através da criação de milícias, o trabalho agrícola e a mobilização de massas perante a ameaça de agressões externas andavam a par com o ensino de toda uma geração de bailarinos trabalhadores. Alicia Alonso, além de participar em jornadas de trabalho produtivo juntamente com os seus alunos, dá espectáculos sucessivos para camponeses e batalhões armados, percorrendo fábricas e campos, centros de estudo bibliotecas.

É curioso salientar que até no domínio da dança se fez sentir o bloqueio dos Estados Unidos a Cuba. Com efeito, a Alicia Alonso foi negado o visto para entrar na América e até mesmo os países que mantinham laços de dependência económica com o Governo norte-americano foram obrigados a colaborar no bloqueio cultural a Cuba.

Todavia à alta qualidade do agrupamento começa a ser conhecida em muitos países e o Ballet Nacional de Cuba inicia numerosas digressões por países de Leste e Ocidente, onde alcança os maiores triunfos. O seu reportório inclui as mais conhecidas obras clássicas e românticas e alia as mais recentes concepções coreográficas a um sentido de apurada técnica, o que lhe grangeou um prestígio só atribuído normalmente às grandes companhias de países com tradições baléticas confirmadas.

O Ballet Nacional de Cuba, que se desloca pela primeira vez a Portugal dançará em Lisboa no S. Carlos e no Coliseu, de 14 a 19 do corrente. Irá depois ao Porto, nos dias 21, 22, 23 e 24, a Braga no dia 25, a Coimbra no dia 27, ao Barreiro no dia 29, e finalmente a Évora no dia 31.

NA GULBENKIAN

Comemorações de Bomtempo

No plano das comemorações do bicentenário do nascimento de João Domingos Bomtempo, a pianista Nella Maissa realiza hoje, às 18 e 30 no Auditório Dois da Fundação Gulbenkian, um recital inteiramente preenchido com sonatas daquele compositor, e que será acompanhado de comentários feitos pela própria intérprete.

Esta audição reveste-se de assinalada importância cultural, na medida em que contribuirá para uma maior divulgação da obra de João Domingos Bomtempo, obra essa que não é ainda suficientemente conhecida, não obstante o papel de grande relevo desempenhado por este autor na história da música portuguesa. Bomtempo é, com efeito, a figura dominante da nossa música, na passagem do período clássico para o período romântico, não apenas como compositor, mas também como reformador da cultura musical neste país, designadamente mediante a fundação do Conservatório Nacional de Música e a criação da «Sociedade Filarmónica» que introduziu em Portugal o conhecimento dos grandes mestres da Escola de Viena — Haydn, Mozart e Beethoven.

No decorrer do passado mês de Abril, Nella Maissa efectuou recitais, com este mesmo programa, em Évora, Coimbra, Porto e Braga, no âmbito do actual Plano de Descentralização Cultural levado a efeito pelo Serviço de Música da Fundação Gulbenkian.

prático...
fácil...
e
eficiente!

Mesmo no centro de Lisboa
um local onde pode

. Fazer a sua assinatura
. Colocar o anúncio que lhe interessa
. Comprar números atrasados
. Tratar de qualquer assunto relacionado com o jornal

Diário de Lisboa

loja dos restauradores - restauradores 7

Televisão

CANAL DA CRÍTICA

MÁRIO CASTRIM

FALAR DE BOLA PENSAR EM ANGOLA

Desculpem. Fui eu que bocejei. A atitude não é bonita, eu sei, estou dentro dos jogos da sociedade que mandam bocejar só para dentro, dominar os músculos faciais.

Refiro-me ao *Teledomingo*. Dedicado ao futebol. O futebol não tem nada a ver com o bocejo, entenda-se. Sou doente da bola (salvo seja, claro) e já não penso curar-me desse mal. Simplesmente, enfim, quando o jogo é demasiado monótono... Certamente imperou uma fantástica dose de improvisação. Mas então é assim? O *Teledomingo*, com as responsabilidades criadas junto do público, pode dar-se ao luxo de improvisar a este ponto? Ficámos a saber que João Rocha, dirigente do Sporting, fora convidado para aquela mesa-redonda às seis da tarde... E o resto sabe-se lá como seria.

Entrego-me a um jogo. Não de futebol, a não ser o de matraquilhos. Mesmo nesse, meu amo, sou cá um podão... Entrego-me ao jogo do imaginar. Suponhamos que o responsável do *Teledomingo* desejava organizar outro programa. Já não digo sobre os incidentes do 1.º de Maio, t'arrenego! Posto esse de lado, sei lá... Como decorriam os campeonatos europeus da ginástica feminina, talvez um *Teledomingo* para discutir as razões da supremacia nos «chamados países do Leste», como dizia ontem João Rocha. Livra que até a geografia já se lhes põe em dúvida! Palavra, isso daria um belo programa. Aqui fica a sugestão.

Havia também em perspectiva a greve na indústria hoteleira, com todas as perturbações que se imaginam. *Teledomingo* podia pegar por aí, ir à cata das razões, levá-los de lado e de outro, a pôr as cartas na mesa. O futebol arrasta muita gente, mas a barriguinha ainda arrasta mais. Ao nível do interesse nacional, portanto, justificava-se o tema muito mais. Trata-se de uma paralisação apoiada pela Intersindical; importaria, portanto, que a Televisão se não alheasse dos problemas de uma classe tão numerosa.

Bom. Se vamos para um *Teledomingo* com larguíssima base de interesse, eu até propunha um debate sobre a instrução primária no nosso país. Tomaria, para isso, como centro de interesse aquela belíssima série «Diário de um Professor», de origem italiana. Foi ontem o último episódio. Ela a acabar, ela nos últimos fotogramas e já uma grande saudade de dentro de mim, como se me tivesse ido, despedir de um amigo à estação. Eu até ia propor a sua repetição imediata à hora do almoço, ou coisa assim, ou em qualquer dia da semana, logo a seguir à Telescola, por exemplo, as coisas boas, de tão grande importância para a nossa sociedade, não devem ser perdidas tão asinha.

Claro que estes problemas todos são importantes para o nosso país. A ginástica feminina, a greve na hotelaria, o problema do ensino. São, em maior ou menor grau. Mas a boa informação tem capital importância, quando são de capital importância os problemas em causa. Angola, para o caso.

Angola. A reacção não jugulada em Angola logo após o 25 de Abril e depois a F. N. L. A. e a U. N. I. T. A. e a reacção a aumentar, a aumentar, a armar-se cada vez mais, a desferir golpes sangrentos e terroristas sobre as populações dos subúrbios, a substituir a implantação que não tem, pela capacidade de aterrorizar que tem efectivamente, que efectivamente a deixam ter.

Nesse aspecto, a Televisão portuguesa tem mostrado uma enorme distanciação. Fala-se em 200, em 500 mortos... A notícia mais completa tivemo-la ontem através de uma entrevista com o dirigente do M. P. L. A., Nito Alves.

Nito Alves vem a Lisboa por motivos de saúde. Saúde própria, acredito, mas ainda mais da sua pátria. Onde a reacção campeia. Onde se adivinham desígnios de congolização. Diante de meus olhos, o retrato de Lumumba. Congolizar ou não congolizar, eis a questão.

Angola, uma palavra. Uma palavra, apenas. Uma palavra que se pronuncia com amor, agora, depois de, durante tantos anos, se ter imposto uma pronúncia de ódio. Angola: como não ver que também por ali passa Portugal? Como não ver que também por ali passa o nosso futuro? Angola. Uma grande esperança de que, nas nossas mãos, está a possibilidade de a conquistar agora verdadeiramente. *Conquistá-la*: ajudá-la a ser livre... *A F. N. L. A. e a U. N. I. T. A. gritam contra a reacção como se a reacção não fossem eles...*

As palavras ficam, duramente, pesadamente. Claro que o M. P. L. A. vencerá. Vencerá o povo de Angola. A arma do terror voltar-se-á, mais tarde ou mais cedo, contra quem a usa. Vencerá o povo de Angola. O M. P. L. A. vencerá.

Nisto penso enquanto Artur Jorge, Borges Coutinho, João Rocha, Carlos Pereira, Simões e Bessa Tavares vão dizendo, redizendo, minando e ruminando, esclarecendo ou escondendo. Tudo muito pela superfície, tirando uma ou outra intervenção de Artur Jorge. Tirando isso, uma emissão que tanto podia ser agora como há dois anos. Ou mesmo três. Recordaremos, como excepção, a proposta de Artur Jorge: hoje vivemos num País onde podemos avançar para soluções diferentes das encontradas nos países da Europa Ocidental, vivemos num País onde podemos avançar para uma solução revolucionária, para uma resposta socialista.

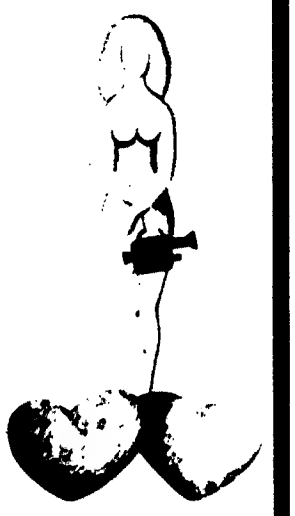
No futebol encontrava-se a marca fascista: o Governo fascista criava dificuldades aos clubes para os ter na mão. Outro aspecto da táctica terrorista... Seria curioso verificar os dirigentes fascistas que, a partir de certa altura, começaram a entrar na direcção dos grandes clubes. Seria curioso igualmente verificar a prata da grande finança nos orçamentos de certos grandes clubes.

Claro que os clubes estão falidos. Vão ver! Qualquer dia começam a exigir a sua nacionalização.

Quanto ao futebol, ninguém deseja a sua extinção. Tolice. Há que encontrar formas, *soluções revolucionárias*, para utilizar as palavras de Artur Jorge. Soluções que se enquadrem num panorama geral de soluções. Futebol não é enclave. E não vamos pensar que o Benfica e o Sporting acabem. Basta que acabe a benfiquite e a sportinguite, que eram a bronquite de um povo amordaçado. Mas também não vamos pensar que, se acabarem, se acaba o desporto. Também não vamos pensar que o desporto é só futebol profissional. A proporcionar teledomingos sodas, como o de ontem.

estudio 444

8ª 8. SEMANA



ANNA HENKEL em Dorothéa

realização de PETER FLEISCHMANN

o realizador de CENAS DE CAÇA NA BAVIERA

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

AVISO AO PÚBLICO ESTE FILME CONTÉM CENAS EVENTUALMENTE CHOCANTES

FILMES OCIDENTE

SERVIÇOS TÉCNICOS

RAIO DE SOL

ESPECIALIZADOS EM REPARAÇÕES DE RÁDIO E TV
SERVIÇO DOMICILIÁRIO RÁPIDO
Largo D. Estefânia, 12-D
Telefs. 48856'534536 - Ext. 4
LISBOA

agora em PORTUGAL

depois de 7 ANOS NO CARTAZ no LONDON PALLADIUM em LONDRES

UMA COMÉDIA MAIS QUE "SEXY"

MOSTRA-ME A TUA... PISCINA!

PYJAMA TOPS

ESTREIA DIA 7
BILHETES À VENDA

TIVOLI
apresenta

Um espectáculo inédito de arte, graça e humor!

CONCERTO EXTRAORDINÁRIO

PELO TEATRO DE MARIONETAS DE MOSCOVO

FALADO EM PORTUGUÊS

DIRECÇÃO DE
SERGHIEJ OBRAZTSOV

ESPECTACULOS TODOS OS DIAS AS 21.30 SABADO E DOMINGO TAMBEM AS 15.30
Não aconselhável a menores de 5 anos

HORÁRIO

A NOITE ÀS 21.15 H.
5.as, 6.as E SÁBADOS
2 SESSÕES
às 20.45 e 23 h.
Domingos e Feriados
Matinées às 16 h.

Em BUARCOS o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA SATELITE

Hoje

Carmen Dolores

I PROGRAMA

18.40 **TV Juvenil** — «O Gato de Chapéu»
19.05 **Museu Aberto**
19.30 **Teledesporto** — reportagens e comentários dos acontecimentos desportivos de domingo.
20.00 **Telejornal** — 2.ª edição
20.35 **Antologia** — «A Pérola» — original de John Steinbeck na adaptação para a TV de Dias Gomes. Direcção de Paulo José. Intérpretes: Tarcísio Meira, Dina Staf, Paulo Padilha, Labanca e António Victor.

A história de um homem e de uma mulher que encontraram a maior e a mais bela de todas as pérolas do Mundo; a história de um casal de rudes pescadores mexicanos e do seu pequeno filho; a história do pescador Kino, de sua mulher Joana, e do seu filhinho Coyotito — uma história que tantas vezes tem sido repetida pelos homens e pelas mulheres do México que difícil se torna dizer se é real ou uma daquelas lendas poéticas que a imaginação do povo cria e enriquece. John Steinbeck escreveu a novela a que deu o título «The Pearl» («A Pélora»). Traduzida em várias línguas, com tiragens de milhões de exemplares, constituiu um êxito de livraria e é, ainda hoje, uma das obras mais significativas do grande e produtivo escritor norte-americano, principalmente pela beleza poética e pela densidade do conflito humano. De «A Pérola» fizeram Emílio Fernandez e Augusto Figueiroa um filme que marcou uma época de cinematografia mexicana.

23.00 **Telejornal** — 3.ª edição — noticiário do País e do estrangeiro.

II PROGRAMA

20.00 Abertura e a série **«Ivanhoe»** — 9.º episódio
20.25 **Desenhos animados**
20.40 **Escrever é Lutar** — entrevista com Romeu Correia.
21.00 **Telejornal** — em diferido a edição das 20 horas transmitida no I Programa.
21.30 **«Teatro** — «Juan Palmieri» — de António Larreta na tradução de Tereza Paulo. Encenação de Rogério Paulo. Realização de Bento Pinto da França. Intérpretes: Carmen Dolores, Rui de Carvalho, Madalena Sotto, Ermelinda Duarte, Morais e Castro, Luís Cerqueira, Rogério Paulo, Victor de Sousa, Helena Félix, Mário Pereira e Maria do Céu Guerra.

DESTAQUES

I PROGRAMA

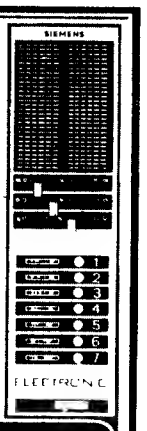
Antologia — «A Pérola» (20.35)

II PROGRAMA

Escrever é Lutar — com Romeu Correia (20.40)

Teatro — «Juan Palmieri» (21.30)

SIEMENS



SIEMENS ESTORIL

Amanhã

I PROGRAMA

. . . . **12.45**: Abertura e Desenhos Animados — «Laurel e Hardy»; **13.00**: Documentário; **13.30**: Telejornal — 1.ª edição; **13.45**: «Dominic»; **14.10**: Logo à Noite; **14.20**: **Ciclo Preparatório TV** — Educação Religiosa; **14.45**: Português; **15.10**: Educação Visual; **15.35**: Educação Física; **16.00**: Iniciação à Língua Portuguesa; **16.25**: Ciências da Natureza; **16.50**: História e Geografia; **17.15**: Português; **17.40**: Trabalhos Manuais, **18.05** Iniciação à Língua Portuguesa; **18.40**: TV Infantil — «Volta ao Mundo em 80 Dias»; **19.05** Ensaio; **20.00**: Telejornal; **20.30**: A Gente que Nós Somos; **21.30**: «Resistência» — «À 2.ª Vez as Coisas Mudam»; **22.25**: Telejornal; **22.45**: Fecho.

II PROGRAMA

. . . . **20.00**: Abertura e «Dominic»; **20.30**: Documentário; **21.00**: Telejornal; **21.30**: Noite de Cinema — «A Rapariga do Baloiço Vermelho»; **23.30**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
Deslocação e orçamento grátis
Telefs. 72 27 86 - 83 42 71
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Desporto

Festa do Lisboa Ginásio em homenagem ao Ginásio Cube: espectáculo e amizade em sarau ginástico.

Registo

HÓQUEI EM CAMPO: o Benfica é titular lisboeta em juniores.

BASQUETEBOL: o Barreirense é campeão nacional da 2.ª divisão.

CICLISMO: Agustin Tamames venceu a etapa de ontem, da «Vuelta». José Martins (Coelima) permanece em 2.º lugar da tabela geral.

ANDEBOL: prosseguiu o campeonato nacional. Resultados da jornada: Beira Mar-F. C. Porto, 18.15; Benfica-C. Ourique, 17-9; Belenenses-Sporting, 21-21; Almada-Académico, 27-16; P. Manuel-D. Portugal, 17-15 e V. Setúbal-Técnico, 11-14. Com cinco pontos de vantagem sobre o Sporting, o Benfica é já campeão de Portugal.

RÂGUEBI: o Estrela da Amadora eliminou o Belenenses (9-7) da «Taça de Portugal», qualificando-se para a final, ao lado do Benfica.

NATAÇÃO: José Gomes Pereira estabeleceu novo «record» nacional nos 800 m livres, com a marca de 9 m 29,7 s.

3.ª DIVISÃO

Guias pouco tranquilos

Também ontem se disputou a 33.ª jornada do Nacional da Terceira Divisão, que nos veio dizer que os guias das diversas séries estão pouco tranquilos. Vejamos os resultados apurados e as vantagens dos primeiros classificados:

. Na série «A»: Limianos-Bairro Latino, 4-3; Moncorvo-Vianense, 3-4; Vizela-Ponte Barca, 2-0; Cabeceirense-Sp. Lamego, 0-0; Desp. Aves-Leça, 4-1; Avintes-Rio Ave, 2-1; U. Lamas-Freamunde, 4-1; Monção-Paredes, 0-1; Esposende-Paços Brandão, 2-0 e Vila Real-Desp. Bragança, 0-1.

O Paredes comanda a classificação com 50 pontos seguido do União de Lamas, com 48.

Série «B»: Ala Arriba-Acad. Viseu, 1-2; Águeda-P. Castelo, 2-0; Anadia-Febres, 2-0; Valecambrense-Sp. Covilhã, 1-1; Desp. Gouveia-Desp. Guarda, 1-1; Ovarense-Esperança, 5-4; Naval-Lousanense, 2-3; Mangualde-Marialvas, 2-2; Lusitano-Oliva Bairro, 3-0.

O Sporting da Covilhã mantém a liderança na zona com 50 pontos. Na segunda posição a Naval, com 47 pontos.

Série «C»: Ponte de Sor-Bombarralense, 1-0; Cartaxo-Campomaiorense, 0-3; Almeirim-U. Mirense, 4-0; Vilafranquense-Tramagal, 4-1; Nazarenos-Marrazes, 1-1; Sacavenense-Portalegrense, 1-1; Sp. Pombal-Gin. Alcobaca, 2-1; Benf. C. Branco-Alhandra, 1-0; Elvas-U. Santarém, 1-1 e Alcanenense-Alverca, 1-2.

U. Santarém e Sacavenense são os guias, com 43 pontos seguidos pelo Portalegrense, com 41.

Série «D»: Costa Caparica-Casa Pia, 2-0; U. Sambrazense-Seixal, 0-1; Luso-L. Olivais, 3-0; Desp. Beja-Silves, 2-2; Aljustrelense-U. Santiago, 0-0; A. Reguengos-Lusitano V. R., 2-1; Vasco Gama-Odemirense, 3-1; Esperança-Torralta, 3-0; Amora-Alcochetense, 0-0 e Paio Pires-Operário, 2-0.

O Esperança comanda a classificação com 44 pontos. Vasco da Gama e Seixal são os segundos, com 43.

NACIONAIS DE FUTEBOL

O ARRUMAR DAS MALAS

As malas ficaram arrumadas: o Benfica garantiu o lugar para o título, Oriental e Académico sabem que têm de prolongar a época para cumprirem a «liguilla», Sporting de Espinho e Olhanense estão aptos a dizerem adeus ao campeonato maior. Tudo isto ficou ontem resolvido, no cumprimento da penúltima jornada do campeonato nacional da 1.ª divisão de futebol profissional; fica apenas por conhecer qual será o vice-campeão, porquanto um único ponto está a separar o Sporting do F.C. do Porto. Será apenas um pormenor de segundo plano, que poderá vir a ter alguma influência no apuramento dos clubes para as competições europeias, mas isso só se poderá vir a saber quando a Taça de Portugal chegar ao fim. Temos pois, que a jornada de ontem foi aquela que resolveu os casos mais importantes, já que foi «achado» o campeão e determinados quais os clubes que estarão presentes na «liguilla» e os que descerão de divisão. Isto, se o próximo torneio continuar nos moldes actuais e não for resolvido baixar o número de participantes nos torneios do futuro.

Mas a penúltima jornada do nacional maior disse-nos mais: disse-nos que o Belenenses (empatando em Marvila) garantiu o 6.º lugar da tabela classificativa, pormenor que terá de ser sublinhado em função da nova política encetada pelo clube de Belém; disse-nos da crise algarvia com os seus dois representes a perderem (o Olhanense no Lavradio por 2-7 e o Farense em casa, frente ao Vitória de Setúbal, por 0-1), como nos disse da festa do União de Tomar, que batendo (por 5-2) o Atlético, se viu definitivamente afastado no espectro da «liguilla»; e disse-nos ainda do derby nortenho onde o F.C. do Porto bateu o Boavista de Pedroto e do claro triunfo do Vitória de Guimarães sobre o Leixões.

Enfim: o campeonato chegou praticamente ao fim. Agora há que fechar as malas já arrumadas e pensar na Taça: quando se julga que outros estarão a repensar...

2.ª DIVISÃO

Na divisão secundária, zona Norte, tudo se apresenta ainda muito confuso: se há um guia (Sporting de Braga) com 3 pontos de avanço sobre o seu mais directo companheiro de campeonato (Beira-Mar) a verdade é que estão ainda por cumprir cinco jornadas e estão portanto ainda em jogo dez pontos. Ontem aconteceu um flagrante deslize dos homens de Aveiro, ninguém podendo garantir que o mesmo não venha ainda a acontecer aos pupilos de Hilário. No Norte os valores continuam bastante equilibrados, conforme se pode concluir de uma rápida mirada no topo da classificação: logo a seguir ao Beira-Mar estão Varzim e Riopele apenas a um ponto do segundo classificado.

Na zona Sul as coisas estarão mais definidas: o Estoril continua guia com cinco pontos de avanço sobre o Barreirense que goza de sete pontos de vantagem sobre o Marítimo. Portanto tudo muito mais calmo e tranquilo.

ORLANDO DIAS AGUDO

Interrupção em Leixões

. Durante 6 minutos o jogo de Matosinhos esteve interrompido: foi depois de Jeremias ter marcado o seu golo; um golo de raro efeito espectacular, que levou o brasileiro a festejar, de forma invulgar, o êxito do remate. Só que teve azar e foi fazer a sua festa para junto dos adeptos do clube da casa. Por isso choveram pedras na sua direcção; por isso Raul (enervado) perdeu a serenidade e tentou agredir o seu companheiro de espectáculo; Jeremias quis então sair, mas o público estava enervado e mais pedras choveram no rectângulo.

Durante 6 minutos o jogo esteve interrompido: mais um triste caso num campo de futebol.

ÊXITO ÍMPAR DO HÓQUEI ENCARNADO

Virgílio «faz miséria» na defesa do Valsum

Esta nova equipa de hóquei em patins do Benfica, que depois de um inesperado mas merecido triunfo no Torneio Abertura, tão fraca nota tem vindo a merecer no campeonato nacional, realizou no sábado passado, na pavilhão da Luz, uma exibição ímpar perante os alemães do Valsum: uma exibição rotulada por um triunfo de oito tentos sem resposta e que representa o apuramento para a eliminatória seguinte da Taça dos Clubes Campeões Europeus.

Tendo perdido no encontro da 1.ª mão por 3-4, os jovens da Luz cedo cavaram o alicerce deste memorável triunfo: ainda o primeiro minuto de jogo não era cumprido e a igualdade no marcador (no conjunto da eliminatória) estava reposta. Depois, foi a balancear para o apetecido triunfo, sem um desfalecimento antes com um entusiasmo que crescia ao ritmo dos golos conquistados.

Ao intervalo, já o Benfica vencia por 3-0; depois, sem uma quebra a ensombrar a exibição, foi o galopar constante para a baliza de Meir (internacional) e mais cinco golos para o público aplaudir.

Perante a exibição de sábado passado, uma pergunta fica sem resposta: que acontece a esta jovem equipa do Benfica no campeonato nacional?

. E já agora uma outra pergunta: quem foi que teve a «brilhante» ideia de colocar os jornalistas por detrás do relógio? Só por isso nos é impossível indicar os minutos a que os golos foram marcados...

TOTOBOLA A CHAVE

Sporting - Benfica	X
Oriental - Belenenses	X
CUF - Olhanense	1
Espinho - Académico	X
Boavista - Porto	2
Leixões - Guimarães	2
Farense - Setúbal	2
União Tomar - Atlético	1
Oliveirense - Fafe	1
Riopele - Beira-Mar	1
Cova Piedade - Torriense	X
E. Portalegre - Marítimo	1
Lusitano - Barreirense	2

OLHANENSE:

O PREÇO DA AVENTURA

Mantém-se a dramática situação financeira do Olhanense: mais de 700 contos de vencimentos em atraso, nem um tostão na tesouraria, jogadores e empregados sem pão para as bocas, dirigentes atónitos com a posição a que deixaram chegar o clube. Mais um triste exemplo do modo como são recrutados os «gerentes» de determinadas colectividades.

SIMÕES

Simões despede-se no domingo do público lisboeta. Receberá do Benfica o prémio de campeonato, abdicando de uma festa de homenagem que tinha a garantia de receita de 700 contos.

YAZALDE

Notícia vinda de terras brasileiras: Yazalde interessa ao Fluminense. Parece que o presidente desta colectividade vem a Portugal ver o jogador.

PORTO

Stankovic, técnico jugoslavo pretendido pelo F.C. Porto, esteve ontem no Bessa, a assitir ao jogo dos «azuis-brancos» com o Boavista.

BOAVISTA

Vítor Pereira (Cuf) é já dado como certo na lista de transferências: o rumo previsto é o Boavista, de José Maria Pedroto.

Lá fora

PUBLICIDADE

Os jogadores amadores de futebol poderão exibir publicidade no equipamento, em torneios da Federação Internacional de Futebol (F.I.F.A.) segundo foi deliberado em Dacar, pelo Comité Amador da organização.

Foi, no entanto, sublinhado que os jogadores não podem receber quaisquer proventos dessa publicidade, que deverão sempre ser entregues à Federação nacional do seu país. Se os jogadores receberem lucros da publicidade, deixarão de ser amadores — declarou um porta-voz da Federação, durante uma conferência de Imprensa celebrada em Dacar.

Segundo afirmou, a decisão da Comissão vem na sequência de protestos de várias associações nacionais, no que respeita ao uso de publicidade nos jogos de amadores.

Durante a sua reunião, a Comissão marcou também os locais em que se disputarão os jogos dos torneios de futebol pré-olímpicos referentes ao continente asiático: Assim, o grupo 1 jogará no Irão, o grupo 2 na Indonésia eo grupo 3 no Japão. Não foram anunciadas datas.

Resultados e classificações

1.ª Divisão, resultados: Sporting, 1-Benfica, 1; Oriental, 1-Belenenses, 1; CUF, 7-Olhanense, 2; Espinho, 1-Académico, 1; Boavista, 1-Porto, 2; Leixões, 0 Guimarães, 3; Farense, 0-Setubal, 1; Tomar, 5-Atlético, 2

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
BENFICA	29	20	7	2	59-15	47
Sporting	29	17	9	3	59-22	43
F. C. Porto	29	18	6	5	58-30	42
V. Guimarães	29	16	6	7	43-34	38
Boavista	29	15	6	8	56-31	36
Belenenses	29	13	7	9	43-37	33
Leixões	29	10	9	10	29-34	29
CUF	29	9	9	11	38-39	27
V. Setúbal	29	10	7	12	39-35	27
Farense	29	11	3	15	37-50	25
Atlético	29	9	6	14	36-48	24
União Tomar	29	9	5	15	38-56	23
Oriental	29	5	10	14	21-49	20
Académico	29	7	6	16	32-45	20
Olhanense	29	5	5	19	39-70	15
Sp. Espinho	29	4	7	18	25-60	15

Última jornada:

Belenenses-Sporting; Olhanense-Oriental; Académico-CUF; Porto-Espinho; Guimarães-Boavista; Setúbal-Leixões; Atlético-Farense; Benfica-Tomar.

2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

Oliveirense, 2-Fafe, 1; Braga, 2-Famalicão, 1; Varzim, 1-Sanjoanense, 1; Penafiel, 3-Chaves, 0; P. Ferreira, 2-Gil Vicente, 0; U. Coimbra, 1-Alba, 1; Tirsense, 6-Vilanovense, 3; Régua, 2-Salgueiros, 1; Riopele, 3-Beira-Mar, 0; Feirense, 1-Lourosa, 0.

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
BRAGA	33	18	9	6	41-22	45
Beira-Mar	33	15	12	6	47-24	42
Varzim	33	16	9	8	51-24	41
Riopele	33	17	7	9	50-30	41
Famalicão	33	15	8	10	47-33	38
Sanjoanense	33	13	10	10	33-38	36
Gil Vicente	33	13	7	13	40-34	33
Régua	33	13	7	13	35-51	33
Penafiel	33	11	11	11	38-26	33
L. Lourosa	33	10	12	11	42-31	32
Salgueiros	33	12	8	13	47-47	32
P. Ferreira	33	11	10	12	43-40	32
Fafe	33	11	9	13	29-31	31
Chaves	33	9	12	12	30-36	30
Alba	33	13	4	16	35-51	30
União de Coimbra	33	12	6	15	44-51	30
Feirense	33	10	8	15	30-49	28
Vilanovense	33	7	11	15	26-44	25
Tirsense	33	9	6	18	33-51	24
Oliveirense	33	8	8	17	30-50	24

Próxima jornada:

Famalicão-Fafe; Sanjoanense-Braga; Chaves-Varzim; Gil Vicente-Penafiel; Alba-P. Ferreira; Vilanovense-U. Coimbra, Salgueiros-Tirsense; Beira-Mar-Régua, Lourosa-Riopele, Feirense-Oliveirense.

ZONA SUL

Cova da Piedade, 0 Torriense, 0; Caldas, 2-Juventude, 0; Montijo, 3-Almada, 0; Portimonense, 5-Torres Novas, 0; Estoril, 1 Marinhense, 0; Estrela, 2-Marítimo, 1; U. Leiria, 0 Sintrense, 2; Sesimbra, 1-Montemor, 0; Lusitano, 1-Barreirense, 2; Odivelas, 1-Peniche, 1.

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
ESTORIL	33	23	8	2	81-22	54
Barreirense	33	20	9	4	60-27	49
Marítimo	33	17	8	8	63-34	42
Portimonense	33	17	7	9	61-36	41
Montijo	33	17	6	10	53-36	40
Torriense	33	16	4	13	57-47	36
Sesimbra	33	13	10	10	31-36	36
Caldas	33	11	13	9	47-33	35
Marinhense	33	9	14	10	40-29	32
União de Leiria	33	12	8	13	49-50	32
E. Portalegre	33	9	14	10	29-38	32
Peniche	33	8	15	10	28-27	31
Juventude	33	11	7	15	31-39	29
Almada	33	10	8	15	42-61	28
Lusitano	33	9	10	14	32-52	28
Sintrense	33	8	12	13	24-42	28
União Sport	33	10	6	17	33-49	26
Torres Novas	33	7	9	17	26-59	23
Odivelas	33	8	5	20	40-70	21
Cova da Piedade	33	5	7	21	18-54	17

Próxima jornada:

Juventude-Torriense; Almada-Caldas; T. Novas-Montijo; Marinhense-Portimonense; Marítimo-Estoril; Sintrense-Estrela; Montemor-Leiria; Barreirense-Sesimbra; Peniche-Lusitano; Odivelas-C. Piedade.

Desporto

SPORTING, 1-BENFICA, 1

História escreve-se com audácia

Por
NEVES DE SOUSA

. A festa entre Sporting e Benfica durou até às tantas. Começou pelas 15 horas, com a exibição de centenas de ginastas, sobre a relva de Alvalade: às 23 e 31, quando findou o Teledomingo, estavamos já fartos de ouvir falar em «verdes» e «vermelhos», com meia dúzia de verdades a permanecerem nos ouvidos e uma série de calinadas e asneiras a esvoaçarem pelos ares. E, aqui, já que falámos em Teledomingo, lamentamos (com a maior sinceridade) que o *nosso* Joaquim Letria não estivesse acompanhado, na esgrima com dirigentes e jogadores, por outro verdadeiro profissional da Informação, que atirasse as perguntas que se impunham e contestasse as respostas que, atabalhoadamente, alguns dos intervenientes no programa despediram ao acaso. Foi pena, realmente. Mas, que se pode fazer? Na RTP nem sequer existe quem saiba fazer contas de um mais dois, de dois e dois... Basta recordar a «tragédia» daquela «classificação pontual do campeonato», exibida no Teletutebol de ontem, para meio mundo rir à gargalhada. Ou, consciente, lamentar os «cachets» que se pagam (com o nosso dinheirinho...) a inaptos, incompetentes, arrivistas.

Mal vai a RTP, apesar do *pobre* Letria tentar mudar o rumo à encapelada nau...

Nelson a passo, Artur em vigor. Uma imagem do que foi o jogo, na objectiva (implacável) de António Capela.

REMENDO

Mas, deixemo-nos (por agora...) de mais citações à infeliz jornada nocturna com que a RTP, apressadamente, colmatou a ausência de outro tema. E, dizemos «apressadamente», porque segundo contou (perante Letria) o presidente sportinguista João Rocha, o convite para ir ali fora feito às 18 horas: o que, também, prova à saciedade o modo como é planeada a programação lá do Lumiar. Ou de como (ridentemente) se atira para o micro com aquela «dos nossos camaradas da RTP norueguesa»ou do «adeus em nome de toda a equipa». Só faltou (aqui) acrescentar: «Adeus e até ao meu regresso».

Oh!, RTP: pega na vassoura!

CAUTELAS

Voltando cá atrás, ao jogo. Foi curioso de ver o modo como as falanges de sentidos diferentes se comportaram: sem qualquer laivo de ofensa, de amesquinhamento, de menosprezo pelo parceiro de festa. Um título voou de mão com a maior das tranquilidades: assim fora sempre, no quotidiano e embandeiraríamos em arco pelo volte-face que se exige aos desportistas portugueses. Para que seja dada, à generalidade dos públicos, a imagem correcta de *todo* o novo Portugal.

Principiou a segunda festa (inicialmente, a ginástica foi dona e senhora dos olhares) com muitas cautelas dos dois emblemas em despique. Defesas tenazes e inamovíveis: nem uma só vez, ao longo dos 90 minutos, Alhinho ou Humberto abandonaram as suas zonas para irem lá diante (como de costume) tentar a sorte de uma recarga vitoriosa. Isso queria dizer que, tanto Riera como Pavic, encaravam a partida como a derradeira esperança de um chorudo prémio (Sporting) ou o golpe mortal que faz catapultar uma pequena fortuna para os bolsos (Benfica). E, com o dinheiro não se brinca...

. Marcações a um palmo: Messias-Yazalde, Artur-Dinis, Barros-Marinho. Logo se viu o espelho de vários comportamentos: o impecável Messias a amarrotar, na algibeira do colete, um Yazalde que nem uma só vez dispararia à baliza. Artur e Dinis à «sarrafada» em doses alternadas: o benfiquista a brilhar quando lhe apetecia jogar à bola e o «leão» sem dar nada para a caixa em todo o tempo, numa espantosa queda técnica e física que o projecta, neste momento, para a prateleira dos carecidos de repouso ou treino. Barros, por seu turno, a ter tal somatório de dificuldades perante Marinho, que o seu lugar teria de ser entregue, no tempo complementar, a outro colega (Bastos Lopes) que se revelaria de perfeita segurança.

Enquanto isto, víamos Humberto como «libero»: frouxo, no período inicial, fulgurante quando chegou o empate e o «pressing» benfiquista era atordoador, graças à queda de Fraguito que tinha sido, em perto de uma hora, o motor e o óleo da máquina verde.

Já que entrámos no meio campo sportinguista, deve dizer-se que, tanto Nelson (muitos pulos) como Vagner (saturação a rodos), estão furos abaixo do companheiro Fraguito. Foi este quem deu o tom, o mote: os comparsas tocavam rabecão ao lado do seu violino.

Na outra banda, assistia-se à gradual ascenção de Toni. De tal maneira empolgante que, ao longo do calendário, a imagem da sua competição física e da sua capacidade técnica ficava como assombro perante o andar a passo de Dinis e as escorregadelas ou falhas de Yazalde. Mas, também lá pela casa vermelha havia quem estivesse em tarde aziaga: Nené, atirando aquela bala à trave, falharia dois golos «impossíveis» e veria esbarrar, nos pés de Alhinho ou Bastos, as frágeis tentativas de ganhar um lance. Enquanto isto, Diamantino era azougue, faúlha, raio de luz. Estava em todas, impedindo Manaca de descer pelo seu corredor, ensarilhando os olhos à malta com dribles desconcertantes, curtos e eficientes. Atenção, Pedroto: Diamantino está **vivo**...

Na primeira parte, pode (mesmo assim) dizer-se que o Sporting carregou mais. Uma entrada a Vagner, nas 18 jardas, deixou dúvidas nas consciências: o árbitro César Correia, quase sem uma falha, achou que não era motivo para castigo. Nós, ficámos com ideia diferente. Mas, passemos adiante: aos relâmpagos de Moinhos, ao modo como Vítor Baptista (abnegadamente) recusa voltar aos despiques pessoais para mostrar (exuberantemente) que tem perfeito lugar no «team» da Luz, à maneira como Fraguito conseguiu o tento caseiro, esgueirando-se por um pequeno corredor e, tombado na relva, empurrou para as malhas a bolinha que Bento soltara das mãos. Aliás, o aproveitamento de uma das poucas entradas em falso do guardião rubro.

Veio a segunda metade da melancia. Riera (sempre aquele pavoroso receio de perder a dominar os seus reflexos...) manda o Sporting defender o magro «score»: e aí perdeu a parada, porque, muito mais atrevido e nada tendo a perder, Pavic foi (exactamente) de ideia diferente. Atacar era a palavra da ordem, do banco dos responsáveis vermelhos. E o golo do empate surgiria, mercê do louraço Diamantino corrigir outra falha de Nené a um metro das barbas de Damas, sem que o guarda-meta sportinguista tivesse tempo (sequer) de ver o couro. Um tiro fulminante, que levantou as bandeiras forasteiras, já a saborearem o título no papo da águia.

O resto do tempo foi de sinal da ave. Carlos Pereira saltava para o palco dos melhores, tentando cobrir os desaires do lado direito do seu ombro. Toni enchia as quatro linhas e Messias nem deixava Yazalde respirar. Bento fazia duas belas «paradas» e veria o «cartão amarelo» por palmatoar a bola fora da sua jurisdição. Fraguito ficaria tocado (por Toni) no tendão de Aquiles: quando se esperava que a necessária substituição chegasse com a entrada de mais um dianteiro (já que ao Sporting só a rede contrária devia ser o objectivo) veio a inacreditável chamada de outro médio (Paulo Rocha). E a manutenção em campo do zero-Dinis, pois para que Chico entrasse na festa foi necessário que Vagner tivesse os bofes fora da boca.

Então, calmo e com cabecinha, Pavic desferiu o xeque-mate: Vítor Baptista foi tomar banho e Sheu passou a superintender na guarda da bola, a meio campo. Estava consumado o êxito de uma táctica (Benfica: o ataque) e vergastada a verdade habitual nas turmas orientadas por Riera «um empate já é bem bom...). O jogo acabaria nessa esgrima: com o Benfica a receber do campeão a faixa e o ceptro para o seu trono.

TELEVISÃO

Como já se percebeu (e entrou pelos olhos dentro de quem viu «Teledomingo» e «Teledesporto») a festa de Alvalade deu pano para mangas. E, não só. Deu para mais. Para que ficassem sem esboço (sequer) de colocação nos questionários algumas perguntas que se impunham na noite desportiva e perante quem a elas podia retorquir. Aqui vão algumas, para aproveitarem em ocasiões futuras, mesmo que sejam de exploração desportiva por remendo de ocasião: o «prémio de jogo» é moral e lógico? que futuro espera Artur Jorge de um Sindicato onde um plenário reuniu quatro associados? que prejuízo trouxe o 25 de Abril para o Desporto, amigo Simões? Considera que Yazalde deve continuar a cobrar tanto como vários ministros, João Rocha? Quanto custa a manutenção dos amadores José Manuel e Borges (andebol), Harris (basquetebol) e Helena Relvas (atletismo), poderá Borges Coutinho dizer-nos? quem é responsável, neste país sem cheta, pelo pagamento de 20 contos de prémio por um simples empate em Wembley?

. Nunca mais parávamos. Mas, não era só para deitar panos quentes na ferida que a TV dissecou o Desporto até às onze e tal? Problemas, ficaram no tinteiro.

A verdadeira face do desporto.

AUTOMOBILISMO

Pescarolo-Bell venceram os 750 Km de Francorchamps

FRANCORCHAMPS, BÉLGICA, 4 — (UPI-ANI) — Os pilotos Henry Pescarolo da França e Derek Bell da Grã-Bretanha ganharam os 750 km de Francorchamps, ao volante de «Alfa Romeo».

Jacky Ickx da Bélgica e Arturo Merzario da Itália conquistaram o segundo lugar naquela importante prova, conduzindo um carro da mesma marca dos vencedores.

GRANDE PRÉMIO DO JAPÃO

O japonês Masahiro Hasemi, ao volante de um March, 742, venceu o Grande Prémio do Japão em Fórmula 2, prova disputada numa distância de 150 quilómetros no circuito de Fuji, com a assistência de 41 000 pessoas.

Hasemi, que tinha feito o melhor tempo nos treinos, cobriu as 35 voltas do circuito de 4,3 quilómetros em 51 minutos 39,94 segundos, conquistando um prêmio de dois milhões de yens (165 contos).

A seguir classificaram-se Noritake Takahara, Japão, em «AG Winns Special», 51 m 51,55 s e Brian Henton, Grã-Bretanha, «March 742», 51 m 56,47 s.

MOTOCICLISMO — KANAYA VENCE O GRANDE PRÉMIO DA ÁUSTRIA

SALZBURGO, 4 — (R.) — O japonês Hideo Kanaya, a correr em Yamaha, ganhou o Grande Prémio de Motociclismo da Austria para 350 cc que se disputou no circuito de Salzburgo e conta para o Campeonato do Mundo da modalidade.

O italiano Giacomo Agostini, campeão do Mundo, bem como o seu arqui-rival o venezuelano Johnny Cecotto, ambos em Yamaha, cairam durante a segunda volta do circuito, mas sairam incólumes do acidente, perdendo apenas um tempo precioso.

HOLICE, CHECOSLOVÁQUIA, 4 — (UPI-ANI) — O alemão Willy Bauer consolidou a sua posição de «leader» do mundial de Motocross, 25[illegible] ao agregar o tempo total [illegible] 92,26.1 minutos nas duas [illegible] da corrida de Holice. Classificação das provas:

Primeira:

1.º Zdenek Velky, Checoslováquia, CZ, 46.05.1; 2.º Miroslav Halm, Checoslováquia, [illegible] 46.09.5; 3.º Joel Robert, Bélgica, Suzuki, 46.17.4; 4.º Willy Bauer, RFA, Suzuki, 46.[illegible]; 5.º Adolf Weil, RFA, Ma[illegible], 46.31.1; 6.º Hans Maisch, [illegible] Maico, 46.55.8.

Segunda:

1.º Haroslav Falta, Checoslováquia, CZ, 46.02.3; 2.º Bauer, RFA, 46.06.2; 3.º Hans Maisch, RFA, Maico, 46.25.2; 4.º Walter Brunner, Suiça, CZ 46.33.5; Oldrich Hamersmid, Checoslováquia, CZ, 46.44.3; 6.º Jimmy Lee Pomeroy, U. S. A., Bultaco, 46.46.8.

Posição geral do mundial de Motocross 250 cc depois das corridas de Holice:

1.º Bauer, 78 pontos; 2.º Falta, 54; 3.º Robert, 47; 4.º Weil, 43; 5.ºK Harry Everts, Bélgica, 41; Puch 41; Maisch, 41.

FERIDOS EM ITÁLIA

. Ficaram feridas pelo menos 40 pessoas ao registar-se ontem em Benevento (Itália) desordens entre adeptos rivais do Bari e do Benevento no decorrer de um desafio de futebol da terceira divisão italiana entre os dois clubes, anunciou a Polícia.

Os incidentes tiveram início quando o Benevento, na segunda parte, colocou o resultado em 1-1.

Os desordeiros tentaram evitar que a luta se propagasse ao terreno de jogo e alguns fugiram pelos túneis que dão acesso às cabines.

Três polícias que tentaram pôr cobro à desordem encontram-se entre os feridos, cinco dos quais tiveram de ser conduzidos ao hospital.

A Polícia disse que as desordens continuaram no exterior do estádio após o árbitro, que abandonou o local escoltado pela Polícia, ter dado o jogo por terminado.

AUTO-MONUMENTAL DO AREEIRO, SARL
AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA
VOLKSWAGEN
AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8, 8C e 8D
(AO AREEIRO)TELEFS. 727654-727665-713057
SERVIÇO
estação de serviço peças legítimas e oficinas carros novos e usados com garantia facilidades de pagamento,

Geral

PARALISAÇÃO NA CAMARA DO PORTO

Continuação da pág. 1

cessário pelo menos o 5.º ano do liceu, estão ultrapassadas em vencimentos por funcionários de categorias inferiores. Os trabalhadores classificaram ainda o estatuto do funcionalismo público como iminentemente repressivo chegando ao estremo de descontar 1/6 do vencimento ao funcionário doente quando este, em assistência médica e medicamentos pouco mais tem do que o direito a metade das despesas que efectuou com o seu tratamento. Esta greve é considerada, pelas causas que a determinam e pelo número de pessoas que paraliza, como um marco na história da Câmara do Porto, onde os problemas e as injustiças de há muito herdades pelos trabalhadores se têm protelado sem perspectivas de solução

GREVE PROVÁVEL NO MUNICÍPIO DE GAIA

PORTO — Uma comissão de trabalhadores do Município de Vila Nova de Gaia convocou para o fim da tarde de hoje um plenário de emergência, para decidir qual a posição a tomar face à greve dos trabalhadores da Câmara do Porto que se iniciou hoje e ameaça também aquele Município.

A justificar o plenário, aquela comissão aponta as condições de vida dos trabalhadores dos dois Municípios são idênticas e que, desde o começo da luta por salários justos nas autarquias que estes trabalhadores se vêm solidarizando com as reivindicações dos seus colegas do Porto. Assim, já enviaram várias vezes delegados a Lisboa, ao Ministério da Administração Interna, em diligência para a solução dos problemas, mas as propostas do M. A. I., são vagas e apelam para a compreensão dos trabalhadores. Também o nivel salarial da maioria dos trabalhadores é inferior ao salário mínimo nacional.

PREPARAÇÃO DO CONGRESSO DAS AUTARQUIAS

No Palácio de Valenças, em Sintra, decorreu mais uma reunião preparatória do Congresso das Autarquias Locais, a efectuar em Coimbra, nos dias 27, 28 e 29 de Junho. Na sessão estiveram representadas cerca de quatro dezenas de freguesias, menos cerca de trinta que na reunião anterior, o que é francamente pouco representativo num distrito com um total de 184.

Foram abordados problemas de várias freguesias, tendo sido sublinhado que as chamadas reuniões preparatórias são também, elas próprias, já o Congresso, visto que os três dias da sua duração destinar-se-ão às conclusões.

Dada a pouca representatividade da assembleia, não ficou ainda definido como se fará a apresentação das teses do Congresso: se através dos seus autores, se dos representantes das freguesias, nem se estes serão representantes pelos secretariados concelhios ou distritais.

A intervenção cirúrgica

Continuação da pág. 9

dental ou «M.T.» Milhares de praticantes deste tipo de meditação afirmaram veementemente que a meditação trascendental os relaxa ao mesmo tempo que os ajuda a racionar mais clara e efectivamente.

As respostas fisiológicas que o dr. Benson registou — redução do ritmo cardíaco, da pressão arterial e do metabolismo — leva-o a adaptar a técnica à terapêutica e à medicina preventiva.

O dr. Benson fez uma demonstração do seu princípio num seminário. Pediu à audiência que se sentasse numa posição erecta que descontraísse os músculos, que fechasse os olhos e que pensasse na própria respiração. Pediu ainda que acompanhasse cada movimento respiratório com pequenas palavras ou frases sem sentido especial, tal como «um» e que ignorasse qualquer pensamento externo.

Em quarenta doentes estudados que apresentavam uma pressão arterial ligeira ou levemente alta, o dr. Benson verificou que este exercício de «relax» repetido duas vezes por dia durante 20 minutos tinha reduzido a pressão arterial excepto em dois doentes.

Afirmou ainda que o efeito se prolongava com a continuação dos exercícios.

O dr. Benson avisou, entretanto que estes exercícios não deviam ser considerados como substitutos de uma medicação e que os doentes, com hipertensão arterial elevada não deviam usar aquela terapêutica sem assistência médica.

Mas, continuou ele, não há razão para as pessoas normais não praticarem regularmente estes exercícios, uma vez que não têm quaisquer efeitos maléficos a não ser quando feitos continuamente durante dias sem fim, pois neste caso podem levar a alucinações. O dr. Benson acrescentou que estes exercícios, quando feitos numa posição correcta são altamente eficazes e podem até mesmo serem considerados um «sodori» completamente inofensivo.

Post scriptum

Continuação da pág. 3

por pai (que nem sequer é obrigatória) aos honorários do professor que são absolutamente simbólicos e o qual não se importa de só receber se a verba existente o permitir. Quero frisar que o professor tem carteira profissional e, embora sendo empregado bancário, sempre tem exercido a sua profissão ainda que esporadicamente e isto ao longo de 13 anos. Porque verifico que esse jornal não procurou informar-se antes de tecer considerações, sugeria uma visita à citada escola que funciona no Liceu Leal da Câmara e onde as próprias crianças, com a sua presença desinibida e feliz, poderão dar resposta aos mal intencionados que só pretendem destruir e até na crítica insidiosa satisfazem a sua vaidade pessoal, camuflada com a falsa intenção de prestarem um bom serviço à sociedade.

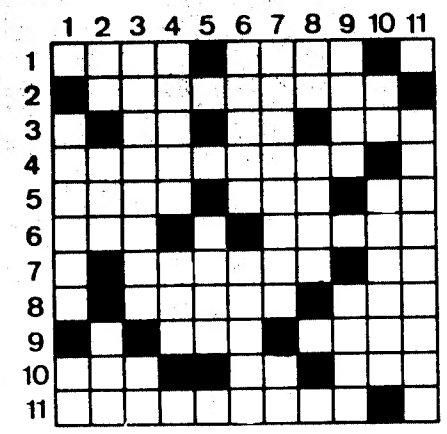
Sou completamente alheia à direcção daquela escola e só como mãe escrevo esta carta.

Maria Fernanda N.M. Argel — Rio de Mouro.

Palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11074



HORIZONTAIS:

1 Já. Afecto.
2 Acorrentamos.
3 Conjunção. Letra grega. Tempo do verbo ser. Fava de um centímetro de diâmetro usada em quantidade diminuta como condimento.
4 Caras feias.
5 Língua vernácula indiana. Duna na Suécia. Aqui.
6 Medida de líquidos da Holanda. Roçar.
7 Guarnecer de arames. Nota musical.
8 Em menor quantidade. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia.
9 Rio da Suíça. Estimam.
10 Cabelos brancos. Em a. Boi selvagem.
11 Atrevimento.

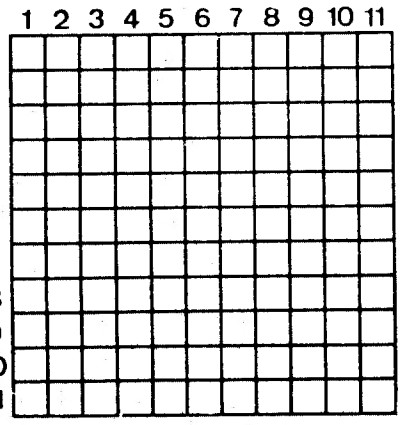
VERTICAIS:

1 Brandara. Duzentos em romano.
2 Em partes iguais. Arara. Rio de Portugal.
3 Estampem. Estanho (s.q.).
4 Fora para fora. Mãe de Romulo e Remo.
5 Bengala.
6 Lugar de contenda. Tépida.
7 Disfarces. Prefixo de privação.
8 Ribeira da Ásia Russa. Guarnecer de asas.
9 Ratas. Causa amuo a.
10 Senhor. Ostentar.
11 Empregaríamos.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7232



HORIZONTAIS:

1 Região meridional do antigo Congo Belga. Centiares.
2 Rio de Portugal. Óxido de cálcio.
3 Cidade da antiga Caldeia. Oceano. Nota musical.
4 Completariam.
5 Estimaras. Planta têxtil do Ceará.
6 Guarnecem de asas. Natureza animal.
7 Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Confrontar.
8 Prendeis. Ilha inglesa no mar da Irlanda.
9 Sobrara. Doutora.
10 Uma das Cíclades. Suspiros.
11 Preparara com ópio. Nome de jogo.

VERTICAIS:

1 Furo feito com verrumão. Saburra na língua.
2 Nadaste (fig.).
3 Artigo definido. Multidões.
4 Nome de fruto. Item.
5 Abaixem. Ir para fora.
6 Mulheres dos filhos. Rate.
7 Grama. Tarimbas.
8 Bicara.
9 Alugar.
10 Cidade de Espanha. Curso de água natural e abundante.
11 Levante. Que são do ar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11073

HORIZONTAIS: 1 O SONO. É. Má. 2 Rei. Idosos. 3 Asma. Ralara. 4 Içar. 5 São. Psi. Cem. 6 Ca. Mar. 7 Iates. Adoro. 8 Arsis. Mal. 9 Malvas. Calo. 10 Araós. Modas. 11 Ocos. Rumor.

VERTICAIS: 1 Orais. IRMÃO. 2 Escama. Arc. 3 Simão. Talão. 4 Ar. Cervos. 5 Passas. 6 Oiros. Si. 7 DA. Imãs. Mu. 8 Eolo. Ad. Com. 9 Sa. Cromado. 10 MORTE. Ralar. 11 Asa. Miolos.

Provérbio: O SONO É IRMÃO DA MORTE.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7231

HORIZONTAIS: 1 Preta. Pasma. 2 Massa. Aer. 3 Parótida. 4 Arcara. 5 Fiara. Raras. 6 Atiá. Sigo. 7 Mor. Mal. Air. 8 Omitias. 9 Amial. Ce. 10 Minta. Vinha. 11 Coser. Aa. Ar.

VERTICAIS: 1 Pá. Afama. Mc. 2 Brito. Pio. 3 Em. Cairo. N. S. 4 Tapara. Mate. 5 Asara. Mimar. 6 Sra. Bati. 7 Pão. Liava. 8 Tuas. Alia. 9 Sai. Rias. 10 Med. Agi. Chã. 11 Ara. Sortear.

BARS BOITES — RESTAURANTES TÍPICOS

DANCINGS

NINA Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167 a actuar GRAZIELA DE SIRTANAS (Argentina)

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais. T. 26461/264526/264596/264621/264946

HIPOPÓTAMO Conjunto Hipopótamo Encerra aos Domingos Av. António Augusto de Aguiar, 5-A T. 48384.

TAMILA Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. Av. Duque de Loule, 69. T. 533117.

Tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado e o vento era fraco ou moderado de Leste.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H. °C

PORTO	13º
P. DOURADAS	4º
COIMBRA	14º
PORTALEGRE	9º
LISBOA	12º
FARO	16º
FUNCHAL	19º

TEMPERATURAS EXTREMAS

ALVALADE — Máxima 26º

GUARDA — Mínima 0,2º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	15º
Atmosfera	14º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
.. .. ..		5.41	1,5 m
12.18	3,1 m	18.00	1,6 m

Dia 6

0.34	3,3 m	6,30	1,4 m
13.08	3,3 m	18.48	1,5 m

Dia 7

1.24	3,4 m	7,12	1,3 m
13.53	3,4 m	19,31	1,3 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado; vento moderado de Leste ou Nordeste.

AMANHÃ

NASCER AS 6.34
OCASO AS 20.33

DIA 11 — DIA 18 — DIA 25 — DIA 2

rádio

EMISSORA 1.º Programa

17.00 Noticiário — Rádio estudantil
18.15 Movimento das Forças Armadas
19.00 Informação de trânsito
19.05 Fados
19.30 Música variada
20.00 Jornal da noite
21.00 Desdobramento — Resumo do programa — Música portuguesa
21.45 Observação de teatro por José Gil
22.00 Sindicalismo por Helena Neves e Madeira Claudino
22.30 Música variada
23.00 Movimento das Forças Armadas
23.30 Último jornal

2.º Programa

16.00 2.º e 3.º actos da ópera «Medea», de Cherubini.
17.15 Solos de cravo, por Rafael Puyana — Bourrée Alla Polacca, em mi bemol maior (Telemann) — Variações em ré menor (Bach)
17.30 Música do século XX — Árias das Bachianas Brasileiras n.º 2 (Vila Lobos) — Concerto Filarmónico (Hindemith)
18.00 Antologia sonora — Música Vocal da Renascença, pelo Coral Primavera, dir. de Noah Greenberg — Música instrumental, de Dowland e Purcell
18.45 Música para orquestra — Masques et Bergamasques (suite) (Fauré)
19.00 Obras de Beethoven, pelo pianista Alfred Brendel — Sete Bagatelas, op. 33 — Andante Favori, em Fá Maior
19.30 Os grandes mestres do Barroco — Concerto em sol maior, para flauta e orq. (Albioni) — Concerto em si bemol maior, para fagote e orq. (Bach)
20.00 Junção com o 1.º Programa
21.00 Passagem do MF 2 a estereo — Música ligeira variada
22.00 Música de bailado — Les Fêtes D' Hebe (Rameau) — O Amor Bruxo (Falla)
22.30 Música para dois pianos — Danças húngaras (do 2.º volume) (Brahms) — Scaramouche (Darius Milhaud)
23.00 Música de câmara — Quarteto em mi bemol maior, K. 493 (Mozart)
23.30 Música sinfónica — Abertura «A Minha Terra», op. 62 (Dvorak) — Sinfonia n.º 94, em sol maior (Haydn) — Concerto op. 36, para piano e orq. (Albert Roussel) — Variações sobre um tema de Frank Bridge, op. 10 (Britten)
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Emissor de Lisboa — Onda média 299,13 m — 10034 KHz — Emissão contínua; Emissor de Miramar (Porto — Onda média 283,6 — 782 KHz — Emissão contínua; Modulação de frequência (principais emissores) Lisboa 97,4; Porto 97,7; Portalegre 98,9; Lousã 90,8; Foia, 96,1 e Mendro 92 MHz.

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
18.00 Espaço musical
18.22 Música seleccionada
19.00 (Jornal do serviço de noticiários e reportagens de Rádio Renascença)
19.30 Espaço musical
21.08 Programa dos sócios
21.45 Pentagrama
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Espaço musical
23.05 A 23.ª hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Clube Radiofónico de Portugal

Das 06.00 às 11.00 e das 19.30 às 22.00

Rádio Peninsular

Das 11.00 às 17.00

Rádio Voz de Lisboa

Das 17.00 às 19.30 e das 22.00 às 02.00

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO R-1

ATÉ ÀS 22 HORAS

ALCÂNTARA
Vieira Rosa, Rua Prior do Crato, 74 (Tel. 660187)
ALVALADE
S. Miguel, Praça Francisco de Morais, 1 (Tel. 771469); Roma, Avenida de Roma, 85-B (Tel 772466), Ideal, Avenida Almirante Gago Coutinho, 49-A (Tel. 712803).
ARROIOS
Aliança, Avenida Almirante Reis, 145-B (Tel. 570487).
BAIXA
Internacional, Rua Áurea, 228 (Tel. 322017/30203).
CAMPOLIDE
Pinto, Rua de Campolide, 11-A (Tel. 682610)
CAMPO DE OURIQUE
Elma, Rua D. Maria Pia, 358-A (Tel. 686176).
GRAÇA
Monte (do), Rua Senhora do Monte, 30-A (Tel. 867842).
PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Picheleira, 140 B/C (Tel. 720703/728395).
LUMIAR
Patuleia, Alameda das Linhas de Torres, 262-B (Tel. 790332).
POÇO DO BISPO
Freitas, Rua Zofino Pedroso, 11 (Tel. 381136).
RATO
Micael, Rua de S. Bento, 380 (Tel. 662162).
SETE RIOS
Canto, Estrada das Larajeiras, 202-B (Tel. 780841).

TURNO R-2

TODA A NOITE

AJUDA
Lídia Almeida Calçada da Ajuda, 170 (Tel. 637318).
ALVALADE
Brisália, Av. Rio de Janeiro, 66 (Tel. 722368).
ANJOS
São José, Rua dos Anjos, 41-A (Tel. 50730).
AVENIDAS NOVAS
Cardote, Avenida Visconde Valmor, 28-A (à Avenida da República). (Tel. 772291).
BAIRRO ALTO
Labor, Rua Diário de Notícias, 81 (tel. 323428).
BAIRRO AMÉRICA
Martins, Rua Fernão Magalhães, 33 (Tel. 8494448)
BENFICA
Santa Cruz, Avenida Gomes Freire, 34-A (Tel. 704828).
CAMPO DE OURIQUE
Almeida, Rua Silva Carvalho, 136 (Tel. 681726).
CASTELO
Santa Luzia, Rua da Saudade, 2-B (Tel. 869831).
ESTEFÂNIA
Morgado Lourenço, Largo D. Estefânia, 4 (Tel. 54808).
LAPA
Silva, Filhos, Rua S. João da Mata, 72 (Tel. 661010)
OLIVAIS SUL
Higiene, Rua Cidade Vila Cabral, Lote 43 (Tel. 310026).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Branco, Av. Comb. G.Guerra, 29 (Telef. 212081)
CARCAVELOS
Central, até às 24 horas
PAÇO DE ARCOS
Pargana, Av. Eng.º Bonneville Franco (Telef. 2435147), até às 22 horas
OEIRAS
Oeiras, L. Henrique Paiva Couceiro (Telef. 2430485) toda a noite
PAREDE
Brandão, Av. da República, 77-C (Telef. 2471054) toda a noite
S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro, R. 9 de Abril, 24 (Telef. 263052) até às 22 horas
MONTE ESTORIL
Godinho da Silveira, Av. Saboia, 29-B (Telef. 260085) Toda a noite
CASCAIS
Marginal, Av. Larginal (Telef. 280078) até às 22 horas
Nova, Est. de Alvide-Fontainhas (Telef. 281044) toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Dias, Av. Marquês de Pombal, lote 9 (Telef. 934589)
Campos, R. Elias Garcia, 185 (Telef. 930072)
Clabel, R. António Sardinha, 23-D (Telef. 938551)
DAMAIA
Confiança, Est. Militar, Lote D (Telef. 9710231)
VENDA NOVA
Girassol, R. Elias Garcia, 17-C (Telef. 974161)
QUELUZ
Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (Telef. 950117)
Simões Lopes, R. Elias Garcia, 51 (Telef. 950123)
CACÉM
Guerra Rico, Agualva
MEM MARTINS
Rodrigues Rato
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Telef. 980456)
SINTRA
Marrazes, Estefânia (Telef. 2930058)
COLARES
Abreja, (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 204020)
ALMADA
Central, R. de Olivença, 11 (Telef. 270504)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Est. Nacional, 178-A (Telef. 2040302)
BARREIRO
Higiénica, R. D. Manuel I, 178 (Telef. 2073017)
COVA DA PIEDADE
Morgado, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (Telef. 2767356)
MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (Telef. 239029)
MONTIJO
Diogo, R. Almirante Reis, 42 (Telef. 230032)
SESIMBRA
Leão, Av. Salazar, 13 (Telef. 229471)
SETÚBAL
Rosado Pinto, P. do Bocage (Telef. 22484)
Nova, R. General Gomes Freire (Telef. 22052)
SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580).

PORTO

TURNO 30

ATÉ ÀS 22 HORAS

Batalha, Praça da Batalha, 26; Campo, Praça da República, 118; Costa Cabral, Rua de Costa Cabral, 1832; Fonte da Moura, Rua de Tânger, 1463; Invicta, Rua do Bonfim, 330; Mira Paulo, Rua Castelo de Numão, 37; Barros, Rua do Bonjardim, 1292; Fátima, Rua Oliveira Monteiro, 475; Garantia, Rua Fernandes Tomás, 696; Sá, Rua Vale Formoso, 181; Sarabando, Largo dos Lóios, 36

A PARTIR DAS 22 HORAS

Batalha, Praça da Batalha, 26; Campo, Praça da República, 118; Invicta, Rua do Bonfim, 330 e Mira Paulo, Rua Castelo de Numão, 37

COIMBRA

Dias Ferreira, R. do Brasil; Santa Cruz, R. das Padeiras; Higiene, R. Fernandes Tomás

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

VARIEDADES
20.45, 23.00 (18 anos)
«O pá pega na vassoura»
CAPITÓLIO
21.15 (18 anos)
«Mostra-me a tua piscina»

LISBOA/Cinemas

PARIS
21.15 (18 anos)
«Laranja mecânica»
MOSCAVIDE
21.15 (18 anos)
«Fellini Satyricon»
JARDIM
21.15 (18 anos)
«Um Verão para Matar»
PROMOTORA
21.15 (18 anos)
«Para mim as mulheres nem fu nem fa»
OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«Sangue chama sangue»

LINHA DE CASCAIS

ESTORIL
Casino
17 e 21.15 (18 anos)
«Dentista na cama»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.45 (18 anos)
«Uma história perversa»

OUTRA BANDA

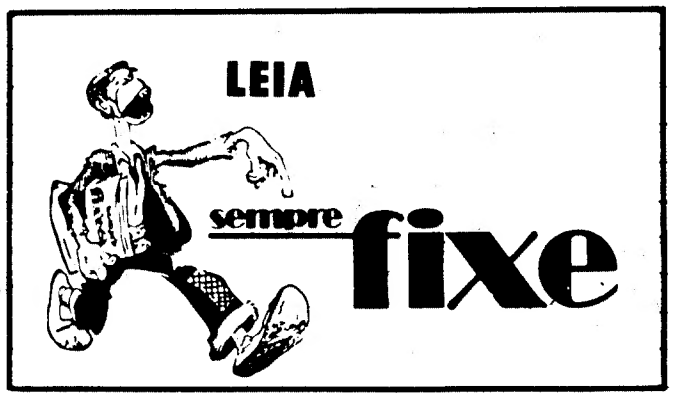
ALMADA
Incrível
21.15 (6 anos)
«Os 4 malucos mosqueteiros»

PORTO/Cinemas

SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«Dentadinhas na maçã»
ANTÓNIO PEDRO
21.30 (13 anos)
«Brecht»
TERÇO
21.30 (18 anos)
«Pides na Grelha»
RIVOLI
21.30 (18 anos)
«O passe da mea-noite»
COLISEU
21.30 (18 anos)
«Marcada pelo destino»
ÁGUIA DE OURO
21.30 (10 anos)
«Os 3 Mosqueteiros»
OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«Viúva inconsolável»
ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«Fellini Satyricon»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Os difíceis vinte anos»
VALE FORMOSO
21.30 (10 anos)
«Os 3 Mosqueteiros»
BATALHA
21.30 (18 anos)
«As Bailarinas»
TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Emmanuelle»
JÚLIO DINIS
21.15 (18 anos)
«Obsessão»
ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«O Fantasma da Liberdade»
CARLOS ALBERTO
21.15 (6 anos)
«Zambo, o Senhor da Selva»

COIMBRA

AVENIDA
21.15 (18 anos)
«Emmanuelle»
TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Dentista na cama»



cinemas

BERNA
T. 776098 — 14, 16.30, 19, 21.15
Grupo C 14 anos
L'EMMERDEUR
(O Chato)
DE Edouard Molinaro
6.ª Semana

APOLO 70
T. 763319 — 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
PRIMEIRA PÁGINA
o grande filme de Billy Wilder
8.ª Semana
Hoje às 24 h — 18 anos
UM AMOR SIMPLES

ROXY
T. 42872 — 14.00, 16.30, 18.45, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
A ARENA
A excitante luta das escravas sedentas de amor e liberdade
2.ª Semana

PATHÉ
T. 821933 — 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
EMMANUELLE
2.ª Semana
Aviso ao público: Este filme contém cenas eventualmente chocantes

ALVALADE
T. 717480 — 15.30, 18.30, 21.15
(Interdido a menores de 18 anos
A mais espantosa comédia do ano!
A MINHA MULHER É UM VIOLONSEXO
comLandoBussanca,LauraAntonell

CINEBOLSO
T. 573407 — 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
O VALE DOS PERDIDOS
de Barbet Schroeder
Amanhã às 12.00
(Hollywood e seus mitos)
última sessão do ciclo
LUZES DA RIBALTA

LIDO
T. 937593 — 21.15
Interdito a menores de 18 anos
AS BAILARINAS

CINEMA 2000
ALGÉS — 15.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
A ARENA
com Pam Grier

D JOÃO V
T. 971794 — 21.00
Não acons. a menores de 13 anos
UM CRIME NO EXPRESSO ORIENTE

UNIVERSAL
T. 774402 — Às 15.00 e 22.30
Não acons. a menores de 13 anos
A CORAGEM DO POVO
Às 18.00 e 20.30
Interdido a menores de 18 anos
IREI COMO UM CAVALO LOUCO

RESTELO
T. 610375 — 21.00
Interdito a menores de 18 anos
DOROTHEA
c/Anna Henkel
Aviso ao público: este filme contém cenas eventualmente chocantes

EDEN
T. 320768 — 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
JUNTOS SÃO DINAMITE ... E QUANDO O DINAMITE EXPLODE...
Terence Hill e Bud Spencer
4.ª Semana

TIVOLI
T. 570595 — 15.15, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
«Malícia torna-se agora em...
PECADO VENIAL
com Laura Antonelli

CASINO ESTORIL
T. 26462) — 17, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
DENTISTA NA CAMA

ROYAL
T. 865037 — 15.30, 21.15
Para todos (6 anos)
OS 4 MALUCOS MOSQUETEIROS

POLITEAMA
T. 326305 — 14.15, 16.30, 19, 21.30
Grupo D (18 anos)
CHIN HUA, O JUSTICEIRO DO TEXAS

ROMA
T. 727778 — 14.30, 16.45, 19.00, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
EMMANUELLE
3.ª Semana

CINESTÚDIO
T. 937593 — 15.30 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
PRIMEIRA PÁGINA

VOX
T. 720808 — 14.15, 16.30, 19, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
QUE NOITE DE NÚPCIAS
5.ª Semana a rir

LUMIAR
T. 795296 — 21.15
Grupo B - 10 anos
LATIGO

SATÉLITE
T. 562632 — 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
SORRISO VERTICAL
3.ª Semana

MUNDIAL
T. 538743 — 15.15, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
AQUELA GOVERNANTA

CALEIDOSCÓPIO
T. 794141 — 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
TEOREMA
Premiado no festival de Veneza com Silvana Mangano
3.ª Semana

CONDES
T. 322523 — 12.30, 15.30, 18.30, 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
PAPILLON
Do livro ao cinema — o maior êxito mundial!

ODEON
T. 326283 — 15.15, 18.15, 21.15
Grupo C-M. 14 anos
NOVO ÊXITO DE GARGALHADA COM ALFREDO LANDA EM
O DELICADINHO NA ALEMANHA
A alegre «tragédia» de um emigrante entre sua noiva e uma «vaca»
(Col.)

LONDRES
T. 801313 — 15.45, 18.30 e 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
LACOMBE LUCIEN
(O COLABORACIONISTA)
Uma história da resistência
Um filme de Louis Malle

S. JORGE
T. 54153/4 — 15.15, 18.15, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
MULHERES APAIXONADAS
4.ª Semana

AVIS
T. 47163 — 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
O COLCHÃO EM DELÍRIO
com Alice Sapritch

CASTIL
T. 530194 — 15.30, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
OS RAPAZES DO GRUPO
The Boys in The Band

CINEARTE
T. 660446 — 15.30, 21.15
Grupo D 18 anos
UMA JOVEM COMO EU

ESTÚDIO
T. 555135 — 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
CAMINHOS DO PRAZER

ESTÚDIO 444
T. 779095 — 14.30, 16.45, 19.00, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
DOROTHEA
8.ª Semana

EUROPA
T. 661016 — 15.15, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
AMOR LIVRE

IMPÉRIO
T. 555134 — 15.15, 18.30, 21.15
Grupo D - 18 anos
ONDE É QUE DOI?
c/Petter Sellers

MONUMENTAL
T. 555131 — 15.00, 18.00, 21.00
Não acons. a menores de 13 anos
PAPILLON

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S A R L
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185 1.º 2.º E 4.º
TELEF 65453 1/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END TEL DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

A INTERSINDICAL

Continuação da pág. 1

o C.S.R. determina que, para todos os efeitos legais, nomeadamente aquisição de personalidade jurídica, é reconhecida a Intersindical Nacional como confederação geral ou central única dos trabalhadores portugueses, bem como toda a sua estrutura de âmbito regional, distrital e local, tendo como órgão deliberativo máximo o Plenário ou Congresso dos sindicatos nela filiados, e como órgão executivo central o Secretariado Nacional. Os estatutos provisórios da Intersindical Nacional serão publicados no Boletim do Ministério do Trabalho e vigorarão até à publicação dos estatutos definitivos a elaborar nos termos e condições que a lei sindical, a publicar, determinar. A lei entra imediatamente em vigor.

O QUE É A INTERSINDICAL

Como é do conhecimento público, muitos ataques têm sido feitos por certos sectores políticos à Intersindical, acusando-a, inclusivamente, de «servir um único partido» e de os seus dirigentes serem «autonomeados», pedindo-se eleições gerais para a mesma ou propuguando a sua destruição pura e simples...

É altura de resumir um pouco a história e actividade da Intersindical, criada em 1970 por dirigentes de um grupo de 20 sindicatos decididos a lutar dentro dos mesmos contra o regime corporativista-fascista. Após as lutas laborais de 1971, que levaram às prisões da P.I.D.E. muitos dos dirigentes envolvidos na criação da Inter, esta passou à dura vida clandestina, de onde emergiu, nos primeiros meses de 1974, para enfrentar claramente o poder fascista movendo uma luta sem tréguas à portaria 374/73 que pretendia, na prática, amputar os sindicatos dos seus mais activos e dedicados dirigentes. Nessa altura, a Intersindical contava já com a adesão de 50 sindicatos, representando mais de 900 mil trabalhadores.

Hoje, mais de 90 por cento dos sindicatos portugueses, (cerca de 250) representando dois milhões e meio de trabalhadores, estão voluntariamente filiados na Intersindical. E estão todos os mais importantes, restando de fora os de menos significado, a maior parte dos quais por ausência de contactos.

O órgão supremo da Intersindical é o Plenário, em cuja primeira reunião foram definidas as linhas gerais de funcionamento do organismo. O plenário é constituído por um máximo de três representantes de cada direcção sindical democraticamente eleita. O Secretariado Nacional, órgão executivo, é constituído por sindicatos e não por nomes individuais e foi definido pelo plenário. Do secretariado fazem parte, entre outros, os sindicatos dos Têxteis, Bancários, Ferroviários, Propaganda Médica, Metalúrgicos, Escritórios, etc. É evidente que as pessoas que executam os trabalhos do Secretariado são nomeadas pelas direcções eleitas para os sindicatos, de acordo com a sua visão dos problemas e interesses imediatos da vida sindical.

As decisões do plenário, que reune ordinariamente por convocação com 30 dias de antecedência, ou extraordinariamente se as circunstâncias o exigirem, são tomadas democraticamente, tal como as do Secretariado. A Intersindical não influi na vida interna dos sindicatos seus filiados, reservando-se tarefas importantes ao nível nacional — no plano sindical, no plano económico e mesmo no plano político, como aliás é reconhecido no próprio texto do Conselho da Revolução atrás citado. O caminho para o socialismo, sendo essencialmente obra de trabalhadores, não pode dispensar a participação íntima de um organismo tão poderoso como é já a Intersindical, que coordena de facto a actividade das direcções sindicais e faz a sua ligação à vida política e aos grandes centros de decisão, independentemente de uma actividade intensa nem vários sectores essenciais à vida dos trabalhadores.

Os representantes directos da Inter ao nível regional ou local são as Uniões de Sindicatos, havendo duas da maior importância: a do Norte e a do Sul, por sua vez subdivididas em Uniões distritais.

O próximo Congresso da Intersindical, a realizar no mês de Julho, definirá os estatutos e normas de funcionamento futuro do organismo, que é e será de facto gerido e conduzido pelos trabalhadores independentemente do poder político, dos partidos, dos patrões e de opções de outra ordem.

KENNETH KAUNDA

Continuação da pág. 1

tos ao dirigente zambiano. Às 21 e 30 terá lugar no Palácio da Ajuda um jantar em honra de Kaunda, oferecido pelo general Costa Gomes.

No dia seguinte, o programa inicia-se com uma visita, às 10 horas, do presidente africano à Câmara Municipal de Lisboa, enquanto prosseguirão as conversações a nível ministerial entre as duas delegações. Às 11 horas, Kaunda visitará o Museu da Fundação Gulbenkian, seguindo para Sintra, onde, no palácio local e às 13 e 30, o brigadeiro Vasco Gonçalves oferecerá um almoço em honra do estadista zambiano. Após este almoço, o presidente Kaunda visitará a região de Sintra, passando pelo Palácio da Pena, cabo da Roca e uma breve paragem no Hotel do Guincho. Entretanto, às 16 horas, prosseguem as conversações a nível ministerial entre as duas delegações.

Às 18 horas de quarta-feira, o presidente da República da Zâmbia concederá uma conferência de Imprensa aos órgãos nacionais e estrangeiros no Palácio de Queluz, no final da qual decorrerá um jantar íntimo. Finalmente, às 21 e 30, o presidente Kaunda assistirá, no Teatro Nacional de S.Carlos, a uma ópera em sua honra.

A partida do presidente zambiano e respectiva comitiva está prevista para as 6 horas do dia 8, do Aeroporto da Portela, com cerimonial idêntico ao da chegada, com prestação de honras militares.

AINDA O 1.º DE MAIO

Os incidentes verificados durante as comemorações do 1.º de Maio, em Lisboa, e também, ainda que com menor importância, em Coimbra, continuam a suscitar reacções.

Durante o fim-de-semana, partidos políticos e organizações deram a conhecer as suas posições, sob a forma de comunicados, conferências e imprensa, ou manifestações.

Assim, o Movimento de Esquerda Socialista, numa conferência de Imprensa efectuada sábado à tarde, recordou as suas posições, tanto em relação aos incidentes como à própria manifestação organizada pela Intersindical e na qual não participara. Calssificando de «incongruente» a atitude do P.S., ao não aceitar a participação à frente da manifestação do M.E.S. e da F.S.P. qualificou-se de «agressiva e chantagista» a actuação do Partido Socialista, que procurava «converter a vitória eleitoral numuesclada de assalto às organizações dos trabalhadores». Afirmou-se igualmente que os dirigwntes socialistas «tentaram boicotar a grande festa do trabalhador», nomeadamente através da realização de minicomícios.

Quanto à participação do M.E.S. as condições postas eram a não representação do P.P.D. e a possibilidade de todos os partidos presentes usarem da palavra. Considerando a decisão de os partidos não pronunciarem discursos como uma acedência, o M.E.S. decidiu então não participar. Finalmente, em relação ao papel da Intersindical, não só nas comemorações do 1.º de Maio, como em todas as suas actividades, os membros do M.E.S. presentes na conferência de Imprensa confirmaram a posição que já assumiram para com ela, salientando contudo que a sua subordinação partidária — embora sujeita a críticas — é bem diferente «do jogo que a direcção do P.S. faz e para o qual tenta arrastar muitos trabalhadores».

P C P : COMBATE ÀS MANOBRAS DIVISIONISTAS

Os incidentes do Estádio 1.º de Maio e as manifestações promovidas no dia seguinte pelo Partido Socialista constituem uma tentativa de prolongar a «batalha perdida contra a unicidade sindical» — considera a Direcção da Organização RIONAL DO Norte do Partido Comunista.

Entretanto, a Comissão Política do Comité Central do P.C.P. publicabva um esclarecimento no qual recorda todas as diligências efectuadas para que o P.S. participasse na manifestação, ao lado das outras organizações partidárias. Depois de afirmar que foi a direcção do P.S. quem alterou unilateralmente o local da concentração e que, mais tarde, os seus manifestantes tentaram romper o desfile unitário em vários pontos.

«Dirigentes bem conhecidos, prossegue o comunicado, fizeram tudo para perturbar a audição dos discursos, não só da Intersindical, mas também do Primeiro-Ministro e do Presidente da República, usando para tanto de uma instalação sonora previamente montada, sem o conhecimento dos organizadores». Afirma também que o próprio ministro Mário Soares foi um elemento de perturbação, «movimentando-se, gesticulando, falando, concitando a atenção dos seus seguidores e tudo isto enquanto o Primeiro-Ministro e o Presidente da República proferiam as suas intervenções». E, depois de considerar que o P.S. tentou diminuir o alcance da manifestação, o comunicado do P.C.P. interroga-se sobre aqueles que participaram na demonstração do dia 2 de Maio, nomeadamente aquilo a que chama de «santa aliança anticomunista», isto é, «o P.P.D., o C.D.S., o P.P.M. o M.R.P.P., a A.O.C. e outros afins». Todavia, a Comissão Política do Comité Central do P.C.P. declara que o partido «continua pronto a considerar com todas as forças democráticas e nomeadamente o Partido Socialista, o momento actual da nossa revolução, todas as possibilidades de cooperação tendo em vista a construção de um regime democrático a caminho do socialismo».

OS ACONTECIMENTOS EM COIMBRA

Se bem que muito menos grave, as divergências surgidas durante as manifestações do 1.º de Maio em Coimbra são também alvo de comunicados e tomadas de posição.

O Secretariado da Zona Centro do Partido Socialista, depois de referir que «houve uma série de actos que procuraram excluir o Partido Socialista da grande festa da unidade dos trabalhadores», acrescenta a sua não concordância com a integração na manifestação de «dois grupos, o M. E. S. e F. S. P., que mais não apresentam do que o verbalismo estéril, pseudo-revolucionário, e a sua marcada posição anti-P. S.».

Por seu lado, as cinco organizações que participaram na manifestação — F. S. P., L. C. I., M. D. P., M. E. S. e P. C. P. — emitiram um comunicado em que se salienta que «num clima de franco diálogo e compreensão» se procurou vencer as dificuldades postas pelo Partido Socialista à realização unitária do 1.º de Maio, mostrando-se desde o início os dirigentes do P. S. intransigentes quanto à participação do M. E. S. e F. S. P. Deste modo prolongaram-se as negociações por mais três reuniões, procurando-se assim atrair o Partido Socialista a uma posição unitária».

A União dos Sindicatos de Coimbra contesta igualmente o comunicado do Partido Socialista afirmando que foi a sua atitude intransigente em relação à participação do M. E. S. e da F. S. P. que provocou a divisão do que devia ser uma manifestação unitária.

PROTESTOS CONTRA A INTERSINDICAL

Várias delegações do P.S. organizaram manifestações de protesto contra a Intersindical, nomeadamente em Portalegre e São João da Madeira. Nesta vila, realizou-se uma concentração em frente aos Paços do Concelho, tendo sido lidos os telegramas remetidos ao Secretariado Nacional do P. S. e ao Presidente da República.

Em Portalegre, uma manifestação percorreu as ruas da cidade, até ao Rossio, onde tivera lugar a Festa do Trabalho. Realizou-se um comício, em que falaram os deputados do P.S. eleitos pelo distrito, depois do qual os manifestantes se dirigiram até ao B. C. 1, onde uma delegação do P.S. se avistou com o oficial de dia, a quem entregou um telegrama dirigido ao Conselho da Revolução, ao Primeiro-Ministro e ao Presidente da República.

Na sexta-feira, Assembleia dos Bancários do Distrito de Aveiro aprovava a seguinte proposta:

«Considerando que as atitudes tomadas ontem pela Intersindical nas festicidades realizadas no Estádio 1.º de Maio se revestiram de aspectos partidários, afastando-se dos princípios emanados em plenário, propõe-se:

1.º, Pedir inquérito às atitudes tomadas por alguns elementos da Intersindical nas festividades do dia do Trabalhador realizadas no Estádio 1.º de Maio.

2.º, Enviar telegramas de repúdio à Intersindical nacional, unidos sindicatos de Aveiro e direcção dos bancários do Porto.

NORMALIZADA A SITUAÇÃO EM LUANDA

LUANDA, 5 (Especial para o DL) — A situação em Luanda encontra-se praticamente normalizada. Durante a noite passada e a manhã de hoje, não se registaram incidentes. Também se tornaram raros os actos de banditismo, como buscas ilegais a casas de europeus ou violências contra pessoas. No entanto, o recolher obrigatório ainda deve ser mantido até amanhã.

Centenas de refugiados estão albergados nos liceus e estabelecimentos de ensino superior, onde foram organizados centros de socorros. Aviões da Força Aérea Portuguesa estão a transportar para Luanda alimentos provenientes de outras regiões de Angola.

Até ontem, tinham dado entrada na morgue 500 cadáveres. Julga-se, no entanto, que o número total de vítimas dos últimos acontecimentos deve elevar-se a cerca de um milhar.

O P.C. Italiano condena a ausência de Soares na tribuna do estádio

ROMA, 5 — (F.P. — O órgão do Partido Comunista Italiano «Unita» classifica de «desagradável e, aos nossos olhos, dificilmente compreenssível o incidente ocorrido em Lisboa por ocasião do 1.º de Maio».

Em comentário intitulado «é indispensável a via da unidade», o jornal afirma que «qualquer que tenha sido o desenrolar dos factos e fossem quais fossem os possíveis equívocos por eles provocados, a ausência de Mário Soares e de outros dirigentes socialistas na tribuna só pode ser considerada como elemento negativo».

Referindo as declarações apaziguadas das partes interessadas, o «Unita» acrescenta que o que mais conta «é a unidade antifascista entre povo e Forças Armadas, bem como a unidade entre as massas trabalhadoras e as forças políticas de esquerda», indispensável para fazer avançar a transformação social e económica do País».

CIDADE MARGINAL

O mito do "maltês"

Sentado num banco da Avenida parecia habita. uma ilha deserta. Garrafa de vinho na mão. Um sorriso largo a emoldurar-lhe a espaços o rosto sombreado por espessa barba negra. Mastigando ruidosamente bocados conjuntos de pão e peixe frito. E na cabeça um chapéu tão esfarrapado como as botas de lona onde dez dedos despontavam desnudados.

CARNE PARA CANHÃO

A tarde morria envolta por um calor morno e a conversa apeteceu-lhe sob o arvoredo vicejante de uma longa avenida chamada Liberdade. E contou-nos como tinha percorrido o país de «lés-a-lés»: os arrozais de Alcácer, as minas de Aljustrel, as plantações de tomate no Ribatejo, os olivais de Moura, a charneca alentejana. E como tinha chegado a Lisboa, dois dias antes, para tentar um «gancho na estiva». «Sou um homem — disse-nos — que foge a sete pés ao mando dos patrões,e por isso ainda não me consegui fixar em lado nenhum, nem juntar-me a uma mulher, nem ter filhos, nem arranjar casa. Hoje aqui, amanhã ali, escapando à guarda, e sempre fazendo frente aos capatazes e aos patrões espezinhadores». E José Libório avançou na conversa, entre um trago de vinho e um arroto sonoro: «E só pararei de andar nestas andanças, quando estiver definitivamente convencido de que o meu lombo não é mais carne para canhão e que o meu suor não será mais derramado para bem de meia dúzia, mas sim do povo a que pertenço».

LUTADORES PECULIARES

Nómada convicto. Aquele José Libório. Exemplo característico daquilo a que nos habituaram a apelidar de «vagabundos» ou «malteses». Homens de uma estirpe que, anónima e visceralmente, sempre lutaram a seu modo contra a opressão e o alinhamento em «carneiradas». Dirão (alguns) que, anarquicamente, nunca devidamente enquadrados no processo histórico da luta de classes. Mas que resistiram (e resistem) ninguém o poderá negar...

QUARENTA QUILOS DE MOEDAS

Os canalizadores Gonçalves e Marques, ambos de 20 anos, arrombaram duas cabinas telefónicas, na Estação Sul e Sueste, e apoderaram-se de várias moedas que meteram num saco de lona. Depois foram proceder à sua divisão e contagem num quarto que, para o efeito, alugaram numa pensão na Travessa do Fala Só. Mas a «operação» foi detectada pelo hospedeiro, um espanhol de Pontevedra, que logo avisou a Polícia.